FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16105

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## TRINTA E SEIS HORAS DEPOIS DO ÊXITO SOVIÉTICO

# A sonda «Mariner 5» dos E. U. A. passa (vertiginosamente) a uma distância de quatro mil quilómetros de Vénus

**MOSCOVO, 19 — (R.) — A cápsula espacial russa «Vénus 4» repousava hoje silenciosamente, na superfície do planeta misterioso, enquanto os americanos estavam atentos ao comportamento da sua sonda «Mariner 5», que deverá passar vertiginosamente ás 17 e 34 horas (T.M.G.) desta tarde a cerca de quatro mil quilómetros de Vénus.**

A «Vénus 4», que desceu em pára-quedas através da atmosfera do planeta, cercado de nuvens, ontem de manhã, enviou já informações que parecem excluir a existência de vida naquele planeta tal como é conhecida na Terra.

Os russos disseram que as informações recebidas revelam que Vénus tem temperaturas até 280 graus centígrados e que a sua atmosfera é 15 vezes mais densa do que a da Terra e consiste, quase

(Continua na 12.ª página)

## O ÊXITO DA «VÉNUS 4»

(Ler na pagina 12)

# MANDADO DE CAPTURA CONTRA O DR. KING

O dr. Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz

BIRMINGHAM (Alabama), 19 — (F. P.) — Foram emitidos mandados de captura contra o pastor Martin Luther King e contra mais sete «leaders» integracionistas, em execução de um julgamento do mês de Abril de 1963.

Os dirigentes da luta pelos direitos cívicos foram acusados de ultraje á magistratura por terem participado em desfiles e em manifestações proibidas por um tribunal do Alabama. São passíveis de cinco dias de prisão e de uma multa de cinquenta dólares (cerca de 1450 escudos) cada um. Se se recusarem a pagar a multa, terão uma pena suplementar de cadeia de 20 dias.

O dr. Luther King, que está actualmente no Texas, não comentou a notícia, mas um dos seus colaboradores, que também é acusado, disse: «Os nossos projectos ainda não estão bem definidos, mas já esperávamos esta disposição... Iremos de boa vontade para uma cadeia do Alabama... Temos estado juntos até aqui. Porque não haveremos de continuar?»

## Nota do dia

**SONDAGENS**

**Russos e americanos, depois de terem procurado desvendar os mistérios da Lua, com a qual estabeleceram já contactos mais ou menos proveitosos, dirigiram as suas vistas para Vénus, que constitui hoje o mais fascinante pólo de atracção da cosmonáutica. Há quatro meses que uma sonda russa viajava no espaço em direcção ao enigmático planeta, onde pousou ontem suavemente, coroando uma proeza científica surpreendente que teve a maior repercussão em todo o Mundo. Por outro lado, se os cálculos não saírem errados, uma sonda americana passará hoje ou amanhã — não se sabe ao certo — a grande velocidade nas proximidades de Vénus, ou seja a quatro mil quilómetros do planeta, o que, nas devidas proporções, representa pouco mais ou menos a distância entre Lisboa e a Malveira. Com estas experiências, que excedem tudo quanto a imaginação humana sonhava, pretende-se colher elementos para analisar a atmosfera do mais brilhante planeta do sistema solar, descobrindo, se for possível, o que se passa para além da espessa camada de nuvens que o cobre. Vénus está a ser, deste modo, alvejada sem a menor cerimónia por americanos e russos, que levam a sua indiscrição ao ponto de quererem averiguar não só o valor das radiações que se produzem à sua volta como até as suas características físicas. O físico de Vénus preocupa os homens desde as mais remotas idades, mas não nos parece correcto que russos e americanos insistam em desnudar o planeta, arrancando-lhe o manto de nuvens que oculta os seus mistérios e os seus encantos, a fim de descobrir a constituição do solo e outros pormenores mais recatados. Trata-se de sondagens que a missão da Ciência, na sua ânsia de adquirir novos conhecimentos, justifica, mas que uma elementar norma de boa educação condena. Podem explorar a anatomia de Marte até onde o pequeno planeta consentir, mas poupem a indiscrições deselegantes o pudor de Vénus.**

# O Papa Paulo VI vai ter duas estátuas em Portugal

*A foto acima mostra a maqueta do monumento a erguer no Santuário de Fátima ao Papa Paulo VI. Este é-nos dado em atitude orante, simples peregrino do Santuário no ano do cinquentenário das aparições.*

*Ao Padre Santo vai ainda ser erguido outro monumento na vila de Monte Real. Vai também ser cunhada uma medalha, assinalando a sua passagem por Leiria.*

(Ver artigo na página central)

# «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

## PELA DÉCIMA VEZ CONSECUTIVA O «DIÁRIO DE LISBOA» PROMOVE O CONCURSO QUE TEM MOVIMENTADO MUITOS MILHARES DE JOVENS

**O «Diário de Lisboa» promove este ano, de novo, o grande concurso «O Natal visto pelas Crianças», que de 1958 a 1966 movimentou milhares de jovens de todo o País.**

**Desde que a ideia foi lançada, de ano para ano aumentou o número de concorrentes. De umas escassas centenas de participantes no primeiro ano, passou sucessivamente, por forma espectacular, para mais de duas dezenas de milhares, como aconteceu o ano passado.**

**Sempre na preocupação de corresponder ao interesse que esta iniciativa tem despertado entre as crianças dotadas de tendências artísticas, temos procurado alargá-la o mais possível, no sentido de proporcionar a oportunidade de participarem no certame muitos concorrentes do continente, das ilhas adjacentes e do ultramar.**

**Quem tenha seguido a evolução desta iniciativa ter-se-á, por certo, apercebido, não só do seu valor pedagógico, mas ainda do elevado interesse artístico que encerra, como estímulo de qualidades inatas em muitas crianças, as quais, de outra forma, não teriam ocasião de se revelar. Graças a este concurso, descobriram-se numerosas capacidades de expressão, patentes em trabalhos que constituem verdadeiras obras de espírito criador infantil, já suficientes para formar o núcleo inicial e**

(Continua na página seguinte)

# MILHARES DE CONCORRENTES ENTREGARAM JÁ COLECÇÕES PARA O CONCURSO «PERSONNA»

**Milhares de concorrentes enviaram já, ou entregaram em mão, as suas colecções para o «Concurso Personna». Correspondência de todo o País, inclusive dos Açores e Madeira, tem trazido até nós as esperanças de inúmeros leitores, seduzidos pela mecânica singela e bem disposta dos dez barbudos.**

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## NA BOA HORA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bordallo Soares, foi julgado Francisco Heitor Tavares Felgueiras, de 34 anos, natural de Santarém e morador em Lisboa. Era ele acusado de ter destruído documentos relacionados com uma dívida. Contraíra uma dívida de 160 contos com a sr.ª D. Maria do Carmo Correia, moradora no Cartaxo. Depois de pagar parte houve discussão: ele dizia que devia apenas 80 contos enquanto a credora afirmava com documentos, que eram 110. Depois o devedor puxou dos documentos e destruiu-os. Mas, afinal já pagou tudo e isso foi levado em conta, bem como o bom comportamento, a confissão completa. Sentença: condenação em 13 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 30 escudos por dia e mais 49 dias de multa também a 30 escudos, 2 contos de imposto de justiça e 1 conto de indemnização á ofendida por danos morais.

## A CAMIONETA SEM LUZ

Rodava de Coimbra para a Pampilhosa, um automóvel guiado pelo sr. Fernando Gonçalves Narciso, de 42 anos. Em dada altura foi embater violentamente nas traseiras de uma camioneta estacionada fora da berma, sem qualquer sinal ou luz. Choque violento e o carro parcialmente destruído. Muito feridos deram entrada nos Hospitais da Universidade, o condutor, seu filho Jorge Manuel da Silva Narciso, de 8 anos, e Moisés Coimbra, de 25 anos, empregado de escritório.

## NA SERRA DE OLELA

Na serra de Olela, perto de Belas, houve ontem incêndio. A meio da tarde, o fogo irrompeu numa extensão de dois quilómetros. Ameaçado um vasto eucaliptal e um grande pinhal. Acorreram os bombeiros de Belas, Agualva e Queluz. Ao fim da tarde o incêndio podia considerar-se extinto. O fogo avistava-se de muito longe, com grandes colunas de fogo e fumo.

## Trabalhadores soterrados

Junto de Casas Altas, perto de Santiago de Cacém, 3 operários abriam um poço. Em dado momento houve um desmoronamento de terras que soterrou os srs. Eduardo Costa Tarrajana, de 46 anos, e Manuel Ventura, de 32. Os bombeiros conseguiram depois retirar os corpos, mas já sem vida. Ficam duas famílias sem o seu ganha-pão.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Pizarro Beleza; general Andrade e Silva, director da Academia Militar, e coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; e as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas.

## FLOR QUE ESMAECE

Tinha 16 anos apenas Pulquéria Francisca Sabino, de Beja. Pois a sua mocidade em flor findou agora num poço perto daquela cidade, junto a S. Matias...

# O CONCURSO «PERSONNA»

Espaço para bagagem: um argumento mais do «N. S. U. Prinz 1000», campeão da utilidade

(Continuação da página anterior)

**Pode dizer-se, com perfeito fundamento, que o «Concurso Personna» resultou num entretenimento popular, acessível a vastas camadas de público; e o público é sempre soberano quando se lhe propõe qualquer coisa deste género.**

**O público gostou do concurso. Porque ele saiu dos moldes habituais e propôs um jogo bem humorado? É possível. É quase certo que sim. Deve acrescentar-se, para descanso das pessoas susceptíveis, que qualquer dos barbudos acedeu sem reticências à sua metamorfose...**

**O internacional Coluna, por exemplo, foi abordado no intervalo de um jogo.**

**— Ó Mário, passa-se isto... Dás licença?**

**— Toda.**

**E saiu de barbas, talvez assassinado de mais, com muito pêlo, mas tão Coluna como antes.**

*Quando se sentar ao volante do seu «N. S. U. Prinz 1000», dê um «hurrah» pelo Coluna. Sem ele, já reparou?, tinha menos uma roda.*

*A propósito: você, o vencedor do concurso, existe mesmo! A esta hora ainda não sabe e nada. Nem nós. Só no dia 30, quando conferirmos o número sorteado com o duplicado do boletim identificador. Ah, esta curiosidade*

## AH, ESTE «N. S. U.» ...

**Este «N. S. U.», o «Prinz 1000», que escolhemos para primeiro prémio do concurso, acelera de 0 a 60 km em 6,5 segundos. Não é nada vulgar, pois não? E a sua superfície de travagem orça pelos 480 cm²: outra característica fora de série.**

**Simplesmente, você consegue tudo isto dentro de limites verdadeiramente utilitários. Quer números? Eles aí vão.**

**O «N. S. U. Prinz 1000» gasta uma ninharia: 6,5 litros aos 100 km. Você pode ser um ás do volante por tuta e meia. Mas não queira ser ás do volante. Sem esforço, com a simples marcha de cruzeiro, a «N. S. U. Prinz 1000» satisfaz os condutores mais exigentes.**

## Horário e locais de recepção das colecções

**CAFÉ LONDRES** — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

**CASA TRAVASSOS** — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

**«DIÁRIO DE LISBOA»** — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

● ●

**Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.**

# QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bicicleta; transistor (deixado num barco de Cacilhas); fio de ouro; estojo com caneta de boa marca; nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com chaves e dinheiro; pasta de cabedal; caderneta de Arménio Leal de Brito; bilhetes de identidade de Laurinda da Felicidade Nunes Monteiro, Martinho Gomes de Oliveira, Isilda da Silva e Manuel Vasco Joaquim; cartões de António Joaquim D. Jorge e Humberto Ramusga Mateus; óculos graduados; livro; sapato de homem; sinal de pré-sinalização; e argolas com chaves.

Também se encontram na TAP: óculos; chicote; livro; capa com desenhos; saco com diversos objectos; «canadiana»; estojo com óculos; e rolo de papel.

# «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

**básico de um magnífico museu da criação infantil que julgamos poder um dia estabelecer-se em Lisboa, com inegável utilidade.**

### ● As anteriores realizações

Ao primeiro concurso, que terminou com uma exposição na Casa da Imprensa, em 1958, seguiram-se outros, cujas exposições se fizeram no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda e, mais tarde, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, para onde tivemos que recorrer, desde há alguns anos, devido ás dezenas de milhares de concorrentes

Em 1964, iniciámos a publicação do «Diário de Lisboa» pequenino autêntico «Mini-Diário de Lisboa», cuja iniciativa repetimos em 1965. Neste último ano, em que «O Natal visto pelas Crianças» se alargou com a participação de autores de produções literárias, publicou a Portugália Editora um formoso volume cartonado e com ilustrações a cores, um livro onde um punhado de crianças revela, com arte, perante os nossos olhos maravilhados, a sua interpretação do Natal — e desse feliz encontro de pequeninos talentos nasceu uma obra de sonho, que todos os pais gostarão de ver nas mãos dos seus filhos, que todos os educadores gostarão de recomendar.

Em 1966 publicou o «Diário de Lisboa» um suplemento com as composições literárias seleccionadas, algumas das quais mereceram a honra de serem escolhidas para a antologia de composições infantis que a U N E. S. C. O. vai publicar com a comparticipação de crianças de todo o mundo.

### ● As produções literárias

Mas, à volta deste concurso, que tem a direcção do nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães auxiliado por equipas formadas com grandes valores plásticos especializados e escritores e poetas dos mais notáveis, têm-se congregado as mais amplas boas vontades e decididos apoios, como o que lhe foi sempre concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, outras ideias têm surgido no sentido de lhe dar maior relevo e mais rasgadas perspectivas. É o caso de, desde 1965, o concurso ter sido alargado ao domínio literário, de modo que os concorrentes não sejam sómente autores de desenhos, pintura, modelações, etc., mas de composições, narrativas, contos, poesias sobre o mesmo tema. Assim será este ano também o 10.º concurso «O Natal visto pelas Crianças», cujo regulamento publicaremos amanhã.

# Empréstimo para um filme

O Fundo do Cinema Nacional foi autorizado a emprestar á Tobis Portuguesa a quantia de 250 contos para a produção do filme «A Caçada do Malhadeiro».

Este empréstimo, ao juro de 3,5 %, será feito pelo prazo de um ano, prorrogável por períodos de seis meses, a contar da data da entrega da primeira prestação.

# Largou o «Springfield»

Deixou hoje o Tejo, cerca do meio-dia, o cruzador «Springfield», navio-chefe da 2.ª esquadra da Armada dos Estados Unidos da América que, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra H. H. Ries e trazendo a bordo o comandante da referida esquadra, vice-almirante Charles K. Duncan, permaneceu seis dias no nosso porto, em visita de rotina.

## CONFERÊNCIAS

### Na Fundação Gulbenkian

Ilustradas com diapositivos, vão efectuar-se duas conferências, no auditório da Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 20 e 24, ás 18 e 30, por Álvaro Cotrim («Alvarus»). Versarão os temas: «A caricatura no Brasil: de D. João VI aos nossos dias» e «Rafael Bordallo Pinheiro no Brasil».


**T. A. P.**

**ADMISSÃO DE PILOTOS**

Está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

— Nacionalidade portuguesa
— Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial
— Experiência de Voo comprovada
— Situação militar regularizada
— Conhecimentos de inglês

Dirigir-se à Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — das 9 às 13 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos sábados.

**CURSO LICEAL**

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

**ABC Cine-Clube**

Em continuação do ciclo dedicado ao neo-realismo italiano, o ABC Cine-Clube apresenta amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, a película «Retalhos da vida», em 5 «sketchs», realizada por Antonioni, Risi, Fellini, Maselli e Lathuada, sendo ainda projectadas duas sequências dos filmes «Ladrões de bicicletas» e «Umberto D», de Vittorio de Sica.

**Grant's Gin**

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S... DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.
CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO
GRANT'S... O GIN PARA SI!

EXTERNATO
**SÁ DE MIRANDA**
ENSINO LICEAL E PRIMARIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

# Os Bigodes...

## — Qual a estátua de Lisboa que mais aprecia?

● *Verdade se diga, Lisboa não é uma cidade de muitas estátuas, nem nós os portugueses, somos atreitos á gratidão pública ou privada, que se traduz em perpetuar, no mármore ou no bronze, a memória dos grandes homens. Veja-se, por exemplo, em Londres, ao passear pelas ruas e praças, quantas estátuas se encontram no caminho, mandadas erigir por particulares ou por subscrições públicas. Em Lisboa não temos notícia de que uma só esteja nessas circunstâncias.*

*Seja como for, há estátuas em Lisboa e nós quisemos saber se os nossos leitores reparam nelas.*

*Ouvimos, primeiro, a sr.ª D. Maria Cecília Cunha Fonseca, empregada de escritório. Não hesitou:*

— A estátua de que mais gosto em Lisboa é a de Camões. Não sei bem porquê. Gosto, porque gosto. Talvez por passar lá todos os dias. Mas dá-me sempre prazer olhar para ela. Não sei porquê. Talvez por me lembrar dos poemas de Camões, dos heróis antigos... Não sei francamente!

● *Acabámos a ronda dos três entrevistados falando com o sr. José Soares, chefe montador de estruturas metálicas. Afirmou:*

— A estátua de que mais gosto é a do Marquês de Pombal.

— Porquê? Liga a estátua ao homem e à obra?

— Não por isso. Mas conheço bem o que fez o Marquês de Pombal, a sua acção a favor do rejuvenescimento do País e da sua indústria. Tenho lido sobre ele e possuo até um livro que lhe é inteiramente dedicado. Mas gosto da estátua por ela mesma. Acho-a bonita e bonito considero o local onde foi erguida. Gosto, pois, do conjunto.

— E prefere os monumentos de dia ou á noite?

— Prefiro-os á noite, se estão iluminados, claro! Acho que a luz valoriza muito os monumentos, que á noite ficam mais bonitos

● *Falámos depois com o jovem Carlos Manuel dos Santos Palma, funcionário público.*

— Se conheço Lisboa? Conheço. E também as estátuas. Gosto muito da que está no Campo Pequeno, ao fundo da Avenida dos Estados Unidos, junto á Feira Popular. Gosto dela talvez porque me evoca a força física, o esforço muscular, as armas, neste caso a da Guerra Peninsular. E, depois, gosto dela pelo conjunto.

— Seria capaz de a descrever de memória?

— Não sou. Mas tenho ideia do conjunto. E, embora eu seja um leigo em arte, gosto dele e acho-o harmonioso.

## EM TRÊS LINHAS

Foi declarado de utilidade turística o restaurante «Varanda do Chanceler», no bairro de Alfama.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução das terraplenagens do agrupamento de casas económicas de Agualva-Cacém.

///

Criou-se um novo modelo, hoje publicado no «Diário do Governo», para os cartões de identidade do pessoal do Ministério da Educação.

///

Vai ser suprimida, obra para a qual se abriu concurso, a passagem de nível da Póvoa, na Estrada Nacional n.º 12.

## NOVO EDIFÍCIO PARA O MUNICÍPIO DE DÍLI

A província ultramarina de Timor foi autorizada a contrair no Banco Nacional Ultramarino um empréstimo no montante de 6 000 000$00, á taxa de juro de 3,5 por cento ao ano, pagável aos semestres e amortizável em doze prestações anuais, destinado a ser integralmente aplicado na construção do edifício da Câmara Municipal de Díli e no equipamento da central eléctrica da cidade.

## CONSULADOS DE PORTUGAL NA ALEMANHA

Foram nomeados consul honorário de Portugal em Berlim, e vice-consul e chanceler do consulado de Portugal em Windhoek, respectivamente, os srs. Ferdinand Stauff, Carlos de Sousa Aragão e Mário Moreira da Silva.

## VIDA POLÍTICA

### Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, o sr. dr. Gouveia e Melo, secretário-geral de Moçambique.

# É NOVO E INSINUANTE O BURLÃO PROCURADO PELA POLÍCIA

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de José Manuel Clemente Miranda Relvas, de 30 anos, desenhador, que morou na Praceta Tomás da Anunciação, n.º 6, 3.º, em Queluz.

Aquele indivíduo é acusado de várias burlas, entre elas a de falsificação de cheques.

Quando foi empregado num «atelier», como desenhador, apoderou-se de dinheiro e de um cheque que escamoteou do respectivo livro, tendo-o preenchido e falsificado a assinatura do sacador com tal perfeição que o Banco pagou o cheque sem qualquer objecção e o próprio titular da conta não se apercebeu á primeira vista da fraude. Havia, porém, o levantamento de numerário sem qualquer justificação e numa data em que o lesado se encontrava no estrangeiro. O autor, contudo, continuava a trabalhar tranquilamente no «atelier» até que foi descoberto e despedido. A despeito desta situação, ia, á noite, pedir a chave do «atelier» á porteira do prédio, dizendo que ia fazer serão, furtando, numa «dessas visitas», mais dinheiro, pelo que colocou, numa situação delicada o demais pessoal que, honestamente, ali trabalhava. Através da porteira que, óbviamente, ignorava

JOSÉ MANUEL CLEMENTE MIRANDA RELVAS

o que se passava, descobriram-se as visitas nocturnas e, perante tão grande ousadia, o seu ex-patrão resolveu participar o facto á Polícia Judiciária que, imediatamente, iniciou a investigação para esclarecimento dos factos e apuramento de responsabilidades. O acusado, que arranjara outro emprego, ao saber-se procurado, abandonou-o, mas como, entretanto, tinha casado, resolveu adquirir um automóvel «Alfa-Romeo» que não pagou num «stand» de Lisboa, e aproveitou para passar a lua-de-mel. A P. J., porém, veio a saber que ele tem outros processos pendentes, nomeadamente no Porto, onde lesou uma firma, em que trabalhou, em muitas dezenas de contos e que tem, ainda, pedidos de captura, registando, no seu certificado, várias prisões e condenações, nomeadamente em pena maior por burla e falsificação. Consta ter adquirido, há pouco tempo, mais um automóvel num outro «stand».

# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## Perguntar por perguntar

● **Há quatro meses foi aberto um buraco defronte do n.º 5 da Rua B 1, nos Olivais, para quaisquer trabalhos relacionados com a canalização de gás que abastece o prédio. É muito provável que o problema do gás tenha sido resolvido a contento de todos: quatro meses sobram para tanto. O buraco, esse, é que lá está onde o abriram. Um buraco enorme onde já caíram crianças. Nos Olivais pergunta-se se será (tudo é possível neste mundo) algum novo dispositivo urbanístico.**

● **Na Rua de S. Paulo, imediações da entrada para o elevador da Bica, os automóveis estacionam pràticamente na paragem do eléctrico. Há posturas muito rigorosas sobre o problema. Mas não chegaram á Rua de S. Paulo. Os passageiros, sobretudo os que viajam nos carros atrelados, vêem-se aflitos para descer. Não haverá meio de obstar a esta situação?**

**As pessoas de idade, por exemplo, já se resignaram a descer na paragem seguinte. Estará certo?**

## Furriel miliciano vítima de queda grave quando montava um cavalo

SANTARÉM, 19 — O furriel miliciano sr. José O. M. Bruno, de 23 anos, a prestar serviço na Escola Prática de Cavalaria, nesta cidade, natural do Cartaxo, deu uma queda quando naquela Escola montava um cavalo. Depois de tratado no hospital desta cidade, e dada a gravidade do seu estado, seguiu para Lisboa, para o Hospital Militar Principal.

## Banco de ensaio para travões no aeroporto de Lisboa

A Frécar inaugurou ontem, na estação de serviço da Shell, instalada na Rotunda do Aeroporto, um banco de ensaio para travões, com a presença do comandante da P. V. T., major Enes Ferreira, e do director da secção de transito da P. S. P. de Lisboa, capitão Baptista da Silva.

Encontravam-se no local, também, numerosas outras individualidades, na presença das quais foram executadas algumas experiências, cujos resultados constituiram motivo de satisfação.


1968 ano opel

OPEL é de confiança

SOREL Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Encontra-se a trabalhar, numa revista destinada a um dos nossos teatros, o escritor Vasco Mendonça Alves.*
- *Continua a ignorar-se quando a Companhia Portuguesa de Comediantes recomeçará a ensaiar nova peça.*
- *Com a companhia de Amélia Rey Colaço, reabre na próxima semana o Teatro Avenida.*
- *Está assente o ingresso, no Teatro ABC, do actor Carlos Coelho presentemente em África. É muito natural, também, que Helena Tavares venha a pertencer á companhia.*
- *A recente união das empresas de Vasco Morgado e de Raul Solnado não tem permitido que possam ser determinados com a brevidade que muitos aguardavam os programas a apresentar no Teatro Villaret.*
- *Ainda não foi escolhida a peça que a actriz Laura Alves representará a seguir ao desempenho em «A flor do cacto».*

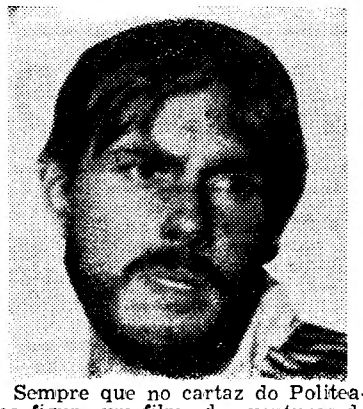
### MARIA VITORIA

#### Uma revista fabulosa

Extraordinária atracção de renome no grande mundo do espectáculo, «Speed Crazy» está agora em Lisboa. Para o leitor menos identificado com «Speed Crazy», é conveniente salientar que, após Tóquio e Las Vegas, Paris e Londres, Lisboa tem agora ensejo de se deliciar com esse vulcão de gargalhada, que, em colaboração com Eugénio Salvador e José Viana, arranca sensacionais ovações do público que acorre ao Teatro Maria Vitória para admirar a melhor revista em cena: «Pão, pão... queijo, queijo», produzida com o melhor gosto e todo o requinte, por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Em «Pão, pão... queijo, queijo» um «naipe» de grandes valores da nossa cena desfila durante duas horas de apaixonante interesse: a mais aplaudida dupla có-

(Continua na 6.ª página)

### NO POLITEAMA
**em 2.ª semana de enchentes: «7 PISTOLAS PARA OS McGREGOR»**



Sempre que no cartaz do Politeama figura um filme de aventuras de nível excepcional, no estilo «western», o publico nunca falta, a encher a sala, movido pelo intento, nunca iludido, de saborear um manjar cozinhado com todos os «temperos» gratos ao seu paladar. Uma vez mais isso sucede, com a exibição do extraordinário filme «7 pistolas para os McGregor», que tem dado motivo a consecutivas enchentes e a frequentes explosões de entusiasmo, no decorrer de uma surpreendente realização que Frank Grafield processou com admirável interesse evocativo, sedução romanesca, poderoso dramatismo, magnífica pormenorização de um friso de personagens em todos os seus bárbaros impulsos de matar e um relevo espectacular que nada fica a dever, pelo dinamismo que o reveste, aos mais representativos e famosos padrões do género. Estruturada num ritmo emocionante, que mantém os nervos sempre sacudidos, a sequência de «7 Pistolas para os McGregor» proporciona, além de assaltos, refregas sangrentas, ciladas e perseguições implacáveis, uma diversidade de situações, nas quais avulta o característico humor escocês e a sua indomável bravura. No desempenho salientam-se o famoso actor Robert Wood numa criação que entusiasma o publico e, ainda, Agatha Flory, Fernando Sancho e outros. Fotografia em tecniscópio e tecnicolor.


Peter Sellers é "O Bobo" (THE BOBO)

o mais "matador" de todos os cantores!

com BRITT EKLAND · ROSSANO BRAZZI · ADOLFO CELI

Produção de ELLIOTT KASTNER e JERRY GERSHWIN · Real. de ROBERT PARRISH

Bas. na peça

Argumento DAVID R. SCHWARTZ "THE BOBO" e na novela "OLIMPIA" de BURT COLE

TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Maiores 17 anos

ALVALADE — AMANHÃ HILARIANTE ESTREIA — EDEN

CASINO ESTORIL

BALLET RUSSO ROMANOV

ANNA LIBER

A CANÇÃO REALISTA PARISIENSE

HELDER ANTÓNIO

TEBA'S

DESTREZA E EQUILÍBRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

Ímpar

TEATRO MARIA VITÓRIA — ADULTOS

2 sessões: às 20.45 e 23 horas

A MELHOR REVISTA EM CENA

O ÊXITO DO ANO:

Pão, Pão... Queijo, Queijo

com SALVADOR ● VIANA ● DULCE ● MARIEMA ● MAX ● ANITA

SALVADOR: um «compère» fabuloso

e a extraordinária atracção mundial SPEED CRAZY (os loucos da velocidade)

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

SÁBADO

A TARDE — Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
A NOITE — Podem assistir ao espectáculo crianças a partir dos 6 anos.

— SÓ ATÉ DOMINGO —

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
TELEFONES: 44944 e 48433

BAR
A PARTIR DAS 17 HORAS

RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20 HORAS

MÚSICA THILO'S COMBO

Direcção de restaurante: Fernando Santos

MAIORES 17 ANOS

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

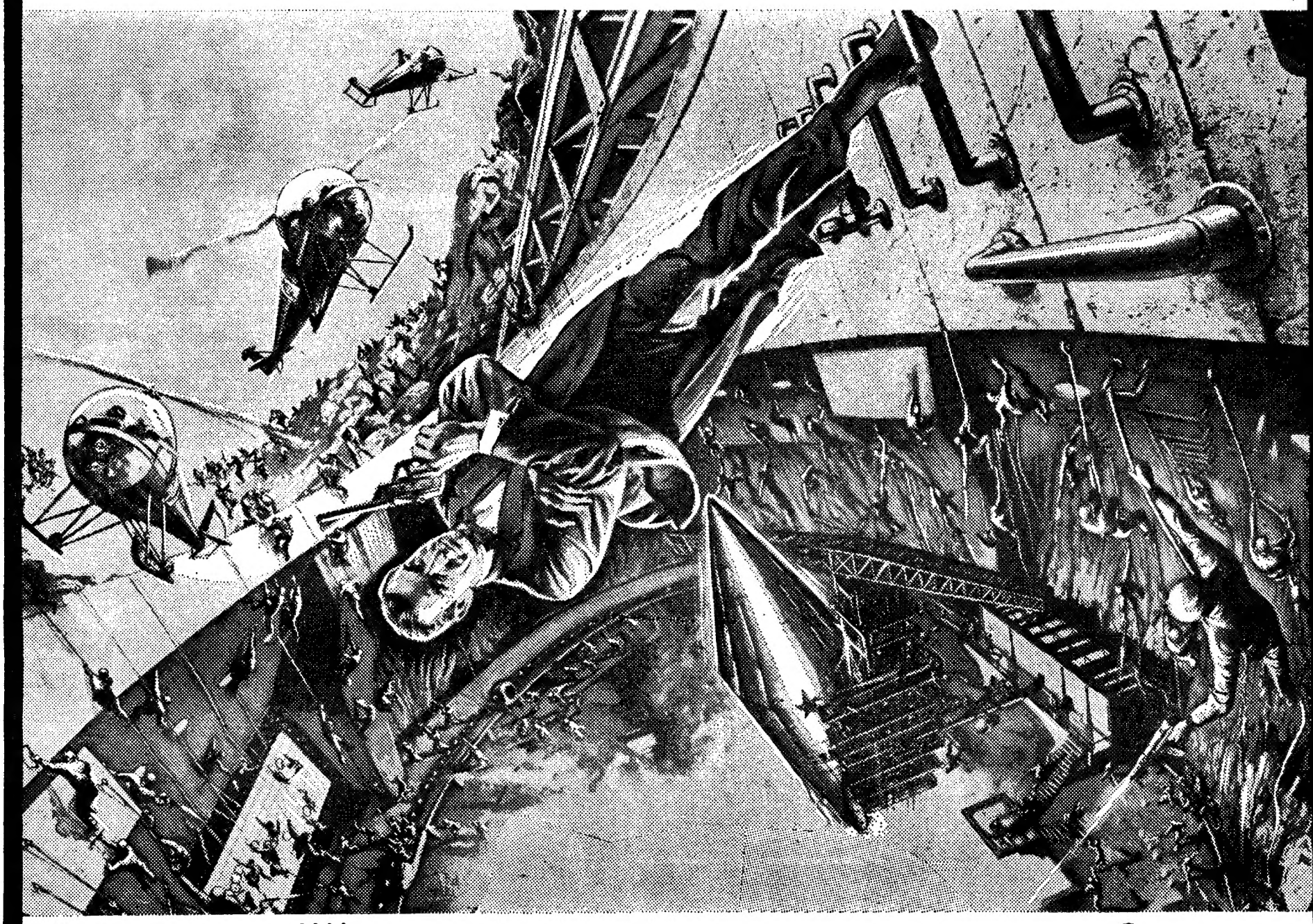
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

16. SEMANA


### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas**

# SEAN CONNERY
# É JAMES BOND



NA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO BASEADA NA OBRA DE IAN FLEMING

# SÓ SE VIVE DUAS VEZES

"You Only Live Twice"

## ...e a "DOBRAR" a vida é mais alucinante!

HOJE às 21.30 no SÃO JORGE (PROGRAMAÇÃO RANK)

EM SENSACIONAL ESTREIA

## ACONTECE, REALMENTE, CINEMA · EMOÇÃO

RANK FILMES

APRESENTADO POR ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN · Realização de LEWIS GILBERT · Argumento de ROALD DAHL · Produção de ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN

Música de JOHN BARRY · KEN ADAM **PANAVISION® · TECHNICOLOR®**

Adultos

RELEASED THRU UNITED ARTISTS TRANSAMERICA COMPANY

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mica da temporada (Eugénio Salvador-José Viana), a graciosidade e talento da vedeta Maria Dulce, o irrequietismo e azougue de Mariema, a tranquila sobriedade de Max, a vibração de Anita Guerreiro, a prometedora esperança da jovem revelação Dora Leal, a saliente intervenção dos artistas Vítor Mendes e Delfina Cruz, a esbelta beleza das discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a voz castiça da intérprete do fado Arminda da Conceição, um encantador friso de bailarinos e bailarinos internacionais e, forçoso se torna recordar, a intervenção de «Speed Crazy» (o máximo em loucura e em vertigem).

### MONUMENTAL

#### Uma comédia alegre

No Teatro Monumental está em cartaz, há quinze semanas, um espectáculo fora de série, ao qual a crítica teceu os melhores elogios e que o público todos os dias aplaude em verdadeira apoteose. Na realidade, «A flor do cacto» é uma comédia onde em cada cena há um motivo para rir ou para pensar, estando recheada de situações cómicas, e, possuindo, também, um fundo moral. Comédia de grande cartaz nas maiores capitais do mundo tem sido sempre interpretada por grandes artistas. Igualmente em Lisboa o seu desempenho está a cargo de um grande elenco, á frente do qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores criações, bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Carvalho, as cenas e figurinos de Pinto de Campos e a cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo José.

### TEATRO VILLARET

#### A 500.ª sessão da peça de Bloch

Na segunda sessão desta noite do Teatro Villaret, a comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», que com tanto êxito está sendo apresentada ao público de Lisboa, depois de uma triunfal carreira no Brasil, onde esteve no cartaz mais de um ano, comemora a 500.ª representação.

Será um momento grande naquele teatro da capital, pelo que um monumental bolo e várias garrafas de «champagne» festejarão o acontecimento. Estarão presentes, além do público, os actores Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, o produtor Orlando Miranda, o figurinista e cenarista Celso Cardoso e Luciano de Carvalho, director de cena, bem como Fátima Proença e José Van Grichen, os dois jovens intervenientes da comédia.

### CAPITÓLIO

#### Um espectáculo musical

Duas das nossas melhores comediantes, Fernanda Borsatti e Maria Adelina, estão integradas no famoso elenco que Vasco Morgado reuniu para a sua produção «Como vencer na vida sem fazer força», cartaz de êxito das maiores capitais do Mundo e, agora, também em Lisboa, no Capitólio. Trata-se, na verdade, de um espectáculo de luxo, com a mais bela música, ritmo, fantasia e sumptuosos bailados, superiormente dirigidos pelo famoso bailarino brasileiro Fernando Azevedo. À frente do elenco figuram Camilo e Simone de Oliveira, seguidos de Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana Io Apolon e, em colaboração especial, Luís Tito Figuram, ainda, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, em tradução de R. Lobato de Faria, tem direcção musical de Ferrer Trindade, montagem e figurinos de Pinto de Campos, maquetas de Manuel Lima e cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «A fera amansada», no Império

O casal Burton — Richard Burton e Elizabeth Taylor — investiu alguns dos seus milhões e empregou todo o seu talento na cinematização da comédia do genial William Shakespeare «The Taming of the Shrew», cuja direcção foi entregue a Franco Zeffirelli, e daí resultou o prodigioso espectáculo que o Império — cheio como um ovo — estreou ontem com o título «A fera amansada».

Antes de referirmos as razões do entusiasmo que provocou em nós a exibição deste magnífico filme, daremos os parabéns aos cinéfilos lisboetas pela felicidade que têm de, actualmente, poderem apreciar os melhores filmes simultâneamente com as respectivas estreias mundiais, ou quase, como aconteceu agora com «A fera amansada», pois ainda não se extinguiram os ecos do êxito da apresentação mundial deste êxito do casal Burton. E a esteia em Lisboa coincidiu com a de Paris!

O entusiasmo com que se vê «A fera amansada», quanto a nós, assenta nas criações portentosas de Burton e de Taylor e na perene frescura da obra de Shakespeare, sem esquecer o vigor da realização de Zeffirelli, que teve no operador um excelente auxiliar. É difícil, neste mano-a-mano Burton-Taylor, distinguir o melhor, pois á interpretação vigorosa do esposo, responde a bela Liz com excepcional talento, aguentando com raro brilho a incidência da câmara, que lhe perscruta nos olhos e nos lábios os mais íntimos pensamentos.

Neste belo filme, em que é notória a perfeição técnica, distinguem-se, em excelentes criações, outros óptimos actores, dos quais não podemos deixar de citar Alfred Lynch, Michael York, Vernon Dobtcheff, Michael Hordern, Natasha Pyne, Roy Holder, Cyril Cusack e Mark Dignam.

Bons complementos integram este programa do Império, que abre com chave de ouro a nova época na prestigiosa sala do Areeiro. — *Visor 55.*

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No São Jorge

*Título em português* — «Só se vive duas vezes».
*Título original* — «Sou Only Live Twice».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Lewis Gilbert.
*Intérpretes* — Sean Connery (James Bond).
*Género* — Espionagem.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — «Panavision» e «Technicolor».
*Classificação* — 17 anos.


UM «WESTERN» SENSACIONAL!

7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGORS

ERAM SÓ SETE, MAS A SUA CORAGEM E VALENTIA EQUIVALIA À DE SETENTA!

NADA LHES PODIA RESISTIR... ERAM SETE AUTÊNTICOS DIABOS EM FÚRIA!

2ª SEMANA de êxito colossal!

COM

ROBERT WOOD e AGATHA FLORY

TECHNICOLOR TECHNISCOPE — 12 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

POLITEAMA



TEATRO ABC

TELEF. 366745

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

DOMINGO: MATINÉE às 16 h.

«MULHERES À VELA»

COM

(ADULTOS)

Aida Baptista

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA



NUNCA O CINEMA REVELOU TÃO EMOCIONANTE AVENTURA!

AMANHÃ no REX

A PALPITANTE HISTÓRIA DO HOMEM QUE BRINCAVA COM A MORTE!

ERA ELE TRAIDOR... OU PATRIOTA?

ROBERT GOULET

O 18.º ESPIÃO

I Deal in Danger

Com CHRISTINE CARERE

Produtor BUCK HOUGHTON · Realizador WALTER GRAUMAN · Argumento LARRY COHEN · Cor DELUXE · ADULTOS



AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.

SÒMENTE MAIS 11 DIAS!

TERMINA NO DIA 29 DE OUTUBRO A TRIUNFAL CARREIRA DE

«OS PAIS ABSTRACTOS»

A COMÉDIA QUE NO DOMINGO, À «MATINÉE», COMEMORARÁ A 500.ª REPRESENTAÇÃO

COMÉDIA

de PEDRO BLOCH

pela COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA DO TEATRO PRINCESA ISABEL

ADULTOS

Glauce Rocha — Jorge Dória — Ana Maria Nabuco



ATUPAL

de

JOAQUIM BARAONA

Esc. Est. Marginal, Lote J. M. E. — 2-C

CASCAIS

Telefs. 282345

Participa aos seus estimados clientes que encerra por motivos de obras e de remodelações o seu escritório a partir da próxima 2.ª-feira, dia 23 de Outubro, só reabrindo no próximo dia 30 de Outubro corrente.

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**FOLHETIM: «GENTE NOVA»** — **Eu tive a culpa. Não me custa dar a mão á palmatória. Andei uma data de tempo a gritar aos quatro ventos que o pequeno teatro era indispensável e que fazia falta uma rubrica humorística e outras tolices do mesmo gênero.**

**O pior foi que me deram ouvidos. Imperdoável. Nunca, nunca mais calam nessa. Deixem-no falar. Os maluquinhos têm sempre razão, pois sim, pois sim, é mesmo como tu dizes, este sujeito diz umas larachas muito acertadas, mas agora, cá entre nós, vamos falar de coisas sérias.**

**E' claro que há outra solução. Pequeno teatro? Humorismo? Muito bem. Então vamos dar a encomenda a quem perceba do negócio. Olhem: a mim, não. Rio muito mas só com os meus botões. Encarregar humor a quem, senão a um humorista? Mandamos fazer cadeiras a um canalizador? Pedimos conserto de relógio ao saxofone da banda? Ignoro o que poderíamos pedir a Francismo Mata. Humor, que eu saiba, humor de fazer rir e fazer pensar, isto acredito que não era de pedir-lhe. Os resultados estão aí para quem os quiser ver.**

Às vezes, vocês sabem como é: fala-se, fala-se não para dizer qualquer coisa mas para esconder uma coisa qualquer. Freud já disse como era. Acontece agora comigo. Estou para aqui há que tempos nhã nhã, nhã nhã, filosofias, o diabo a sete e tudo para quê. Para não falar do folhetim a correr na televisão. E' muito penoso e nem sei de tristeza como o conte.

Não falemos já de graça que não possui nem vestígios. Nem ao menos um sorriso, é duro! A mais banal das banalidades, as palavras onde não mora a mais leve recordação do fogo, palavras que morreram moiras e foram para o inferno.

Não falemos disso. Falemos na leviandade com que o autor se refere aos problemas da nossa juventude. Aqueles pobres diabos são os nossos universitários? Os seus problemas podem ser tratados áquele nível? *Aquilo* será mesmo um problema? Em nome de quê o autor do tristíssimo folhetim se permite nadar nas águas turvas de uma realidade falseada?

Para nada mais apelo senão para o bom-senso. Vamos acabar com esta paródia juvesenil! Se Francisco Mata quer divertir-se, divirta-se, com os da sua idade, talvez não lhe falte aí matéria jocosa. Deixe em paz os jovens do nosso tempo, que têm mais em que pensar.

**TV CLUBE** — A emissão de TV Clube de ontem veio dar-me razão. Algumas vezes fiz barreira ao pendor comercialista em que o Duo Ouro Negro parecia lançado. Parece que cheguei a usar de certa dureza. Parece que os moços estavam zangados. Alguns leitores também. Parecia impossível, falar assim do Duo Ouro Negro, falta de carinho pelos nossos artistas, enfim: o costume.

A verdade é que as cançonetas ligeiríssimas e muito, oh, muito!, sentimentais não convinham ao duo. Não eram a sua verdade. A sua verdade, afirmei, estava nas canções da sua terra, nas canções do seu berço. A verdade mora em nós como o sangue.

O conjunto a cuja exibição ontem assistimos aparece-nos totalmente renovado. Com uma força nova: ou a sua verdade. Daquelas canções — belíssimas canções algumas — acredito em que se goste em Portugal e fora de Portugal. Cada vez mais se procura o real, o autêntico. Um gato é belo em todo o lado enquanto está vivo. Até pode, á vontade, exibir-se no «Olympia». Agora se está morto é que nada a fazer, quando muito o que pode é exibir-se nas variedades da Televisão portuguesa. Mas isso é outra história.

Um prazer ouvir ontem o Duo Ouro Negro. Ficamos á espera de o tornar a ver mas num programa vivido ali. O TV Clube está a ficar um animal excessivamente ruminante. Está a abusar-se do «play-back». Um artista em «play-back» não é o mesmo artista. É o pior de todos os imitadores, pois se limita a si próprio. Cuidado! O público começa a sentir-se logrado. Evitem, evitem. — *M. C.*

## Festa na Casa do Concelho de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar, por intermédio da sua comissão auxiliar, leva a efeito no próximo dia 22, nas suas salas, o tradicional «Baile do Outono», com início pelas 16 horas, abrilhantado pelo conjunto «6 de Portugal» (ex «Primavera em Sintra»).

## HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Numa produção de Michel Balcon e realização de Alexander Mackendrick, a R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado «O homem do fato claro», que é interpretado pelos artistas Alec Guiness, Joan Greenwood, Cecil Parker e Paly Roger Mac Dougall.

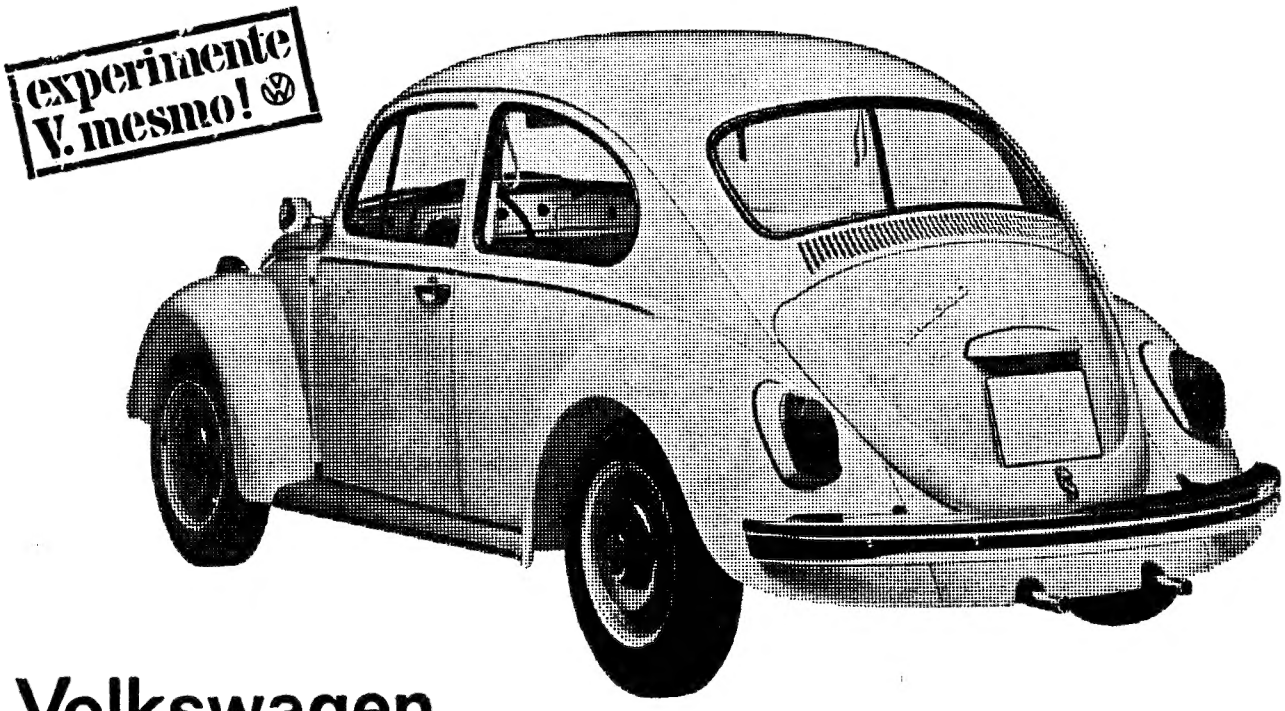
# A 500.ª representação da peça «Os pais abstractos»

**No próximo domingo, após a «matinée» das 16 horas, a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, comemorará em cena aberta a 500.ª representação da comédia de Pedro Bloch «Os pais abstractos» (420 no Brasil e 80 em Portugal).**

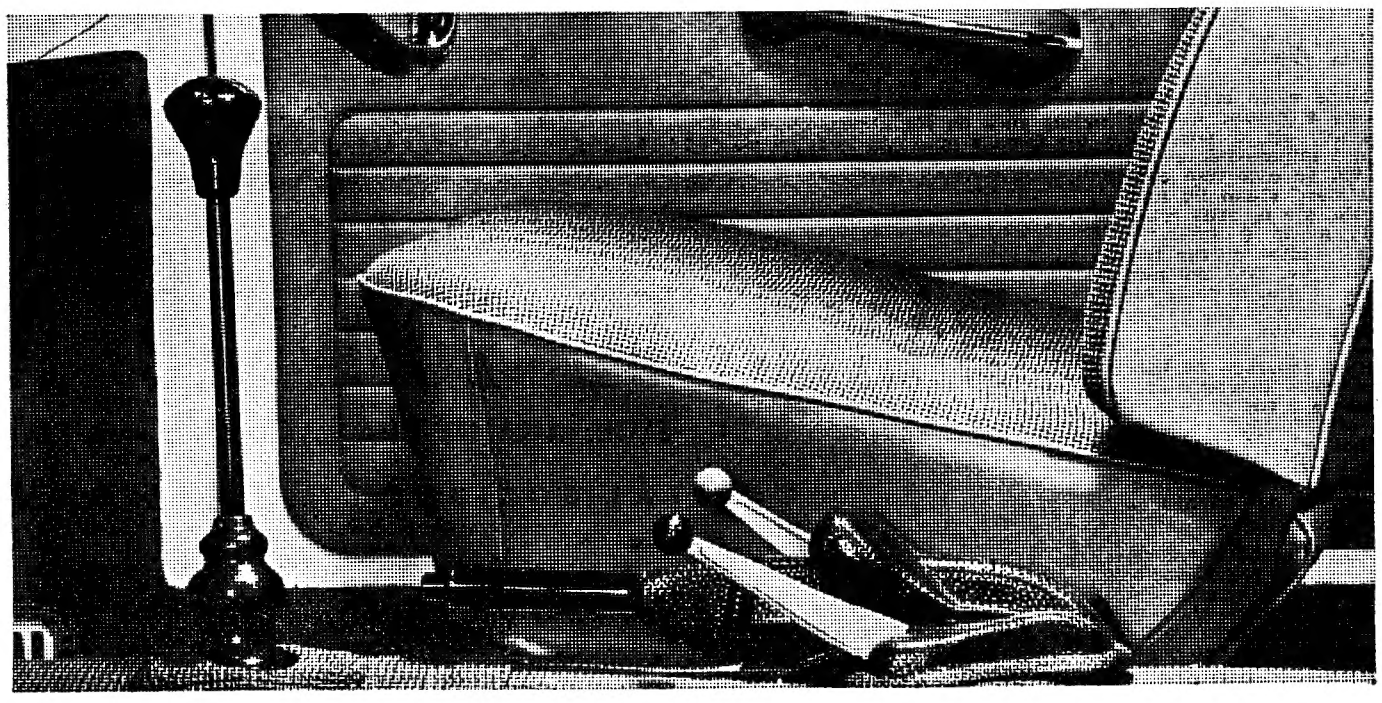
**Nesta pequena cerimónia estarão presentes, além do imprescindível público, os artistas Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco; Orlando Miranda, produtor do espectáculo; Celso Cardoso, cenógrafo e figurinista; Luciano de Carvalho, director de cena e os dois jovens intervenientes na comédia, Fátima Proença e José Van Grichen.**

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- Está a ter grande audiência o actual espectáculo da artista Cidália Meireles.
- Continua a actuar no Funchal o cançonetista António Frazão.
- É muito provável que a artista Luísa Neves se desloque ainda este ano á América do Norte.


Volkswagen
agora ainda mais seguro e confortável!



Equipado com os novos dispositivos de segurança e conforto, tais como — dispositivo de segurança na coluna da direcção — sistema de travão com dois circuitos — carroçaria reforçada na frente — faróis dianteiros com as lentes na vertical — novos fechos de segurança nas duas portas — enchimento do depósito de gasolina, pelo exterior — pára-choques de novo desenho — farolins traseiros maiores, além de muitos outros melhoramentos!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 3/67

TRIBUNA LIVRE

# EVOCAÇÃO DE RAMADA CURTO

## pelo dr. ÂNGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Faz hoje precisamente seis anos que faleceu o dr. Ramada Curto, que durante tanto tempo pôs «o preto no branco» nas colunas acolhedoras deste jornal.

O seu nome não voltou a ser falado senão por aqueles que tiveram o privilégio de o conhecer e o evocam saudosamente. Também dele se falou, nos meios forenses, aquando da triste discussão que envolveu a posterior utilização do seu escritório e a regateada atribuição duma pensão á viuva. Coisas para esquecer. E só um ou outro agrupamento teatral da província terá reposto, em puro amadorismo, alguma das suas famosas peças.

Mas não é do jornalista, nem do dramaturgo, e tampouco do político que pretendemos falar, mas sim do advogado que durante dezenas de anos pisou o tablado da cena judiciária, emprestando-lhe a pujança do seu verbo eloquente e persuasivo.

Numa época em que a oratória forense está em plena crise, e o tecnicismo jurídico supera a eloquência não deixa de ter interesse recordar a força, a oportunidade, a justeza e a ironia da sua palavra.

Tivemos a honra de trabalhar com Ramada Curto algumas vezes, ambos na mesma bancada de defesa. E bebíamos, com a chávena de café, as suas «boutades» nas nossas episódicas passagens pela Brasileira do Chiado, numa altura em que aquele ilustre causídico tinha, já, mais tempo disponível para manter uma tertulia e acolher nela o advogado jovem que éramos então.

A sua conversa cintilante era uma sucessão de ditos e anedotas que flagelavam pessoas ou instituições, com cambiantes que iam desde o fio quase imperceptível de ironia á troça mordaz e cruel. As suas alegações orais, nos Tribunais onde ia cada vez menos — afastado pela frieza técnica dos «Colectivos» pouco dados a manifestações de bom-humor — eram peças da melhor eloquência, que os Juízes mais severamente sisudos escutavam com o deleite de quem já não sabe há muito o que é «falar bem».

Quando utilizava frases do grande Vieira, ou repetia trechos de oratória forense dum Alexandre Braga ou dum Cunha e Costa, era admirávelmente belo escutá-lo: «quando os olhos vêem com ódio, o próprio cisne é negro; quando vêem com amor, até o corvo é branco»; «não é impunemente que ALMA e LAMA se escrevem com as mesmas letras»; «tudo no mar é grande e belo, até os seus cemitérios são de nácar e madrepérola», e tantas, tantas outras frases que ele manejava com um perfeito á-vontade, habituado como estava aos grandes reptos dos Tribunais e do Parlamento.

Um dia, tendo deparado na bancada com um rosto desconhecido, inquiriu de nós em voz cumplice: «Quem será este colega? Não conheço. Se calhar, advoga de noite!»

A experiência havia de nos dizer que a Comarca de Lisboa efectivamente está cheia de advogados «que advogam de noite»...

Num processo que há cerca de 20 anos teve alguma retumbância, no qual ambos intervínhamos — o assalto a uma ourivesaria da Rua da Prata — Ramada Curto defendia um homem cujo cadastro o imputava, mais do que uma confissão policial pouco convincente, como principal autor do crime. O seu certificado do registo policial era um sucesso de prisões por mera suspeita, mantidas umas, outras não, reflexo das facilidades que as leis concedem para se prender qualquer indivíduo, passando-se depois a considerá-lo cadastrado e atribuindo-se-lhe uma alcunha pitoresca logo após a primeira captura. O grande Advogado, invocando, com os dedos em cone sobre a sua inteligente cabeça, a inspiração «do divino Espírito Santo» para poder compreender, exclamava:

— «Vejam, ilustres Juízes, este certificado do registo policial. Preso por suspeita, depois solto, preso de novo por suspeita, outra vez solto, preso, solto, preso, solto e, oh! cumulo, até preso POR SUSPEITA DE SER SUSPEITO!!»

Um dia encontrou no barbeiro um conselheiro calvo, seu velho amigo, que sorridentemente protestava junto do «fígaro» por ter de pagar pelo corte de cabelo o mesmo preço daqueles que ostentam enorme trunfa. Mas logo atalhou o grande Ramada:

— «Pelo contrário, tu até devias pagar mais do que qualquer outro!»

E perante o espanto do magistrado:

— «Sim, devias pagar o EMOLUMENTO DA BUSCA.»

Algum tempo antes do seu falecimento, já sem saude nem clientes, era levado até ao 4.º andar da sua residência de sempre, na Rua da Misericórdia, por dois moços de fretes que, fazendo cadeirinha com os braços, iam cobrindo os lances da escada íngreme debaixo dos doestos do velho advogado. E exclamava para nós, na Brasileira:

— «Que julga o colega?! Eu ainda tenho bons clientes e boas avenças. Agora vou eu daqui para os «CHARGEURS RÉUNIS»...

Toda uma época, retratada pela «petite histoire» da sua verve inesgotável, perpassava pela conversação do causídico, servido de excelente memória para pessoas e acontecimentos que conhecera ao longo da sua dilatada vida.

Histórias de jurados impressionáveis, de graves juízes que sorriam amarelo das suas irreverências, de colegas com pouco poder para encaixar as suas réplicas famosas, de pessoas importantes cuja cómica embófia era alvo fácil da sua troça, tudo surgia numa meia hora de conversa, á mesa do café, numa esquina do Chiado, ou nos vetustos claustros do nosso «Palais».

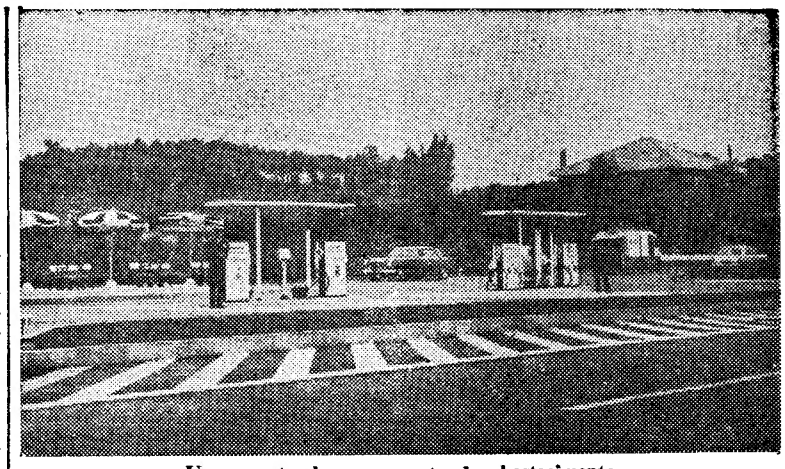
Com que graça ele contava as peripécias do convite que um conceituado mestre de Coimbra veio a Lisboa fazer-lhe, para ingressar no professorado da Faculdade de Direito de Coimbra, logo nos primeiros anos da Republica, quando a sua fama e prestígio estavam no auge. — «Não hesite!», dizia o mestre para o convencer a fechar o escritório que pouco antes abrira na capital. «E o doutoramento é fácil. Olhe que até F. o fez!» — E citava o nome dum professor que foi muito conhecido, sem ser grande luminária, e que já não faz parte do numero dos viventes.

Uma altura houve em que as suas palavras nos causaram a maior emoção, que recordamos com a nitidez da chapa fotográfica.

A Ordem dos Advogados resolvera, acertadamente, conferir-lhe a rara distinção de «advogado honorário» — talvez a adivinhar o silêncio que alguns meses mais tarde passaria a encobrir a memória daquele Colega. Numa cerimónia excessivamente discreta, que não teve assistência superior a uma duzia de advogados, ouvimos-lhe a ultima oração para não mais a esquecermos. E com o honroso diploma nas suas mãos, depois de fazer uma rápida autobiografia cheia de espírito, terminou assim:

«Fui muita coisa no meu País. Fui ministro duas vezes, mas quando calha passar pelo Terreiro do Paço e olho para as janelas do meu antigo gabinete, não sinto a menor emoção. Fui deputado, mas quando passo defronte do Parlamento também não sinto qualquer emoção. Fui académico, mas quando passo pela Academia também me não emociono. Mas quando passo por diante do Tribunal da Boa Hora, sinto vontade de chorar!»

E, com efeito, os seus raros amigos presentes á cerimónia notaram-lhe o brilho de uma lágrima, talvez a primeira da sua vida de grande ironista.



Um aspecto do novo posto de abastecimento

# NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR NA ESTRADA LISBOA-PORTO

Foi aberto ao público este novo posto de abastecimento duplo, situado na E. N. 1, ao Km 124,300, na povoação de Vale Gracioso, a escassa distancia de Leiria.

Trata-se de mais uma iniciativa da SACOR, Empresa Nacional que no surto de novos empreendimentos no domínio do petróleo, alguns da maior transcendência para a economia do País, vem dotando a rede de estradas nacionais de excelentes posições de abastecimento de combustíveis que, correspondendo às crescentes necessidades do nosso parque automóvel, proporcionam aos utentes uma assistência cada vez mais cómoda.

O novo posto compõe-se de dois edifícios independentes, de linhas simples e harmoniosas, dispostos em amplas rodovias, sendo o edifício do posto principal dotado de «snack-bar» para refeições ligeiras, habitação do encarregado, armazéns e outras dependências complementares.

Esta posição está equipada de material abastecedor do mais moderno tipo, sendo a capacidade de armazenagem de produtos — gasolina, supercarburante e gasóleo — de 72 000 litros.

Pela sua localização, este novo posto de abastecimento ficará a ocupar lugar de relevo na rede de distribuição de combustíveis, dado que serve o intenso tráfego rodoviário da E. N. 1, particularmente num ponto onde se fazia notar a falta duma instalação do género.

## Mercês honoríficas

Foi agraciado com a Ordem da Coroa da Tailandia o sr. Raul Rosa Porto Duarte, subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.


EXPLICAÇÕES
MAT., FÍSICA e QUÍMICA
LICEU e ESC. TÉCNICAS
T. 640475

Não há falta de leite... Porque chegou o «MILEX» é o melhor leite em pó à venda em Portugal
Produto importado da Dinamarca em latas de 1 lbs 2-1/2 lbs e 5 lbs
É LEITE PURO
INTEGRAL, EXCELENTE PARA CRIANÇAS
Encontra-se á venda nas Farmácias, Charcuterias, Super-Mercados, Mercearias e em todas as casas que vendem produtos de alimentação da melhor qualidade

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA
CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS
DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22.876, de 7 de Setembro findo, o Banco passou a remunerar à **taxa anual de 4,5 por cento** os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de **um ano e um dia.**

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional não estão sujeitos a qualquer dedução, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

# Os jogadores convidados para trabalho de preparação das equipas nacionais «A» e «menos de 23 anos»

Os jogadores convidados pela Federação Portuguesa de Futebol para trabalho de preparação das equipas nacionais A e de «menos de 23» são os seguintes:

*Do F. C. Porto* — Américo, Rolando, Custódio Pinto Pavão, Nóbrega e Malagueta.

*Da Académica* — Maló, Rui Rodrigues, Vieira Nunes, Vítor Campos, Tony e Artur Jorge.

*Do Sporting* — Carvalho, Damas, José Carlos, Caló, Dani e Hilário.

*Do Atlético* — Botelho e Valdemar.

*Do Benfica* — Cruz, Jacinto, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões e Nelson.

*Do Belenenses* — Rodrigues, Manuel José e Fernando.

*Do Tirsense* — Luís Pinto.

*Do Leixões* — Moreira e Praia.

*Do Vitória de Guimarães* — José Carlos e Lázaro.

*Do Vitória de Setubal* — José Maria, Guerreiro e Tomé.

*Da Sanjoanense* — Walter.

A concentração é amanhã, ás 15 horas, no Estádio Alvalade, onde haverá treino, seguindo-se estágio. Regressam aos clubes, após o treino de quarta-feira, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

# VIVEM EM ESPANHA 22 800 PORTUGUESES

MADRID, 19. — (A. N. I.) — O numero de latino-americanos residentes em Espanha aproxima-se dos 35 000, segundo o censo oficial divulgado hoje.

O total de estrangeiros com domicilio em Espanha eleva-se a 117 000, dos quais 8523 são cubanos, 6268 venezuelanos, 5303 argentinos, 1736 colombianos, 1500 peruanos e 1709 mexicanos.

Os portugueses (22 812) são os primeiros entre os europeus, seguindo-se os franceses (13 050).

## VIDA SOCIAL

ENG.º MAURICIO VIEIRA DE BRITO

Foi condecorado pela Santa Sé, com a Ordem de São Silvestre o eng.º Maurício Vieira de Brito, que é o primeiro angolano a receber aquela condecoração.

As insígnias foram-lhe entregues pelo arcebispo bispo de Beja D. Manuel dos Santos Rocha.

# REVELADOS OS NOMES DOS CHEFES DOS SERVIÇOS SECRETOS BRITÂNICOS

**LONDRES, 19 — (F. P.). — Os chefes dos dois serviços secretos britanicos são respectivamente «sir» Dick Goldsmith-White para o M-16 (contra-espionagem» e «sir» Martin Furnival-Jones para o M-15 (informações) — anuncia o «Daily Express».**

**Os nomes das duas individualidades tinha sido mantidos em segredo até agora.**

**MAIS REVELAÇÕES**

NOVA YORK, 19 — (R.) — Um artigo a ser publicado na próxima semana pelo «Saturday Evening Post», indicando os nomes dos chefes das duas organizações dos serviços secretos britanicos, descreve o M-16 como a secção «activa» dos serviços secretos, que envia espiões para o estrangeiro, e considera-o como «a mais secreta de todas as organizações secretas de espionagem».

# *Efectuou-se esta tarde o funeral do prof. Reis Santos*

COIMBRA, 19 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, para o cemitério da Conchada, o funeral do prof. Reis Santos, ontem vítima de um acidente de viação, perto de Pombal, como noticiámos. Incorporaram-se no préstito muitas individualidades, não só desta cidade como doutros pontos do País, professores da Universidade e muitos alunos, principalmente da Faculdade de Letras.

Pelas 13 horas, o cadáver fora removido do Instituto de Medicina Legal, onde se procedera á autópsia. O reitor da Universidade, sr. prof. Andrade de Gouveia, conduziu a chave da urna. No cemitério, falou o director da Faculdade de Letras, sr. prof. Costa Pimpão, que enalteceu, com brilho e emoção, a figura e a obra do prof. Reis Santos.


exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

No Auditorium da Regisconta apresentam-se soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação

Dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro das 20.30 às 23 horas

Entrada livre

EDIFÍCIO REGISCONTA
Avenida Duque de Loulé, 72

Informações pelo telefone 560091


# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

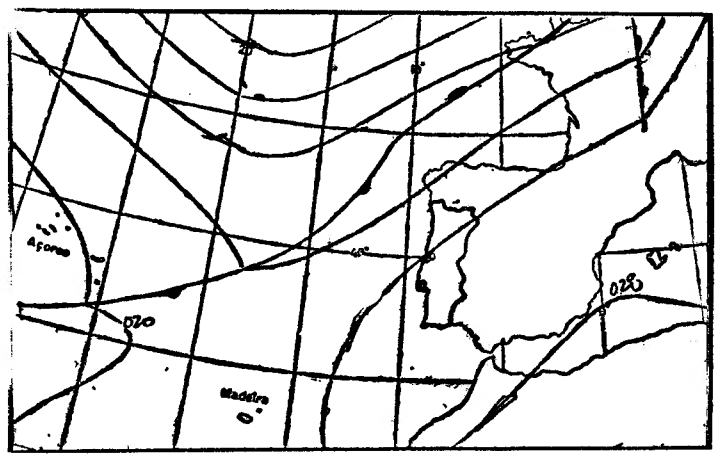
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°; mínima: Penhas da Saude, 8°.**

**TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 22°; Porto, 15°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,7; na água do mar, 17°.**

### A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma massa de ar quente e húmida transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Europa Central deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANH**

**Céu com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e de pouco nublado, ou limpo, nas regiões do Sul; vento fraco; nevoeiro ou neblina locais, durante a noite e a manhã.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 49 Ocaso ás 18 e 53*

**MARÉS**

**PREIA-MAR: Dia 19** — As 4 e 30 (4 m); 16 e 48 (4 m). **Dia 20** — As 4 e 57 (3,9 m); 17 e 12 (3,9 m). **Dia 21** — As 5 e 24 (3,9 m); 17 e 40 (3,8 m).

**BAIXA-MAR: Dia 19** — As 10 e 07 (1,1 m); 22 e 20 (1,1 m). **Dia 20** — As 10 e 35 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m). **Dia 21** — As 11 e 07 (1,1 m); 23 e 20 (1,2 m).

**FASES DA LUA**

Dia 26 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 17


ESTRIBO E. C. Clube*

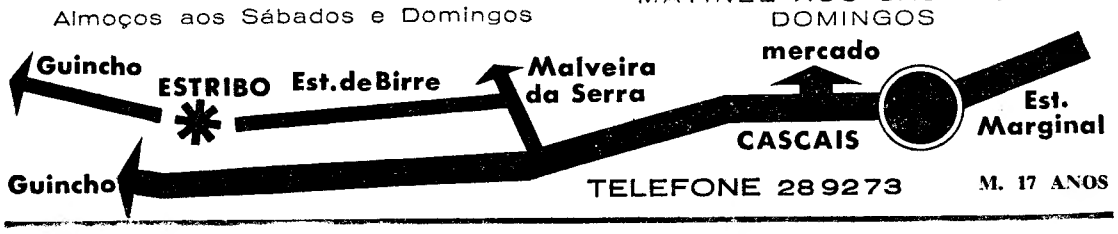
ESTRADA DE BIRRE — CASCAIS

JANTARES • CEIAS

•

FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos

BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS




TELEFONE 28 9273 — M. 17 ANOS

Na BOITE-BAR «Matinée» aos sábados e domingos



A • central school of english

OFERECE-LHE

- ENSINO MODERNO DE INGLÊS PARA TODOS OS GRAUS
- PROFESSORES INGLESES FORMADOS
- PREPARAÇÃO EFICIENTE PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE
- CURSOS INTENSIVOS NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS (DURAÇÃO 2 MESES)
- PROGRAMA SOCIAL INTERESSANTE
- INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 5 14 96

EM COIMBRA O SEU ASSOCIADO

INSTITUTE OF ENGLISH STUDIES

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 100

JÁ ABRIU AS SUAS AULAS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

# HÁ MEIO SÉCULO
## (19 de Outubro de 1917)
## os zeppelins alemães atacavam Londres durante a visita do Presidente português

*É uma efeméride com meio século que hoje se assinala. Estava em Londres, depois de ter visitado as frentes de batalha em França, o dr. Bernardino Machado, Presidente da República. Na noite de 19 de Outubro de 1917, decorria na capital britânica um jantar oficial em honra do Chefe do Estado português. Em dada altura, alguém entrou na sala onde decorria a refeição e, aproximando-se de Lloyd George, primeiro-ministro, que se sentava á direita do dr. Bernardino Machado, mostrou-lhe um documento que continha meia duzia de palavras. O chefe do Governo inglês leu o papel, acenou com a cabeça e agradeceu a informação...*

*Entre os circunstantes que se sentavam nas proximidades houve um natural, embora discreto, movimento de curiosidade. Lloyd George depressa esclareceu o caso, ao dizer ao dr. Bernardino Machado:*

*— Recebi agora a comunicação de que uma frota de zeppelins alemães entrou no espaço aéreo da Grã-Bretanha e se dirige para Londres... Souberam que V. Ex.ª estava cá e também quiseram vir associar-se ás saudações...*

*O banquete prosseguiu, e chegou o momento dos brindes. Tudo decorreu como estava previsto, excepto a fase final, quando catorze zeppelins começaram a deixar cair bombas sobre Londres. Tratava-se do mais violento ataque á capital britânica desde o começo da guerra. Mas o palácio foi preservado, embora alguns engenhos tivessem caído a menos de quinhentos metros.*

# VÃO SER ERGUIDOS MONUMENTOS A PAULO VI EM FÁTIMA E MONTE REAL

A viagem do Papa Paulo VI a Portugal ficará assinalada com dois monumentos na região de Leiria que ele pisou no dia 13 de Maio último. Está a trabalhar neles o escultor Joaquim Correia. O Papa peregrino de Fátima ficará no santuário, em bronze, ajoelhado em atitude orante; em Monte Real será o viajante que chega e abre os braços, no portaló do avião, para saudar a terra e as gentes de Portugal. Pela primeira vez o Padre Santo pisava o nosso País.

### O monumento em Fátima

O escultor Joaquim Correia concluiu a maqueta do monumento em Fátima que já foi aprovada pelo bispo de Leiria e pelo Vaticano. No seu «atelier» está neste momento a pontear-se a estátua para a ampliação. Ficará com 2,60 metros, só a figura.

O monumento tem, todavia, uma unidade de acentuar, pedestal e figura, sendo um todo que parece concebido de um jacto. O pedestal avança até o seu vértice se confundir com os joelhos do Padre Santo; e, então a figura vai recuando até o alto na atitude de quem ora. Recuo ligeiro, mas pedestal e figura são um ângulo obtuso, de abertura muito larga.

O papa ajoelhado ergue os olhos para o santuário, com as mãos em prece á altura do peito.

O artista pusera a tiara e a cruz pontifícia aos pés do Papa, mas esses símbolos desaparecerão na maqueta definitiva para ficar apenas o peregrino da Virgem que de Roma veio orar pela paz do mundo.

Também o escultor previra no corpo do pedestal os seis principais santuários marianos de Portugal, em autêntica homenagem de toda a Terra de Santa Maria. Noticiámos essa intenção, no «Diário de Lisboa», quando demos a notícia de ir ser erguido o monumento. Ali ficariam uma catedral, a Nazaré, a Senhora da Oliveira de Guimarães, a Senhora dos Remédios de Lamego, Santa Maria da Vitória e os Jerónimos. Foi, porém, decidido apresentar numa das faces do pedestal um baixo-relevo com a última sessão do concílio Vaticano II, em que foi concedida a rosa de ouro a Fátima; na outra face se incrustará outro baixo-relevo, com o Papa entre a multidão, em Fátima, em 13 de Maio.

Parece-nos que o simbolismo de igrejas e catedrais portuguesas seria bem preferível.

A estátua do Papa será fundida em bronze, enquanto o pedestal será talhado em pedra rosada da região.

### Desenhos, barros e gesso

O monumento nasceu um bloco só na mente do artista, mas não brota como que por encanto. Há o trabalho mais ou menos lento da concepção até chegar o conjunto, com sua estrutura, seus pormenores, até á conjugação de seu simbolismo com a realidade da parecença física. Trabalho mental, ao mesmo tempo técnico e estético, passa por muitas fases.

No «atelier» de Joaquim Correia vemos agora uma série de maquetas, mais pequenas umas que outras, especificadas estas, apenas com um movimento aquelas. Documentam bem o que é a criação de uma estátua antes de se assentar firme no pedestal, desafiando os temporais. Numa das paredes está um desenho de 50 por 30 centímetros que deve ser a última fase a caminho da solução definitiva. Traços firmes, nervosos, em que o lápis sente o vigor do artista e sua pressa de materializar o pensamento. Depois as sombras, brandas, como que a enroupar de sonho o esqueleto da obra.

Desenho de escultor onde a estrutura tem de se mostrar em toda a sua força e em que a ossatura se não pode disfarçar com as roupagens do colorido.

O desenho de Joaquim Correia, com a figura do Papa Paulo VI, de joelhos, envolto nos mantos e solenidade do seu pontificado, mas de cabeça nua na humildade de peregrino, marca a fase final, antes de concretizar no barro a figura. Bem perto, num cavalete, temos a maqueta de gesso, mas em que o Papa nos é apresentado de pé, os olhos e as mãos erguidos em prece. Ficou de lado, porque o escultor e as autoridades eclesiásticas acabaram por se fixar na que ora foi aprovada e começou já a ser ampliada.

A um lado do «atelier» trabalham os ajudantes do artista no revestimento da carpintaria de uma estátua. O barro da Nazaré, cor de sangue de boi, é atirado em grandes bocados sobre as cruzetas, na operação primeira da ampliação. Junto, entre réguas graduadas, a maqueta pequena. Vai ela crescer e enformar aquela mole de barro em que trabalham os formadores.

### A estátua de Monte Real

Joaquim Correia procura também concretizar em definitivo a figura que traz em mente para o monumento de Monte Real.

**O primeiro esboço da estátua que a vila de Monte Real vai levantar ao Padre Santo, lembrando o dia em que ele aterrou no aeródromo vizinho**

Está sobre um cavalete o barro estilizado, numa figura escorrida, carnes enxutas, mal se adivinhando ainda as roupagens. É só corpo, braços e cabeça e, mais ainda, movimento de quem abraça o ambiente, a terra e as gentes, que se lhe escancara á frente. A escultura é essencialmente volume e movimento e são os factores que marcam qualquer obra mal o artista lhe põe as mãos e revolve o barro. Desde começo, como que o conjunto respira as formas que vai tomar na modelação definitiva. Dir-se-ia que o barro sente a inspiração do artista desde os primeiros afagos, numa comunhão perfeita.

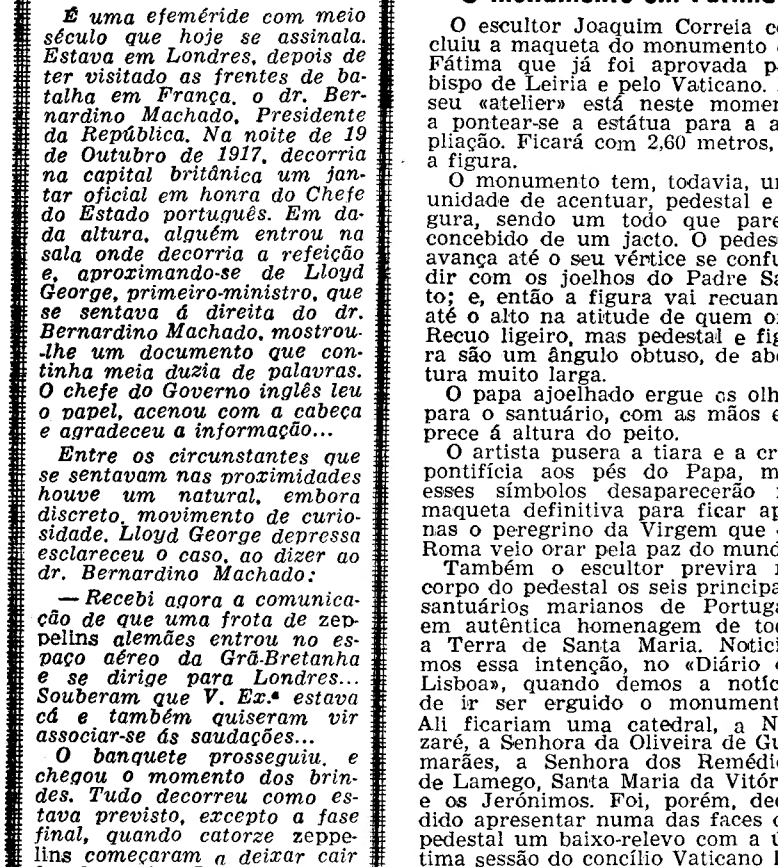
A estátua, também em bronze, irá ser erguida numa praça de Monte Real. Como se vê, a posição é inteiramente diferente da de Fátima. O escultor figura o Papa, no momento em que ele aparece á porta da cabina do avião; sómente o largo chapéu do pontífice não aparece na estátua, como não figura no monumento de Fátima a tiara.

### A medalha da cidade de Leiria

Na viagem de Monte Real para Fátima, Paulo VI viajou numa euforia completa de toda a região. Aclamado nas povoações e pelos campos além, com as estradas ladeadas de povo, o Padre Santo acenava para todos e a todos abençoava.

Ponto culminante da viagem foi a cidade de Leiria, a do castelo al-

(Continua na 19.ª página)



**O escultor Joaquim Correia e os seus ajudantes trabalham na modelação da massa de barro de onde irá sair a figura do Pontífice. Na parte superior vêem-se ainda as cruzetas de madeira a que se irá colar o barro vivo, na forma definitiva do monumento**

# Almoço de despedida ao sr. Cyrus Smith

O secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, ofereceu, hoje, num restaurante da capital, um almoço de despedida ao sr. Cyrus Smith, que desempenhou durante quatro anos o cargo de adido de Imprensa junto da Embaixada da África do Sul em Lisboa e que cessa as suas funções, em virtude de ter sido nomeado chefe dos serviços de informação do Ministério da Defesa do seu país com o posto de coronel. Assistiram ao almoço os directores dos jornais diários de Lisboa e das agências nacionais de informação, e os srs. drs. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Freitas da Costa, pela R. T. P., Pereira da Costa, pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, e drs. Caetano de Carvalho e Manuel Rino, funcionários superiores do S. N. I.

O sr. dr. Moreira Baptista, num breve improviso, saudou o seu hóspede, manifestando-lhe o desgosto com que o via partir e enaltecendo os serviços que prestou ao estreitamento das relações entre a África do Sul e Portugal durante o tempo em que exerceu funções entre nós. O sr. Cyrus Smith agradeceu, afirmando que levava as melhores impressões do povo português e que era com saudade que partia de Portugal, onde deixa bons amigos e gratas recordações.


POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.


# SEGUNDA I DE

**Pela segunda manhã consecutiva caiu um nevoeiro cerrado na região de Lisboa. As carreiras de «ferry-boats» e cacilheiros sofreram alterações, enquanto milhares de pessoas utilizavam os transportes da Carris e da Beira-Rio, hoje francamente reforçados. No aeroporto da Portela cinco aviões atrasaram a partida. Outros quatro que estavam para aterrar divergiram de rota e foram poisar a Madrid, Barcelona e Faro.**

Esta situação anormal durou apenas duas horas e meia, bastante menos que ontem, mas causou novos transtornos a muita gente, em especial á população trabalhadora que diáriamente acorre a Lisboa.

Cerca das 7 e 30 a cortina de névoa descia sobre o rio. As carreiras, até aí decorrendo normalmente, passaram a efectuar-se com todas as precauções, ficando a ligação entre as duas margens uma vez mais condicionada ao emprego das embarcações com radar e fonia.

Entretanto, o publico havia-se concentrado em massa na Central Sul dos transportes colectivos. Foi posto em execução, logo ás 7 e 10, um plano de emergência para o rá-

# EXPOSIÇÃO DO

**Aspecto da Exposição realizada pela no Hotel Ritz, sobre materiais e aparel vam os novos modelos de esquentadores ridade técnica de serem reguláveis para**

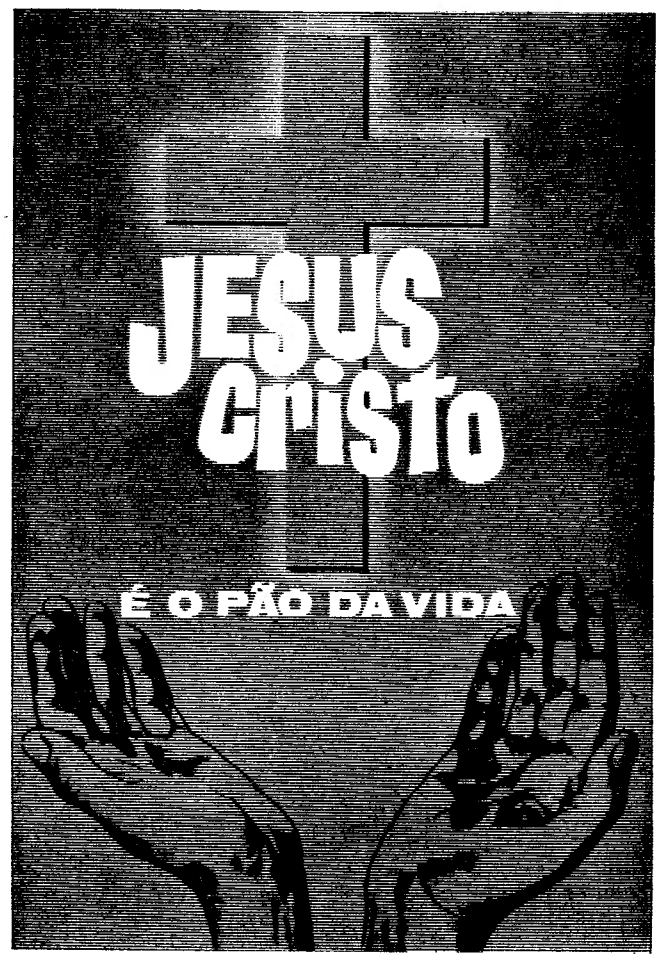

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

# MANHÃ CONSECUTIVA NEVOEIRO EM LISBOA

## NOVAS PERTURBAÇÕES NAS CARREIRAS FLUVIAIS E NO TRÁFEGO AÉREO

pido escoameno dos passageiros.

A Carris reforçou com doze autocarros a sua frota habitual, en-

**O Serviço Meteorológico avisa: durante dois ou três dias deverão subsistir condições propícias para a formação de nevoeiros**

quanto a outra empresa concessionária, a Beira-Rio, duplicava também o numero de camionetas. No local esteve o chefe dos serviços de P. C. A. da Carris, eng.º Vian, que orientou a operação de bordo de uma viatura com radiotelefone.

O plano de emergência previra ainda o reforço dos eléctricos na zona de Alcantara-Pampulha, onde não se repetiram as longas «bichas» da manhã de ontem.

### Divergências no tráfego aéreo

O nevoeiro obrigou a várias alterações no tráfego aéreo. Assim, o avião da carreira Porto-Lisboa foi cancelado, enquanto outros quatro aparelhos divergiam para Madrid (voos Ibéria n.º 956, de Nova York, e TWA n.º 900, de Filadélfia e Nova York), Barcelona (voo Pan American n.º 148, de Nova York) e Faro (voo TAP n.º 374, de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife).

Cinco aviões atrasaram o horário de partida: para Francfort e Amsterdão (7 e 30, KLM), Genebra (8 horas, Swissair), Funchal e Santa Maria (9 horas, TAP), Paris (9 e 40, TAP) e Madrid e Copenhague (SAS, 9 e 55). A situação acabaria por normalizar-se cerca das 10 e 30.

### Quantos dias de nevoeiro?

Estivemos esta manhã em contacto com o Serviço Meteorológico, que nos prestou vários esclarecimentos sobre a possibilidade (ou não) de uma repetição dos nevoeiros matinais.

*A situação meteorológica actual é favorável á formação de nevoeiros ao longo da costa, aliás, bastante vulgares nesta época de transição. O vento fraco, ou quase inexistente, tem particular incidência no problema. Segundo um cálculo aproximativo, pode dizer-se que durante mais dois ou três dias o nevoeiro deverá estar na agenda lisboeta.*

...O que é, de resto, sempre falível. O nevoeiro não aparece de encomenda. Talvez nos enganemos todos e amanhã de manhã, contra as previsões, surja um tépido sol de Outono na embocadura do Tejo. Muita gente respiraria fundo.


) HOTEL RITZ

firma SILVEIRA & SILVA, LDA., hagem para gás, na qual se destaca- Junkers que apresentam a particula- funcionar com qualquer tipo de gás



conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A (À Infante Santo)

Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)

Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94
AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A
CACÉM: — Rua D. Maria II, 33
ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaça • Alfandanga • Caldas da Raínha • Chança (Alter do Chão) • Faro • Ortiga (Mação) • S. Braz de Alportel • Santarém Tomar • Tremez (Santarém).

ENTRADA LIVRE

«Rolling Stones»: a sombra dos «Beatles»

# OS «BEATLES» VÃO ASSOCIAR-SE COM OS «ROLLING STONES»?

**LONDRES, 19 — (R.) — Falando-se de uma possível fusão entre os «Beatles» e os seus rivais, os «Rolling Stones», as canções sobre amor dos dois conjuntos britanicos assumiram esta semana um novo significado nas tabelas mundiais de discos de «pop-music».**

**«We love you», dos «Rolling Stones», achava-se em lugar de destaque em três dessas tabelas de classificação e «All you need is love», dos «Beatles», constituía um dos grandes êxitos em duas delas.**

**Os «Bee Gees», que surgiram em lugar cimeiro tanto em Londres como em Amsterdam, com a canção «Massachusetts», precursora de um novo ritmo, conseguiram as boas graças das autoridades britanicas, que informaram os dois componentes australianos do conjunto de que podem permanecer neste país. Tinham sido avisados antes para partir até 30 de Novembro.**

**Em Londres, o conjunto de Procol Harum apareceu esta semana como sério candidato ao primeiro lugar da tabela com o seu segundo disco «Homburg», que pulou do 16.º para o sétimo lugar no «Hit Parade» britanico. O seu primeiro acetato, «A whiter shade of pale», foi um grande êxito durante semanas e o conjunto espera um sucesso semelhante com a sua nova gravação.**

**Em Nova York, os «Box Tops» continuam a ocupar o primeiro lugar com «The letter».**

★

*Se a notícia acima publicada obtiver confirmação, os apreciadores da «pop-music» estarão perante um dos maiores acontecimentos ultimamente verificados no mundo da musica ligeira. É certo que a morte do empresário dos «Beatles» veio, sem duvida, criar para os componentes do conjunto uma nova situação. Por outro lado, tem sido sucessivamente anunciada a intenção do conjunto se desmembrar. Essa decisão destinar-se-ia a corresponder á vertiginosa mutação que ocorre no mundo «pop», em que cada dia vale uma infinidade de acontecimentos. Por isso, qualquer conjunto ou estilo corre o risco de ser rápidamente ultrapassado. Ora, a verdade é que os «Beatles», embora milionários, não querem ser arrumados na prateleira, desejando continuar na vanguarda.*

*Mas alguma renovação está na forja, e pode muito bem acontecer que a próxima fase dos «Beatles» seja uma espectacular associação com os seus rivais «Rolling Stones».*

«Beatles»: á procura da renovação

# SÉRGIO APRESENTOU

## A SUA NOVA COLECÇÃO PARA OUTONO E INVERNO A FABRICANTES E FORNECEDORES

*O facto é de assinalar por ser invulgar nos nossos meios: uma assistência quase totalmente masculina assistiu ontem, á noite, a uma passagem de modelos para senhora.*

*Sérgio, conhecido costureiro da capital, convidou para os acolhedores salões do seu «atelier» da Avenida Praia da Vitória, fabricantes, fornecedores e armazenistas, alguns acompanhados de suas esposas, vendo-se, entre as individualidades presentes, o sr. eng.º Ubach Chaves e outros membros do Secretariado Internacional da Lã, e perante eles apresentou a sua nova colecção de modelos para este Outono e Inverno. Foram exibidos, por simpáticos e elegantes manequins, 57 modelos de casacos, «tailleurs», vestidos de «toillete» e de noite, confeccionados em tecidos de lã com a etiqueta Woolmark», «gerseys» e crepes de seda, muitos deles em cores e padrões que são exclusivos de Sérgio, e de fabricação nacional, na sua maioria, mas entre os quais surgiram, também, alguns de fabricação italiana e da casa Petion, de Paris, todos completados com chapéus da casa Maddy.*

*Apresentou os elegantes modelos a conhecida locutora Maria Leonor, com a sua habitual simplicidade e grande poder de expressão, tendo, para cada um, as frases mais justas e apropriadas.*

*Após a memorável exibição, todos os assistentes irromperam em calorosos aplausos e felicitaram Sérgio por mais esta revelação dos seus vastos conhecimentos do «metier» e bom gosto.*

*Em exclusivo para as suas habituais e elegantes clientes da nossa primeira sociedade, Sérgio faz, esta tarde, uma passagem das suas novas criações para o Outono e Inverno, que se repetirá amanhã, pelas 15 e 30, nos seus salões.*

Um dos maravilhosos casacos da colecção de Sérgio para a nova estação


AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 * Telef. 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

# O êxito da «Vénus 4» evidencia a importância das sondas espaciais

VARSÓVIA, 19 — (F. P.) — O êxito da «Vénus 4» evidencia a função importante que compete ás sondas automáticas na investigação e na conquista do Espaço — disseram cientistas reunidos nesta cidade, num colóquio de física nuclear. Até agora — notam — aquelas sondas deram aos cientistas informes bem mais ricos do que as cabinas habitadas, e comportam riscos bem menores.

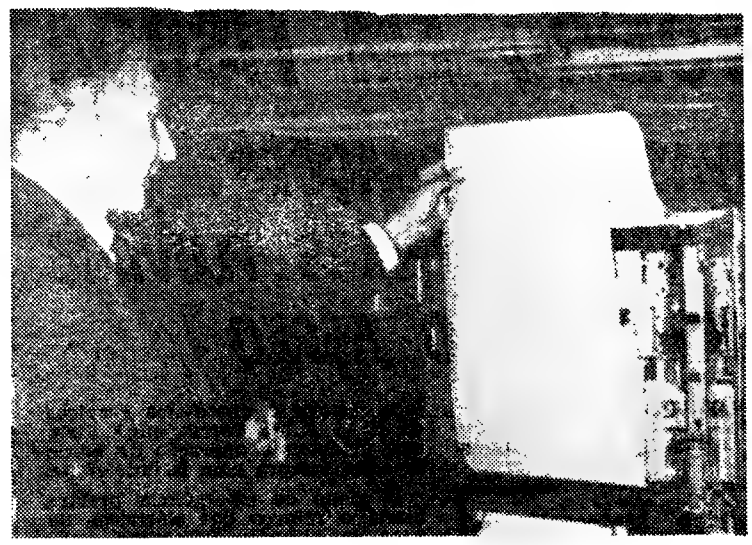
Terá o êxito da «Vénus 4» a vantagem de restabelecer uma espécie de equilíbrio entre os diferentes meios utilizados para conquista do Espaço, quando existe tendência para dar a preferência aos voos humanos? Sem duvida que nestes dez anos, os satélites e as sondas automáticas é que têm levado a ciência ás principais descobertas: os cintos de radiações Von Allen, a existência da magnetoesfera, ventos solares, a topografia da Lua e a exploração da sua face oculta, os novos dados acerca de Vénus.

É de crer, portanto, que o papel das sondas automáticas se tornará progressivamente mais importante. As próximas etapas constarão do estabelecimento na Lua de laboratórios científicos permanentes e da tentativa para fazer regressar á terra engenhos cósmicos que anteriormente se afastaram da atracção terrestre.

Indicam de fonte soviética, a propósito da experiência propriamente dita, que Vénus foi escolhido para a primeira tentativa de poiso suave num planeta, atendendo á forte densidade da atmosfera que o envolve. É provável que tenha sido utilizado um dispositivo de travagem por pára-quedas.

Para os cientistas americanos, uma vez mais surpreendidos por uma proeza espacial soviética, resta saber se a «Vénum 4» poderá continuar a transmitir. O calor intenso no planeta (280 graus centígrados), embora inferior de uma centena de graus ao que se previa, poderá ter interferido na aparelhagem electrónica.

Para Pierre Auger, director-geral do Centro Europeu de Pesquisas Espaciais, «o interesse do êxito técnico e científico da «Vénus 4» é considerável, porque, contráriamente á Lua e a Marte, não se vê da Terra, a superfície de Vénus. Pela primeira vez, recebemos directamente informes da atmosfera de Vénus. O acontecimento é de primeira importancia e evidencia todo o interesse das sondas automáticas».



**O prof. «Sir» Bernard Lovell, director do Observatório de Jodrell Bank, em Manchester, Grã-Bretanha, examina os gráficos registados pela agulha que acusou os sinais recebidos da sonda «Vénus 4», a transmitir da superfície venusina.** (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

## AS OBSERVAÇOES QUE A SONDA PERMITE

Entre outras, a experiência permitiu estas verificações:

a) — Parece que a atmosfera de Vénus é menos rica em vapor de água do que se imaginava.

b) — Ausência de campo magnético e, portanto, de cintos de radiações em redor de Vénus. Seria de concluir que as irradiações que atingem o planeta são de grande intensidade. O vento solar e os raios cósmicos bombardeiam a superfície de Vénus, o que não deve, em princípio, torná-lo acolhedor aos seres vivos.

# É de rochas como as da Terra a superfície de Vénus

## — segundo informações transmitidas pela sonda espacial russa

MOSCOVO, 19 — (R.) — A sonda espacial russa «Vénus 4» enviou para a Terra mensagens indicando que a superfície de Vénus consiste de rochas semelhantes ás da Terra — anunciou hoje a Agência Tass.

O dr. Vladimir Siforov, eminente especialista soviético em comunicações a longa distancia, disse á Tass que as notícias radiotransmitidas quando a «Vénus 4» atingiu ontem o planeta indicavam que as rochas da superfície tinham propriedades físicas semelhantes ás dos silicatos.

Antes da aterragem havia numerosas teorias sobre a constituição da superfície do planeta que está oculta por uma camada de nuvens.

A Tass afirmou que o dr. Siforov disse que a notícia sobre a superfície rochosa necessitava de ser confirmada por uma estação automática que transmitisse informações da superfície do planeta.

Foi hoje anunciado também que os membros da equipa soviética que planeou a «Vénus 4», esperam descobrir vida no misterioso planeta.

Porém, as informações transmitidas durante os 90 minutos em que a cápsula atravessou a camada nebulosa em volta do planeta indicavam que a existência de vida era muito pouco provável.

Hoje não houve mais informações sobre a sorte do laboratório que atingiu ontem a superfície do planeta mas um comunicado publicado ontem á noite informava que, quando a secção com os instrumentos atingiu a superfície «já tinha desempenhado completamente o seu programa de investigação científica»

Porém, muitos observadores duvidam que os instrumentos fossem lançados para parar logo que atingiram o solo.

Porém, uma mulher da equipa informou o correspondente do jornal que estava convencida que havia vida em Vénus embora de forma diferente da que existe na Terra.

Poderá haver algumas formas primativas, talvez organismos unicelulares, mas não qualquer espécie de civilização.

O chefe da equipa do projecto «Vénus 4» disse que o homem poderia aterrar em Vénus por volta de 1980 mas os outros membros da equipa foram menos optimistas, afirmando que um voo tripulado para Vénus poderia ser possível talvez em 2007.

# Opiniões russas divergentes sobre a vida em Vénus

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — «Existe vida no planeta Vénus, quanto mais não seja sob formas diferentes das que conhecemos na Terra» — disse ao «Komsomolskaya Pravda» um construtor da «Vénus 4», citada pela agência Tass. Aquele jornal publica uma conversa com cinco construtores da estação interplanetária, incluindo o seu chefe.

No dizer de outro membro daquela equipa de cientistas soviéticos, «a vida, em Vénus, deve existir nas formas mais elementares. Trata-se, sem duvida, de seres monocelulares...»

Enfim, um terceiro cientista interrogado expôs a opinião de que «noutros sistemas solares, não restam duvidas de que há vida, mas no nosso sistema solar, a Terra é o unico planeta «vivo».

Convidado a dizer quando se realizará um voo humano para Vénus, o chefe dos construtores da «Vénus 4» respondeu: «Em 1980». Os outros cientistas indicaram, respectivamente, 1985, 1990, 1995 e 2007...

Enfim, o «Komsomolskaya Pravda» revela que antes do lançamento da «Vénus 4», todos os sistemas do engenho foram verificados em condições próximas das cósmicas.

# Só em 1973 os E. U. A. poderão efectuar descidas suaves em planetas

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Técnicos espaciais dos Estados Unidos, interrogados acerca dos projectos de exploração dos planetas, deram a entender que não será de esperar a «descida suave» de um veículo sem piloto num planeta antes de 1973 ou mesmo 1975. Assim prevê o programa «Voyager», que consta da colocação em Marte de um engenho com nove toneladas. Inicialmente, a experiência foi marcada para Março de 1970, mas houve que desistir desta data por causa das restrições orçamentais dos ultimos anos, nomeadamente a amputação de meio milhão de dólares no orçamento da N.A.S.A. para o ano fiscal de 1968.

# DEPOIS DE GUEVARA

*O significado político do desaparecimento do chefe revolucionário argentino, Ernesto Guevara, excede a sua personalidade vivamente discutida, durante anos, e reflecte-se na interpretação do fenómeno castrista. Entre as várias interpretações do comunismo, que surgiram depois da revolução de 1917, e, sobretudo, depois da última guerra, o castrismo tem feição tipicamente local. A sua aplicação fora do hemisfério ocidental nunca foi tomada muito a sério. O castrismo, depois do episódio cubano de 1963, que esteve prestes a fazer deflagrar a terceira guerra mundial, foi colocado perante o dilema de se expandir ou de se esclerosar. Quando Guevara falava de criar diversos Vietnams no hemisfério ocidental, usava uma expressão sem sentido prático, pois, entre a guerra travada pelo Vietnam do Norte e pelo Vietcong contra os Estados Unidos, e os levantamentos insurreccionais que se manifestam no continente americano, não há semelhança nem comparação válida.*

*O desaparecimento do guerrilheiro argentino coincidiu com o refluxo de uma actividade multiforme que se propagou ás republicas latino-americanas, desde o mar das Caraíbas aos Andes, vasta região do globo onde o comunismo de feição soviética prefere o caminho da luta legal, isoladamente ou em coligações com outros agrupamentos. Esta dissonancia é reveladora da inviabilidade da técnica de Guevara, pois onde esta foi tentada — no Peru, na Bolívia, na Guatemala, na Venezuela, na Colômbia — não produziu os frutos que dela esperavam os seus propugnadores. Sendo o hemisfério ocidental esfera de influência dos Estados Unidos, aos dirigentes deste país, antes e depois da morte de Kennedy, impôs-se a necessidade de uma intervenção limitada mas eficaz, para evitar a reedição do que se passara em Cuba. Trata-se de uma contra-ofensiva na qual os agentes secretos e os conselheiros militares têm o principal papel e que adquiriu amplitude de começo inesperada. Os seus resultados têm-se feito sentir quando na América Latina os governos locais se propõem combater a inssurreição castrista.*

# O «Mariner 5» passa esta tarde próximo do planeta Vénus

(Continuação da 1.ª página)

exclusivamente, de bióxido de carbono.

O director do Instituto Astronómico Shternburg de Moscovo, professor Dmitri Martynov, afirmou a noite passada que as descobertas da cápsula confirmavam as expectativas dos cientistas sobre Vénus.

O professor Martynov acrescentou que isso indicava que teorias sobre condições noutros planetas seriam, também, provávelmente exactas.

Não havia qualquer indicação sobre se os russos esperam que a «Vénus 4» envie mais informações.

## ALTERADA A ROTA DO «MARINER 5» EM DIRECÇÃO A VÉNUS

**ADELAIDE (E. U. A.), 19 — (R.) — A estação de rastreio na Austrália, de Island Lagoon, próxima de Woomera, enviou uma mensagem de comando á nave espacial americana «Mariner 5» para alterar a rota em direcção a Vénus e anunciou que a manobra tinha sido aparentemente coroada de êxito**

**O «Mariner 5» deve passar ás 17 e 34 (. M. G.) de hoje (18 e 34, hora de Lisboa), a 4000 quilómetros do planeta Vénus, cerca de 36 horas depois da descida da sonda russa «Vénus 4».**

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
369149 ... 2160-...

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

têm o prazer e a honra de comunicar que este grande escritor da Guatemala estará brevemente em Lisboa, no lançamento da sua primeira edição portuguesa

# CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

## TAXAS DE JUROS DE DEPÓSITOS

| | |
|---|---|
| Com pré-aviso de 30 dias | 2,5 % |
| A prazo ou com pré-aviso de 90 dias | 3 % |
| A prazo de 180 dias até 1 ano | 4 % |
| A prazo a mais de 1 ano | 4,5 % |
| Cofres-Mealheiros | 4 % |

### Depósitos de quaisquer sociedades

| | |
|---|---|
| À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias | 0,5 % |
| Com pré-aviso de 15 dias | 1 % |

### Depósitos de outras pessoas ou entidades

| | |
|---|---|
| À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias até 50 contos | 2 % |
| Pelo que exceder esta importância | 1 % |
| Com pré-aviso de 15 dias | 2 % |

**Todos os depósitos estão isentos de imposto complementar**

JK-OITO

A mais sensacional PÓLVORA DE CAÇA produzida pelas famosas fábricas suecas NOBELKRUT

RÁPIDA :: SUAVE PROGRESSIVA :: PRESSÕES INALTERÁVEIS :: NÃO HIGROMÉTRICA NEM EROSIVA

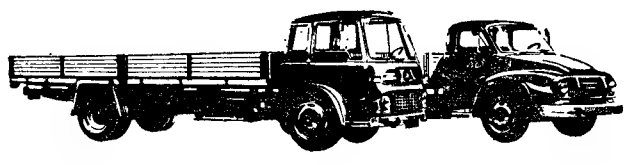
A pólvora JK-8

é um exclusivo da Soc. Comercial

MACEDO SILVA, LDA.

Rua Vitória, 73-1.º, 2.º E., 3.º D. 4.º LISBOA

BEDFORD



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA

ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

como adjectivar este televisor

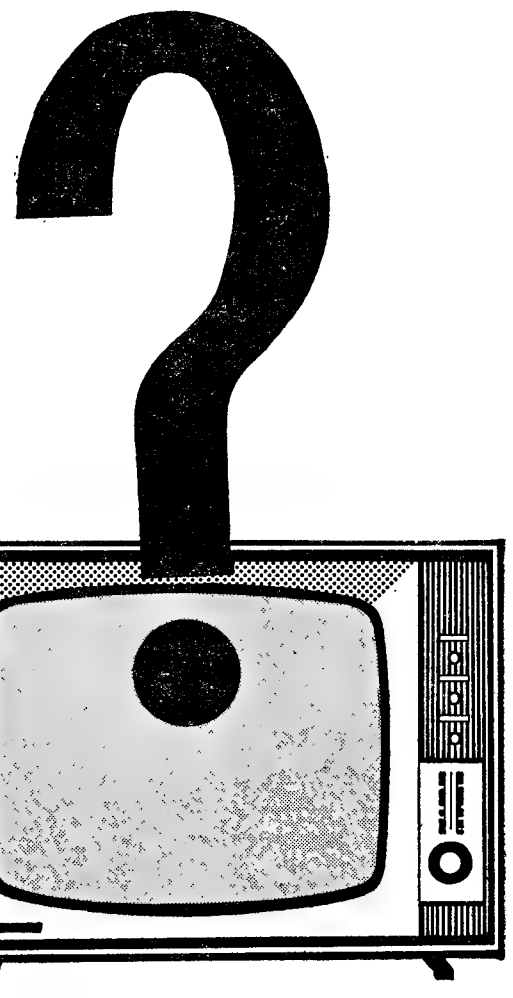
podiamos chamar-lhe belo, elegante, maravilhoso, etc. mas V. duvidaria e teria razão.

Vamos apenas chamar-lhe GRUNDIG.

O novo televisor T 501 E, especialmente concebido para o público português, reune em si inovações técnicas que lhe permitem tornar-se absolutamente adaptado às maiores exigências.

E agora ainda duvida?

O modelo T 501 E até já vem preparado para receber o 2º programa!

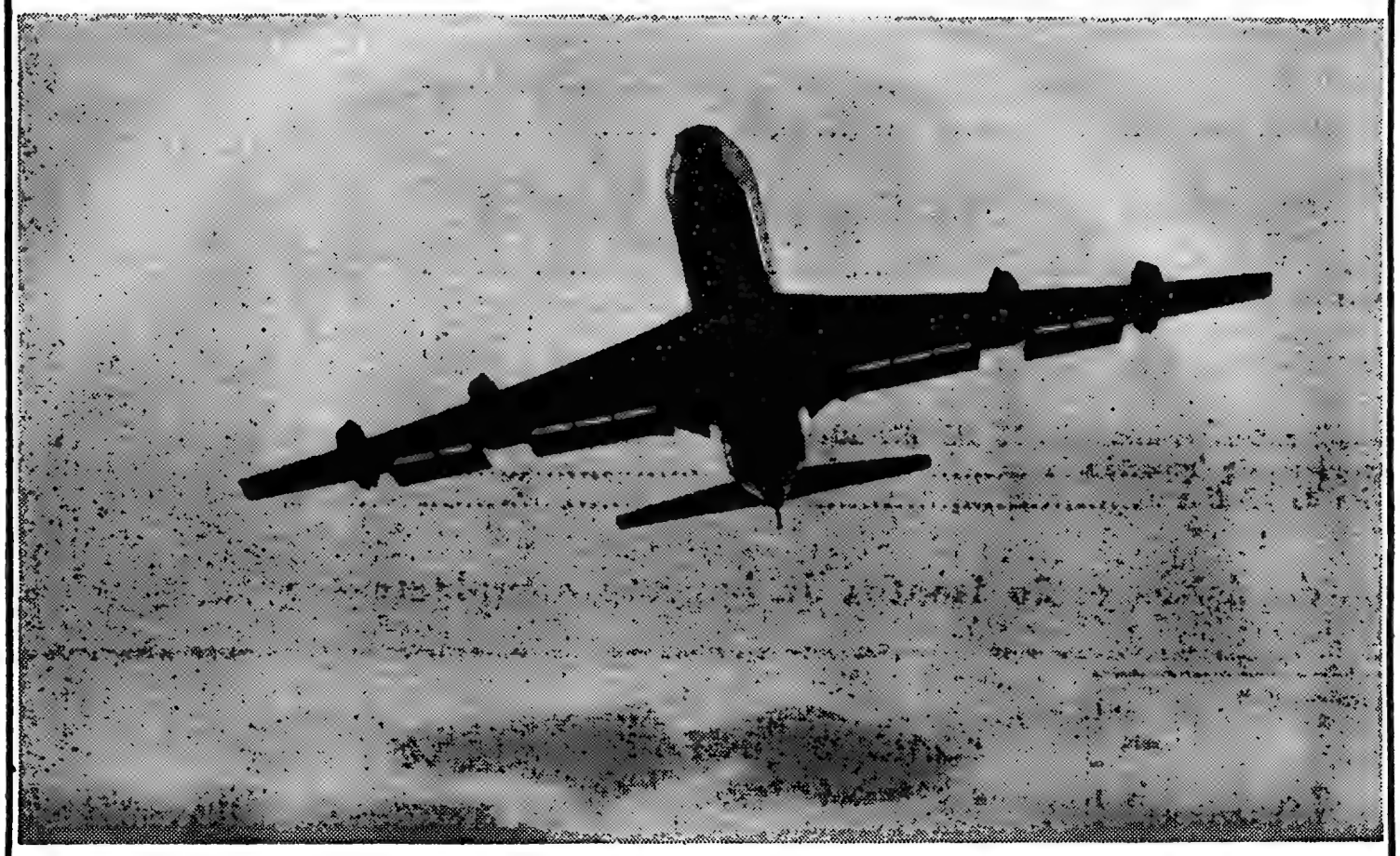


Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

# Comece já hoje a sua viagem



## E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| NOVA YORK* | Esc. | 6.080$00 | SYDNEY | Esc. | 20.415$00 |
| BOSTON* | » | 6.080$00 | TORONTO* (Via Nova York) | » | 6.690$00 |
| SAN FRANCISCO* | » | 10.275$00 | HONG KONG | » | 17.335$00 |
| MIAMI* | » | 8.275$00 | VOLTA AO MUNDO* | » | 37.555$00 |

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 17/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM

## A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

**CARROS USADOS**

PROVENIENTES DE TROCAS

TAUNUS 17 M Super 4 P. 1962

TAUNUS 17 M Super 1965

OPEL REKORD 1700 1960.

TAUNUS 12 M 1500 4 p. 1965

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

**Stand Moderno**

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

**TEAC**

**SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS**

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

**EUROCAR**

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage
Telefs. 761987 - 769848 - 71277

# MATUR

**Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S.A.R.L.**

LISBOA

## AVISO CONVOCATÓRIO

### Assembleia Geral Extraordinária

A solicitação do Dig.mo Conselho de Administração e nos termos do artigo 180.º do Código Comercial, convoco a assembleia geral extraordinária da MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., para se reunir no dia 10 de Novembro próximo, pelas 18 horas, na sua sede social, Avenida Infante Santo, 56-D, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Autorizar o Conselho de Administração a elevar o capital social até 25 000 000$00.

2.º Apreciação de assuntos de interesse geral.

Não havendo numero legal de accionistas para deliberar em 1.ª convocação, fica desde já a mesma assembleia geral convocada para se reunir em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, uma hora depois.

Lisboa 18 de Outubro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral
**Luis Alberto Carvalho Fernandes**

# DIÁRIO DE EVA

## PEQUENO ROMANCE

Esta noite estive muito tempo acordada.

Adormecera eu, depois da 1 hora, o mais docemente que é possível, após um dia de grande tensão intelectual, quando, de súbito, fui despertada por um ruído estranho: BouuuuUUUUMMMM .. Ainda mal refeita, e ma. acordada, sou de novo abalada por um outro semelhante áquele. Rápido, um pensamento atravessa-me o espírito: GUERRA e vejo-me num país nubloso fugindo aos bombardeamentos

Bouu... Ah, agora não há engano possível. Grito (raivosa) para mim: Manicómio. 1970 — LISBOA-CIDADE-(MUSEU)-MANICÓMIO!!!

Bouu... Grito... (nada).

Bem, digo para mim, parece que há «baile» Pois, mas preferia estar a ouvir um desafio de futebol na telefonia (pianíssimo) do meu vizinho que mora a uns 25 metros .. Ora, os futebóis, por enquanto (mas pode dar-se-lhes um jeitinho), só duram até á meia-noite e picos. Mas não seria má ideia, não senhor Do campo ia-se directamente para o escritório, chegava-se mais cedo e trabalhava-se mais, muito mais, com ardor... (Eh, pá, booolas!! Aquele falhanço não se admitia...)

Lembras-te? .. Eu, teimosa: Não, não gosto de futebol; tenho ideias especiais sobre ele Além disso, só seria pela «Académica». Conheces?

— Não. Como se escreve?

Depois, com um postal de Coimbra entre os dedos, s o r r i s t e: «Wszelkie prawa zastrzezone»...

— Sim, quero aprender a tua língua, mas ela assusta me, desorienta-me... Tanta consoante e eu sem saber que fazer delas e a gaguejar...

De repente, apontaste: «Tu» (Ja, danke. «Tu» em «Portugal») e chamaste-me «andorinha» (não «Schwälblein»)

E eu, má: Não te posso ensinar, por que não sei português! Riste-te.

— Wie schade!

— Não, porque:

1 — Os nossos pais não sabem português;
2 — Os professores oficiais não sabem português;
3 — Os professores liceais... não sabem português;
4 — Com 3-4 h (ou nenhuma) de (mau) português, acrescentando as outras de péssimo português (Meninas: eu ensino matemática; o português é com vocês), é impossível milagres.

— Exageras, como todos exageramos naquilo que nos afecta, ou ao nosso povo, ou ao nosso país...

No dia seguinte levei-te um livro da Isabel da Nóbrega.

— ... Mas há também muito jovem de 20 anos que nem isto sabe dizer em bom português.

Os teus olhos... Não, não me olhes assim, não vês que me sinto perdida neles, que...

— Sabes russo, recita Ievtuchenko

— Não. Não preferes ouvir Nelly Sachs?

— Compreendo-te, mas tenho medo, muito medo... Não, não te posso falar nas minhas angústias, no que forma o meu verdadeiro «eu», mein persönaliches «Ich»... E aquele sonho, melhor, pesadelo, que me acompanha desde a infância: Espirais e mais espirais e eu, uma bola, a girar rápido, entre elas; e eu, tornando-me espiral, e a girar sempre, sempre... Por fim, já sou eu própria, mas sem conseguir libertar-me e todo o meu corpo, a cabeça, em especial, a acompanhar os movimentos...

Serei louca? Acordo e tenho lágrimas nos olhos e o coração bate doidamente no peito.

Dizes que nos compreendemos bem, que os nossos ideais ou são iguais ou se completam, que somos ambos idealistas...

Diante de um quadro citadino, quotidiano, falei-te do povo ..

— Vês? És idealista, sim senhor. Conheço mal a estrutura da tua sociedade, mas parece-me que não é viável.

Discutimos Rousseau

— ... Mas eu não educaria assim um filho

— Jawall, Liebste. Mas desejas que eles conheçam na vida apenas o Bem, o Belo, a Justiça .. Todos os pais desejam, porém, isso para os filhos, mesmo que os eduquem de maneiras muito diferentes.

— Não Achas que os pais que não querem filhos, desejam para eles verdadeiramente alguma coisa, a não ser a morte?

— Liebste, quando dois seres se amam verdadeiramente e há qualquer coisa que os une, mais do que uma simples atracção física, o amor é *maravilhoso* e os filhos...

— Não Ainda não encontrei *ninguém* que os desejasse. O que vejo, é todos preocupados com a possibilidade de vir mais um (ou uma)...

— Bem, fala-me então de ti. Desejas filhos?

— Não sei... Teria de amar alguém... Não posso falar de coisas abstractas.

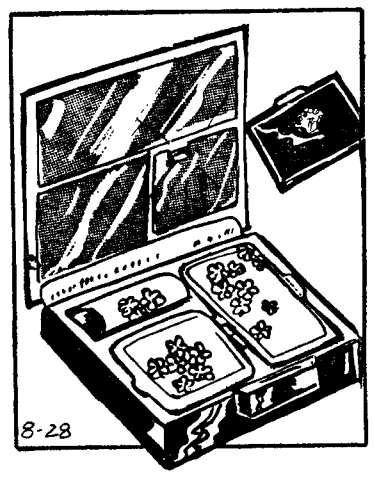
— Mas isto não é nada abstracto. *Und Deine Liebe zu mir?* E o teu amor de mãe?...

— Não confundas, por favor. É amizade...

— ... A amizade não conhece fronteiras e o amor precisa da amizade, da...

— Não, «a razão do amor é o amor» .. e tenho sentido demasiado a frustração da mãe como Mulher, Esposa, Mãe. Não quero (percebes?) que as marcas que a vida tem deixado em mim passem para os meus filhos. Depois, sinto que a solidão é a única coisa com que, de facto, me identifico...

KEDOLWA




## HORÓSCOPO DA MODA

**Para si, directamente de Paris esta «futilidade» fabricada em bons materiais, com adornos de mercassite e divisões para os cosméticos**

## POSTAL DE VIAGEM

Almeirim. Manhã. Um mercado bem arranjado, mas com pouco, mau peixe e caro. O peixe indicava a espera longa pelo consumidor.

Numa tipografia, um jovem trabalhador desenvolvia todas as tarefas. Compor, imprimir e ás vezes escrever os textos.

— Na escola pouco me deram e vejo-me atrapalhado. Os meus companheiros antigos é que me foram ensinando algumas coisas. Mas o senhor compreenda que não podia aprender tudo. Para imprimir ainda vá lá. Agora, quando aparecem manuscritos mal escritos e eu tenho de lhes dar uma maneira certa, vejo-me atrapalhado...

ZÉ

# ENCERRA-SE ESTA NOITE EM ELVAS

## O SIMPÓSIO SOBRE MELHORAMENTO DE PLANTAS

ELVAS, 19. — Terminam esta tarde os trabalhos do Simpósio sobre Melhoramento de Plantas, que tem decorrido na Estação de Melhoramento de Plantas — e foi organizado para comemorar os 25 anos desta instituição.

Durante a manhã, e sob a presidência do sr. dr. Yves Coïc, houve uma sessão, na qual foram apresentadas cinco comunicações: «Estudos sobre melhoria de nutrição e rendimentos do cultivo da oliveira», pelo prof. Gonzalez Garcia; «Adaptação ecológica da estrutura da produção nos cereais», prof. J. Mac Key; «O ritmo de desenvolvimento no melhoramento genético do trigo», prof. A. Dionigi; «Fertilidade do solo e melhoramento de plantas», eng.º-agrónomo J. Almeida Alves, e «Fisiologia agronómica e melhoramento das plantas», dr. Yves Coïc.

Na parte da tarde, estando então na orientação dos trabalhos o sr. prof. P T. Thomas, efectuam-se mais seis comunicações, três das quais são de autores portugueses — eng.os-agrónomos M Mota, J. L. Semedo e D. G. Crespo. A noite, e sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, realiza-se o jantar de encerramento, na Pousada de Santa Luzia

Por fim, amanhã, e segundo o programa do simpósio, haverá um passeio de carácter turístico aos principais atractivos desta região, reservado aos participantes estrangeiros e seus acompanhantes.

## Começou hoje

### uma reunião aduaneira luso-espanhola

A fim de tomarem parte na primeira reunião da Comissão Aduaneira Permanente Luso-Espanhola, a realizar em Lisboa, que começou hoje, ás 11 horas, na Direcção-Geral das Alfandegas, chegaram esta manhã, no «Lusitania Expresso», os componentes da delegação espanhola, constituída pelos srs.: D. Victor Castro, director-geral das Alfandegas, D. Eduardo Alarcón, chefe-delegado para a Repressão do Contrabando, D. José Maria Ferrer inspector-central das Alfandegas, D. Manuel Caso, coronel-chefe da secção de Especialistas da Guarda Civil, D. Manuel Garcia Comas, secretário técnico e chefe do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral das Alfandegas, D. Federico de Uruburu, administrador da Alfandega Principal de Fuentes de Oñoro, D Francisco Gil del Real, secretário técnico da chefatura delegada para a Repressão do Contrabando e D. José Luís Ares, inspector da Inspecção Central das Alfandegas.

A apresentar cumprimentos de boas-vindas, encontravam-se, na gare de Santa Apolónia, os srs.: dr. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas, dr. Antero Pinto de Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa e coronel António Patrício Calado, 2.º comandante-geral da Guarda Fiscal

O director-geral das Alfandegas portuguesas preside aos trabalhos da referida Comissão Permanente

As sessões desta reunião prosseguem até sábado, sendo nela tratados assuntos referentes ás convenções entre Portugal e Espanha com o fim de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras, de 21 de Janeiro de 1957, e a relativa ao tráfego internacional, de 17 de Fevereiro de 1960

## Marcos fontanários

A Câmara Municipal mandou instalar marcos fontanários na Quinta da Curraleira, Rotunda da Encarnação e Rua Carlos Lobo d'Ávila.

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 19 — Pelo comando-chefe das Forças Armadas em Angola foi hoje distribuído um comunicado especial do seguinte teor:

«Numa acção levada a efeito pelas nossas tropas na região do rio Luena, a sudoeste de Cazombo, entre 10 e 14 do mês corrente, foram destruídos 14 acampamentos ilegais. O inimigo tentou reagir á actuação ofensiva das nossas tropas, mas sofreu nove mortos, sete feridos confirmados e cinco capturados, tendo sido apreendido diverso material de guerra, proveniente de países comunistas (no qual se incluem uma metralhadora de origem checoslovaca, uma espingarda, vinte granadas de mão e munições de origem russa, equipamento e fardamento) e documentação em que se contam vários folhetos de propaganda soviética.

As nossas tropas não sofreram quaisquer baixas durante toda a acção». — (L.).

# COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado de milícia Eugénio Saide, natural do distrito do Niassa.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Major dr. Armindo da Purificação Soares

PORTO, 19 — Na sua residência, Rua João de Deus, 196, á Boavista, nesta cidade, faleceu o sr. major dr. Armindo da Purificação Soares.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Palmira Augusta Amorim Gouveia Soares, pai das sr.as D. Maria Helena Gouveia Soares de Marques Pinho, casada com o sr. António Sacramento Marques Pinho; e dr.ª D. Maria Manuela de Gouveia Soares e do sr. alferes Henrique José de Gouveia Soares

O funeral realizou-se esta tarde, pelas 15 e 30, na igreja do Santíssimo Sacramento, onde foi celebrada missa de corpo presente e responsos, findos os quais foi o féretro trasladado para o cemitério de Lordelo do Ouro. O funeral esteve a cargo da Casa Armando Brites.

### Eduardo António de Campos

PENAMACOR, 19 — Foi a enterrar para o cemitério desta vila, o sr. Eduardo António de Campos, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Jesus Zanancho, pai da sr.ª D. Maria Luísa Campos Portugal e do sr. José António de Campos, residente na Covilhã, avô da menina Maria Helena de Campos Elvas Portugal e sogro do sr. António Fidalgo Elvas Portugal, comerciante nesta vila. Era um republicano convicto desde jovem. Exerceu nesta vila durante muitos anos a industria hoteleira, o que lhe granjeou inúmeras relações de amizade.

## SUFRAGIOS

### Dr. Tavares da Silva

Faz hoje nove anos que faleceu o nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva. Por esse motivo, sua família mandou rezar missa por sua alma, ás 13 horas, na basílica dos Mártires. Foi celebrante o rev. padre João Faria. Ao piedoso acto, além de pessoas de família do dr. Tavares da Silva, estavam presentes muitas individualidades do nosso meio desportivo e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

## CRISTINA DO ROSÁRIO FARINHA MIGUÉIS

### MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Carlos Alberto Farinha dos Santos, António Vasco Farinha dos Santos e sua esposa Maria Ernestina de Araujo Martins Farinha dos Santos e filhos Luís Filipe Farinha dos Santos e sua esposa Maria Teresa de Sousa Rodo Farinha dos Santos, Arminda do Rosário Farinha Catalão, seu marido e filho, Maria da Piedade Farinha e mais família vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 20, ás 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso de sua saudosa finada. Do mesmo modo agradecem a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada e que por falta de endereços não o fizeram directamente e assim como ás que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 270132

## Jorge Ribeiro Letria

### MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que serão rezadas missas de sufrágio, sábado, dia 21, na Igreja Matriz de Cascais e na do Santo Condestável (Prazeres), respectivamente, ás 9 e 30 e 18 e 30, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes actos bem como ás que acompanharam o seu funeral ou por qualquer meio manifestaram o seu pesar.

## DR. EDGARD LOUREIRO MARTINS FLORES

### PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A DIRECÇÃO DA CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO participa o falecimento do Seu Secretário-Geral e que será mandada celebrar Missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 20, na Igreja da Madalena, pelas 12 horas, agradecendo-se desde já a todos que quiserem comparecer a este piedoso acto.

## DR. EDGARD LOUREIRO MARTINS FLORES

### PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS FUNCIONÁRIOS DA CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO participam o falecimento do seu saudoso Secretário-Geral e que será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua Alma, amanhã, dia 20, pelas 12 horas, na Igreja da Madalena, agradecendo desde já a todas as pessoas que quiserem associar-se a este piedoso acto


## ALUGA-SE

**Em Carcavelos — Moradia**

**Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A**

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W C., pequeno jardim garagem poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 527765 com Morgado — estação Cais Sodré

## TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

# HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

**S. A. R. L**

**Sede**
Rua de Sá da Bandeira, 567
**PORTO**

**Capital autorizado: 1 250 000 contos**

**Delegação**
Avenida Sidónio Pais, 74
**LISBOA**

**INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS.**
**CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:**
**ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.**
**UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES**
**EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:**
**VILARINHO DAS FURNAS.**

## EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª-2.ª fase) do VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 237 III Série, de 11 de Outubro de 1967)

**As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano. O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.**

**O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.**

## CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

**As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.**

**A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 24 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO POTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

**Porto, 12 de Outubro de 1967**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

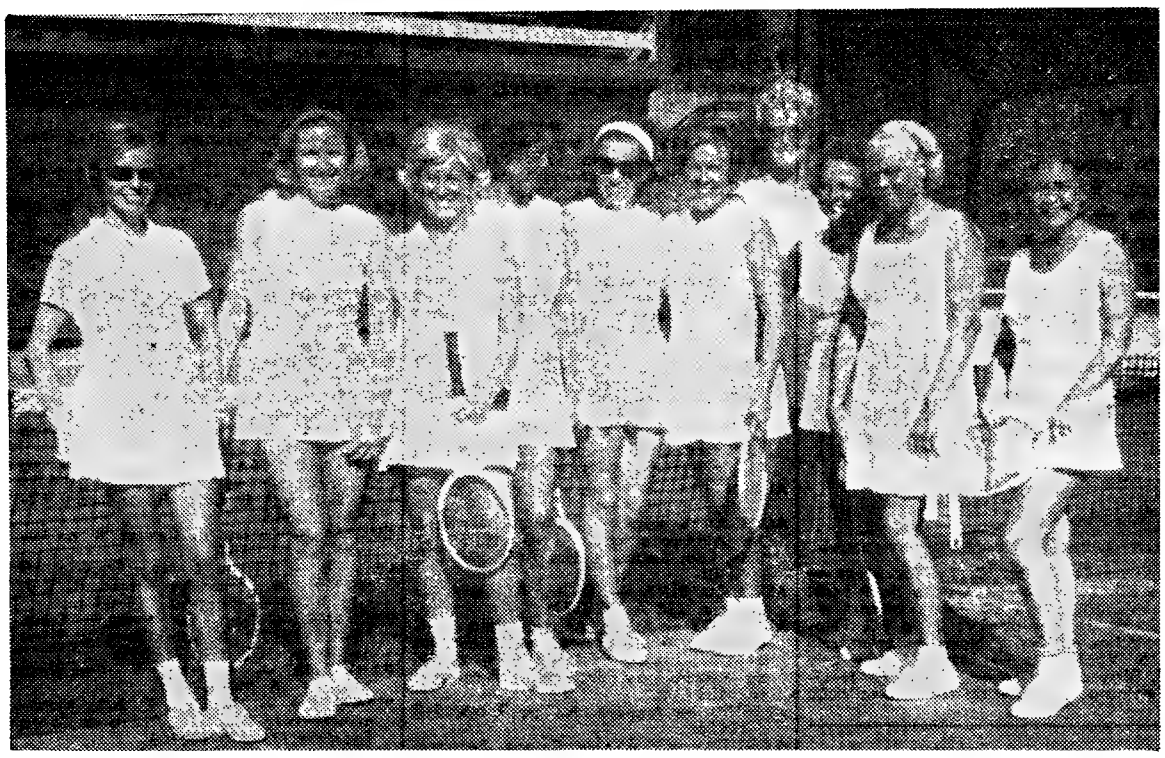

**FRIGORÍFICOS**
**TV • RÁDIOS • ESQUENTADORES**
**GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS**
SAIBA PREÇOS, VEJA MODELOS
TRAGA DINHEIRO E VERÁ!
**Largo do Mastro, 5** **Tel. 50251**

**SUCATAS**
**Venda de 3 auto-carros**
**ACEITAM-SE PROPOSTAS**
**JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª L.DA**
**VILA FRESCA DE AZEITÃO**
**Telefones—228029, 228062 e 228078**

**HIPOTECAS**
**FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA**
**AO JURO DA LEI**
**A CONFIDENTE**
**ROSSIO, 3-2.º** **TELEF. 369384**

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO S[illegible] HOZ

# DESPORTO



**O ténis nacional tem no Clube do Estoril um dos seus principais centros de actividade. Sem receio de exagero, pode dizer-se que não se passa um dia sem que os seus excelentes «courts» não sejam utilizados, muitas das vezes para a realização de competições, das mais importantes do calendário da Federação. O dinamismo dos dirigentes do C.T.E., não se coaduna com quebras de actividade. É testemunho disso a efectivação de uma prova de pares-senhoras (as menos vulgares entre nós), no sistema de «poule», que reuniu as muitas jogadoras que a gravura reproduz e da qual saiu vencedora a formação Katia Steels/Colette Frére, ficando em 2.º lugar o par Elsa Gavau/Alcine Webeo.**

# O XV «Rallye» Nocturno

## do Sporting Clube de Portugal

### efectua-se nos próximos dias 28 e 29

Numa organização da secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal e integrado no Campeonato Nacional de «Rallyes»-1967 e com o patrocínio da Sacor, Sociedade Estoril-Sol, Rádio Clube Português e Imprensa diária, efectua-se nos dias 28 e 29 de Outubro, o XV «Rallye» Nocturno, destinado a todos os automobilistas nacionais que não sejam profissionais remunerados.

A partida para este «Rallye» será iniciada no dia 28, pelas 21 horas, no Estoril, com a prova de estrada, num total de 660,9 quilómetros, com passagens por Sintra, Malveira, Ericeira, Seixal, Torres Vedras, Rio Maior, Tomar, Ferreira do Zêzere, Sertã, Abrantes, Alcoentre, Merceana, Sobral de Monte Agraço, Gradil, Alcoitão, Estoril.

No dia 29, após a chegada do primeiro concorrente, disputa-se no Estoril, uma prova complementar.

Além de vários prémios particulares, serão atribuídas taças de prata ao vencedor, e bem assim ao melhor classificado dos agrupamentos e á melhor equipa.

As inscrições são recebidas na secção de informações do Sporting Clube de Portugal, na Rua do Passadiço, e na sede, secção regional do Norte, bem como delegações de Aveiro e Coimbra do Automóvel Clube de Portugal, apenas para sócios deste clube.

# A F. P. F. castiga

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua habitual reunião semanal aplicou os seguintes castigos:

*A jogadores* — Mário João, Augusto Esteves Durand e Vítor Cabral Martins, todos do G. D. da C. U. F., com repreensão por escrito, por «atitudes que revelaram desacordo com decisões do árbitro».

— Fernando Santos Fontes, do União de Lamas, 3 jogos de suspensão por «agressão a um adversário».

*A clubes* — Sport Comércio e Salgueiros: multa de 1000$00 por «actos injuriosos do publico local á equipa de arbitragem».

— Vitória Futebol Clube, Grupo Desportivo da C.U.F. e Clube Desportivo do Montijo: advertência, por «demora na entrada em campo, após o intervalo».

*A treinadores* — João Mário, do G. D. da C.U.F.: 15 dias de suspensão e multa de 250$00 por «palavras de desacordo com decisões do árbitro».

# Notícias de futebol

Os dois despiques da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que haviam ficado por decidir, por necessidade de terceiro jogo, têm já datas marcadas. A F. P. F. aproveitará os interregnos dos campeonatos nacionais e assim o encontro Varzim-Espinho realizar-se-á no dia 19 de Novembro, em Matosinhos, no Estádio do Mar, enquanto o jogo U. Lamas-Penafiel decorrerá no dia 26 do mesmo mês, no Porto, no campo «Vidal Pinheiro».

— O Belenenses inscreveu já na A. F. L. os jogadores angolanos Cid, Freitas e Peixoto, que deverão alinhar também, já no próximo sábado, na reserva.

— Manuel José, que tem estado afastado da equipa de honra do Belenenses, está já em condições de alinhar no próximo domingo contra o Benfica.

— O Benfica jogou, ontem, á noite, em Faro, num desafio incluído nas comemorações do cinquentenário da sua filial Sport Faro e Benfica, defrontando um misto do Algarve. A partida constituiu excelente treino para os «encarnados», que venceram por 6-0. A receita rondou os 70 contos.

— Para o próximo domingo, nada menos de três clubes fixaram o seu «Dia». São eles: Belenenses (contra o Benfica), Sesimbra (contra o Torriense) e Vitória de Lisboa (contra o Casa Pia).

## HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (3.ª jornada): Lisgás-C. Quebradense, Mar.a Pia-Liberdade e Atlético-Sacavenense, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular» (2.ª eliminatória): Académica da Amadora (B)-Intendente (B); Católico (B)-Paço de Arcos (A); Belenenses (B)-C. Católico; Lusitano-Académica da Amadora (C); S. L. Amoreiras (B)-Amoreira (Estoril); Paço de Arcos (C)-Sporting (B); Belenenses (A)-Lisgás; Paço de Arcos (B)-Avila (A); S. L. Amoreiras (C)-Académica da Amadora (E); Armadorense (A)-Lisgás (B); Acad. Amadora (D)-Académica da Amadora (A); C. Católico (C)-Benfica (A); Sporting (C)-Armadorense (B); Paço de Arcos (E)-S. L. Amoreiras (A); Sporting (A)-Benfica (B) e Intendente (A)-Paço de Arcos (D).

## HÓQUEI EM PATINS

### No Sporting

Na sede do Sporting estão abertas inscrições para rapazes dos 12 aos 17 anos que pretendam praticar hóquei em patins.

### No Belenenses

Encontram-se abertas na secretaria do Belenenses, Av. da Liberdade, 105-3.º, inscrições para todos os sócios e simpatizantes que desejem aprender a patinar e a praticar hóquei em patins.

Iniciação (dos 10 aos 14 anos) — Infantis e iniciados. Aperfeiçoamento, destinado aos que já têm conhecimentos de patinagem (dos 15 aos 17 anos) — Juvenis e juniores.

Em princípio, as sessões de treino efectuam-se aos domingos de manhã.


## VOLUME PERDIDO

**Junto á paragem dos Autocarros, frente á Sempa, em Cabo Ruivo. Solicita-se, por grande favor, a sua entrega na Portagem da Sempa.**


# FUTEBOL NA EUROPA

## RESULTADOS DE VÁRIAS COMPETIÇÕES

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros internacionais de futebol ontem disputados:

*Final da Taça Mundial de Clubes — primeira mão* — Celtic (Escócia)-Racing (Argentina), 1-0.

*Taça dos Campeões Europeus* — Anderlecht (Bélgica)-FC Chemnitz (República de Pankov), 2-1 (o Anderlecht passa á fase seguinte, com 5-2 nos dois jogos); Hvidovre (Dinamarca)-Basileia (Suíça), 3-3 (o Hvidovre qualificou-se com 5-4); Rapid de Bucareste (Roménia)-Rakia de Plovdiv (Bulgária), 3-0 (o Rapid qualificou-se com 3-2); Sarajevo (Jugoslávia)-Olympiakos (Chipre), 3-1 (o Sarajevo qualificou-se com 5-3).

*Taça dos Vencedores das Taças* — Panathinaikos (Grécia) Bayern de Munique (Alemanha Federal), 1-2 (o Bayern qualificou-se com 7-1); Standard de Liege (Bélgica)-Altay de Esmirna (Turquia), 0-0 (o Standard qualificou-se com 3-2).

*Taça das Cidades com Feira* — Hanovre (Alemanha Federal)-Nápoles (Itália), 1-1 (o Nápoles qualificou-se com 5-1); Goztepe de Esmirna (Turquia)-Antuérpia (Bélgica, 0-0 (o Goztepe qualificou se com 2-1)

## CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

### Jogo Belenenses-Benfica

Conforme é do conhecimento geral, o jogo Belenenses-Benfica, a contar para o Campeonato Nacional, realiza-se em 22 do corrente, no Estádio Nacional, pelo que, a entrada de sócios naquele recinto, é regulada por normas especiais.

Por deliberação da Junta Directiva o encontro é considerado «Dia do Clube», pelo que os sócios, além da apresentação da quota de Outubro terão de adquirir um bilhete especial de 15$00.

## ATLETISMO

### Oito atletas portugueses deslocam-se a Espanha

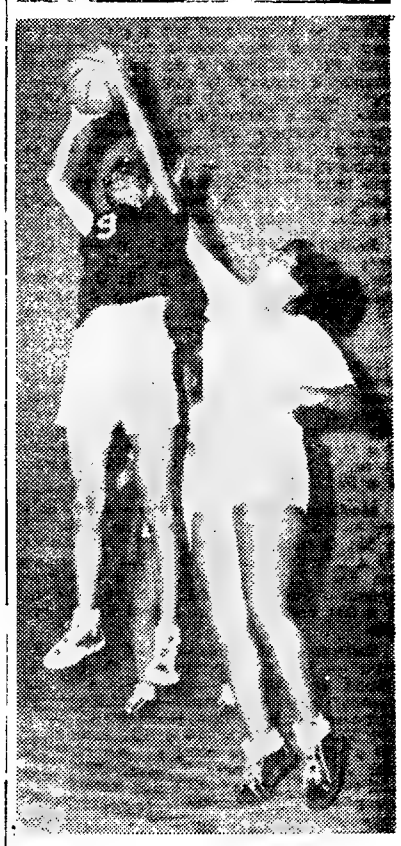
A Federação sevilhana de atletismo endereçou á sua congénere portuguesa um convite para oito atletas portugueses participarem no «Grande Prémio de Sevilha», que se disputará no dia 29 do corrente.

Para o efeito foram seleccionados pelo conselho técnico os seguintes atletas que tomarão parte nas provas a seguir indicadas:

*100 m* — António Fonseca e Silva (Bf.); *200 m* — Marcenal Andrade (Bf.); *3000 m obst.* — Armando Aldegalega (Sp.); *3000 m* — Anacleto Pinto (Bf.) ou José Rainha (Cuf.); *Altura* — Tavares Alves (Sp.); *Martelo* — Carlos Sustelo (Sp.); *Dardo* — Carlos Eufrásio (Bf.); *110 barr.* — Alberto Matos (Sp.).

Estes atletas serão acompanhados pelos srs. António Flores, presidente da F. P. A. e prof. Moniz Pereira director técnico nacional.

A partida para Sevilha, está marcada para o dia 27, verificando-se o regresso no dia 30.



**Fase do encontro C. I. F. (B)-Educação Física de Torres Vedras que a primeira equipa venceu por 61-3**


PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA

**PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

*Mão de obra especializada ★ Acessórios de origem*

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 5 — Telefone 38 28 44 — LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefone 68 31 21 — LISBOA
Avenida Luís Bivar, 85-A — Telefone 56 02 00 — LISBOA
Rua da Torrinha, 81-85 — Telefone 3 50 68 — PORTO
Rua Infante D. Henrique, 46-48 — Telefone 23899 — FARO

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de Zarzuela; 16 e 30: Programa da Tarde; 17: Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 05: Valsas, pela orquestra Michael Lanner; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 30: 3.º acto da ópera «Siegfried», de Wagner; 18: Musica do século XX — Obras de Darius Milhaud; 19: Musica de piano — Rondó em dó maior opus 51 n.º 1 de Beethoven, e Depois de uma Leitura Dante, de Liszt; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Concerto pelo coro Gulbenkian, dirigida por Olga Violante Marienlieder (Canções Marianas) de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Musica de camara: Introdução ária e presto, de Benedetto Marcello e Concerto em fá maior, de Haydn; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Musica Coral Sinfónica, de Handel, Sibelius e Darius Milhaud; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

**3.º Programa** (Cultural) — F. M — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano — Fantasia para piano de Copland; 23 e 33: Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Camerata Académica do Mozarteum sob a dir. de Bernard Paumgartner, com a colaboração do tenor Peter Schreier e do pianista Ingrid Haebler e preenchido com obras de Mozart; Sinfonia n.º 22 em dó maior «Kochel» 162, e Concerto n.º 6 em si bemol maior «Kochel» 238 para piano e orquestra; 0 e 10: 2.ª parte do Festival de Salzburgo de 1967 — Árias de Concerto, pelo tenor Peter Schreier e Orquestra Sinfonia n.º 28 em dó maior «Kochel» 200; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,1 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Rabbalac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 26: Noticiário Regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: «P B X»; 2: Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Mozart; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 8: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TEAC


PROGRAMA DA TV

Às 19 TV Educativa — Iniciação desportiva; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico», 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Vida Sã em Corpo São; 20 e 55, Notícia do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 2 e 55, Noite de Cinema — «O Homem de Fato Claro» — filme com Alec Guiness, Joan Greenwood, Cecil Parker e Play Roger Mac Dougall; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG


AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — Globe Trotters — «Médor»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, História da Música; 21, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folhetim — Gente Nova — telenovela de Francisco Mata — «As Cartas»; 22 e 15, Variedades — Estudio C — com Simone de Oliveira e Thrio's Combo: 23 e 15, Série dramática — «Curso de felicidade coniugal» — 1.º episódio; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.


TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES


## BOLSA DE LISBOA

| FUNDOS DO ESTADO | Efect | Compro | Vendo |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% 1 '0 | 552$00 | 551$00 | 552$00 |
| Consolidado 3% 1 '0 ... | 602$00 | 602$00 | 605$00 |
| Consolidado 3 /2% 1 '0 | — | 750$00 | 800$00 |
| Centenários 4% 940 .... | 1.525$00 | 525$00 | 1.530$00 |
| Obgs Tes 4 /2% 942 | — | — | — |
| Obgs Tes 4 /2% 943 | — | — | — |
| Obgs Tes 4 /2% 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.230$00 | — |
| Externo 1.ª série cor ... | 1.255$00 | 1.255$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.255$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série cor ..... | — | 1.255$00 | 1.260$00 |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.280$00 | 1.290$00 |
| Externo 3.ª série cor ... | — | 1.290$00 | 1.295$00 |
| Caut do 3.ª série s/ juro | — | 295$00 | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas de Lisboa 5% ... | — | 460$00 | 470$00 |
| C. P 4 /2% ..... | 960$00 | 950$00 | 965$00 |
| Gás e Electricid 3 3/4% | — | 800$00 | — |
| Gás e Electricid 4% .... | — | 800$00 | 834$00 |
| Gás e Electricid 4 /2% | — | 910$00 | — |
| Gás e Electricid 5% .... | 960$00 | 957$00 | 970$00 |
| H E. Douro ..... | 890$00 | 880$00 | 895$00 |
| H E. Norte de Portugal... | — | 101$00 | 102$00 |
| H E. S. Estrela ..... | — | 800$00 | — |
| Metropolitano ..... | — | 930$00 | — |
| Petroquímico ..... | 850$00 | 845$00 | 855$00 |
| Sonefe ..... | — | 795$00 | 820$00 |
| T A P. ..... | — | 930$00 | — |
| Termoeléctrica Portuguesa. | — | — | 850$00 |
| U Eléct Port 3 3/4%... | — | 82$00 | — |
| U Eléct Port 4% 945 | — | 83$00 | — |
| U Eléct Port 4% 948 | — | — | — |
| U Eléct Port 4 /4%... | — | 85$00 | — |
| U Eléct Port 5% 951 | 82$50 | 82$00 | 82$50 |
| U Eléct Port 5% 952 | — | — | — |
| **A C Ç Õ E S** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura ..... | 668$00 | 660$00 | 670$00 |
| Alentejo ..... | 667$00 | 665$00 | 667$00 |
| Angola ..... | — | 1.405$00 | 1.410$00 |
| Bumay ..... | — | — | — |
| Crédito Predial ..... | 260$00 | 255$00 | 265$00 |
| Espírito Santo ..... | — | — | 13 500$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | — | — |
| Portugal ..... | — | — | — |
| Português do Atlântico ... | — | — | — |
| Totta Aliança ..... | — | — | 4.000$00 |
| Ultramarino ..... | 1.460$00 | 1.460$00 | 1.470$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | 285$00 | — | 285$00 |
| Sagres ..... | — | — | 1.500$00 |
| Soberano ..... | — | — | 1.800$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola ..... | — | 770$00 | 800$00 |
| Ag Casseaue ..... | 550$00 | 548$00 | 552$00 |
| Ag Colonial ..... | — | 96$00 | — |
| Ag das Neves ..... | — | 75$00 | — |
| Boror ..... | — | 95$00 | — |
| Cabinda ..... | 45$00 | 44$00 | 46$00 |
| C A D A. ..... | — | — | 470$00 |
| Cot do Buzi ..... | — | 64$00 | — |
| Diamantes ..... | 1.170$00 | 165$00 | 70$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | 425$00 | 410$00 | 430$00 |
| Incomati ..... | — | 900$00 | 930$00 |
| Lobito ..... | — | 416$00 | 425$00 |
| Moçambique ..... | — | 43$00 | 45$00 |
| Sonefe ..... | 255$00 | 255$00 | 260$00 |
| Zambézia ..... | 41$50 | 41$00 | 41$50 |

| C.as Diversas | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leirio ..... | — | 1.580$00 | — |
| Cimentos Tejo ..... | — | 2.080$00 | — |
| Co Navegação ..... | — | 530$00 | — |
| C U F ..... | — | — | 1.200$00 |
| Industria Aliança ..... | — | 550$00 | 650$00 |
| Nac Navegação ..... | — | — | 1.180$00 |
| Petroquímica ..... | — | 3.110$00 | 3.200$00 |
| Portugal e Colónias ..... | — | 1.155$00 | 1.170$00 |
| Port de Celulose ..... | — | 3 370$00 | 3 400$00 |
| Port de Pesca ..... | — | 600$00 | — |
| Port de Tabacos ..... | — | 413$00 | 415$00 |
| Sacor ..... | — | 4.750$00 | 4.850$00 |
| Socel ..... | — | 2.500$00 | 2.530$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | 820$00 | — |
| U F Azoto ..... | 873$00 | 870$00 | 875$00 |
| **Águas, Electricidade e Gás** | | | |
| Águas de Lisboa 1934 ... | 410$00 | 405$00 | 415$00 |
| Águas de Lisboa 1936 ... | — | 400$00 | — |
| Eléctrica das Beiras ..... | — | 1 490$00 | — |
| Gás e Electricidade ..... | 389$00 | 388$50 | 389$00 |
| H E Alto Alentejo ..... | — | 176$00 | 178$00 |
| H E Cávado ..... | 1.240$00 | 1.238$00 | 1.240$00 |
| H E Douro ..... | 1.240$00 | 240$00 | 1.245$00 |
| H E Portuguesa ..... | — | — | — |
| H E S. Estrela ..... | — | — | 1.900$00 |
| H E Zêzere ..... | — | 1.400$00 | — |
| Nacional de Electricidade.. | 1.370$00 | 370$00 | 1.375$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa. | 1.400$00 | 1 400$00 | 1.405$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 180$00 | 179$00 | — |
| **FUND DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F. I Atlântico ..... | — | 58$80 | 163$60 |
| F I D E S. ..... | — | 106$70 | 109$90 |


ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 12/10/67 | 18/10/67 | 19/10/67 |
|---|---|---|---|
| GERAL ..... | 106,2 | 105,7 | 105,7 |
| METROPOLITANAS.. | 104,8 | 104,6 | 104,6 |
| ULTRAMARINAS .... | 115,9 | 114,0 | 114,1 |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand ... | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dollar de 1 a 4 ..... | 28$40 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 1 000 ... | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dollar ..... | 26$40 | 26$90 |
| Argentina — Peso ..... | —$— | —$— |
| Austria — Shilling ..... | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ..... | $00,65 | $01,5 |
| Espanha — Peseta ..... | $47,2 | $48,2 |
| Holanda — Florim ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham ..... | 4$90 | 5$40 |
| Bélgica — Franco ..... | $56,8 | $58,8 |
| França — Franco ..... | 5$78 | 5$93 |
| Suíça — Franco ..... | 6$58 | 6$73 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 4$05 | 4$25 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) ... | 295$00 | 305$00 |
| Inglaterra (1/2 Libra) .... | 230$00 | 245$00 |
| Portugal — barra fino ... | 32$70 | 33$70 |

J. BURNAY, L.DA

RUA [illegible] 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef 321273


## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524.**
**POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865.**
**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

**ALCÂNTARA — Vieira Rosa,** R Prior do Crato, 74 (660187).
**ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,** Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucrs.,** R dos Anjos, 12-C-D (84010).
**ALTO DO PINA — Ibéria,** R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
**ALVALADE — Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
**AREEIRO — Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478)
**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,** Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (443124).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 4 (389216)
**BAIXA — Lima Amaro, Suc.,** Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378).
**BENFICA — Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est de Benfica, 373-B (780548)
**BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves),** R da Junqueira, 326 (638193)
**BOB SUCESSO — Bom Sucesso,** R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
**CAIS DO SODRÉ — Africana.** R Bernardino Costa, 45 (369120)
**CAMÕES — Pinharanda,** R da Rosa 94-96 (321534)
**CAMPO GRANDE — Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397).
**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,** R do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
**CAMPOLIDE — Judice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)
**CHARNECA — São Bartolomeu,** Vila Pouco Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
**CONDE REDONDO — Salux,** R Luciano Condeiro, 73 (42239)
**ENTRE-CAMPOS — São Miguel** P Francisco de Morais, 11 (771469)
**ESTEFÂNIA — São Jorge,** Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
**ESTRELA E LAPA — Tagus,** Proceta do R Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** R da Lapa 52-54 (662246)
**LUMIAR — Central do Lumiar,** R do Lumiar, 77 (790484)
**OLIVAIS — Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).
**PALHAVÃ — Curie,** Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** R Filipe da Mata, 160-162 (761035)
**PAMPULHA — Pinheiro,** R Presidente Arriaga, 16 (661867)
**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
**MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro,** R Braamcamp, 58 (43409).
**RESTELO — Belém,** R Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição,** Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R dos Sapadores 87 (842725)
**SANTO AMARO — Dilena,** R Alfonço Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas 32 (636704)
**SÃO BENTO — Confiança,** Praça das Flores, 59 (327901)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar** — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
**CAXIAS — Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
**OEIRAS — Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
**PAREDE — Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 2471204).
**ESTORIL — PARQUE** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
**CASCAIS — Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide Fontainhas (Tel 281044)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — Proceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel 933513)
**DAMAIA — Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
**QUELUZ — Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
**CACÉM — Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
**MEM MARTINS — Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456)
**SINTRA — Simões** — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
**COLARES — Colares** — Abreia (Tel. 299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)
**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
**ALMADA — Cristo Rei** — Av do Cristo Rei, 31 (Tel 273498)
**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
**BARREIRO — Soares** — Av da República, 1 (Tel 2273023)
**COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
**MOITA — União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
**MONTIJO — Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
**SESIMBRA — Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026)
**SETÚBAL — Costa** — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)
**SEIXAL — Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580)


CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef 43738

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE
## SÓ SE VIVE DUAS VEZES — no SÃO JORGE

**SÃO JORGE** — Telef 5 41 53
HOJE, ás 21.30
Em sensacional estreia
**SÓ SE VIVE DUAS VEZES**
(17 ANOS)
As 15.15 e 18.15: «VIVA MARIA»
(17 ANOS)

**TIVOLI** — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
**CAMINHO PARA DOIS**

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
**O ÓDIO QUE GEROU O AMOR**
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

**MUNDIAL** — Telef 53 87 43
As 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
A 1.ª grande comédia da temporada
**CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES**
Laurence Harvey — Daliah Lavi
COLORIDO

**POLITEAMA** — Telef 32 63 05
HOJE, A NOITE ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de acção que arrebata o público
**7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR**
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)
HOJE, ás 18.30 — Sessão clássica (Adultos)

**ODEON** — Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL — 5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
**O DIREITO DE NASCER**
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

**IMPÉRIO** — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
12 ANOS
Elizabeth Taylor e Richard Burton
**A FERA AMANSADA**
Num filme opulento e maravilhoso

**ESTÚDIO** — Telef 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Provocante e invulgar
**ERRANDO PELO CAMINHO**
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

**ROMA** — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
**GRANDE PRÉMIO**
Tela de 70 mm — Technicolor

**EDEN** — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
**O SENHOR DA GUERRA**
TECHNICOLOR — PANAVISION

**AVIS** — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
(M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
**ROUBARAM O MEU CORAÇÃO**
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

AR CONDICIONADO

**EUROPA** — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
**PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?**
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

**RESTELO**
As 21.30
(M. 17 anos)
**DUAS RAPARIGAS NA CORTINA DE FERRO**
com Lili Palmer e Curd Jurgens

**SÃO LUIZ** — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
**UM HOMEM PARA A ETERNIDADE**

**ALVALADE**
As 15.45 e 21.45
(M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
**O SENHOR DA GUERRA**
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

**estúdio 444** — Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
**AS BADALADAS DA MEIA-NOITE**
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

**CINE-TEATRO LIDO** — AMADORA Telef 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
A comédia mais divertida que se pode imaginar!!!
com Mylene Demongeot, Claudia Cardinale e Anne Heywood
**ESCADA ACIMA... ESCADA ABAIXO!**

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
HOMENS... É COMIGO
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA

**LIZ** — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
HISTÓRIA DUMA CARTA

**IMPERIAL** — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
**CURRITO DE LA CRUZ**
Colorido, com Francisco Rabal, Arturo Fernandez e Soledad Miranda
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
O QUARTO INTERDITO
DE SÁBADO A SEGUNDA

# As estátuas de Paulo VI

(Continuação da página central)

taneiro, do rio de poetas e trovadores. E' a capital de toda esta região onde vai para seis séculos se jogaram os destinos do País inteiro e que há cinquenta anos passou a ser o foco irradiante do catolicismo em Portugal.

Leiria aclamou o Papa e o Município lhe entregou as chaves. Vai também Leiria assinalar numa obra de arte a passagem de Paulo VI pelas suas ruas e praças. Para o efeito foi mandada cunhar uma medalha já modelada pelo escultor Joaquim Correia. Assim este artista tem de estudar a figura do Pontífice sob vários angulos e no seu atelier se encontra documentação iconográfica grande e variada sobre o Papa actual.

No anverso da medalha o Papa, a meio corpo, faz o gesto de saudação e bênção. Traja a batina branca e a romeira adeja ao vento. Em torno da figura, apenas «PAULO VI PONT. MAX.» e, em baixo MCMLXVII. No reverso, o artista figurou, no fundo, o castelo e uma praça de Leiria, esbatidos; em primeiro plano, ramos de oliveira e pombas de paz porque de orações pela paz foi a viagem de Paulo VI. Em torno as palavras: «Cinquentenário das Aparições de Fátima», e em baixo: «Homenagem do Município de Leiria, 13 de Maio».

A breve estadia em terra portuguesa do maior dos peregrinos de Fátima ficará assim bem assinalada na estatuária monumental e na medalhística.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

## Enquadramento da Empresa na Economia Nacional

O centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, de 23 do corrente a 2 de Novembro próximo, no Hotel Flórida, um curso subordinado ao tema «O Enquadramento da Empresa na Economia Nacional», que será regido pelo sr. dr Armando Nogueira, professor do Instituto de Novas Profissões. O número de inscrições é limitado.

## ARTES PLÁSTICAS

### Exposição dos alunos de Formação Artística da S. N. B. A.

Em véspera do início do novo ano lectivo do Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes, reabre a exposição de trabalhos práticos dos alunos finalistas do curso anterior, a qual ficará patente ao publico todos os dias, das 14 ás 20 horas.

ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA
MAZDA 7
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
• Normais – Chama – Eeféricas – Tubulares
• Mais 30% de rendimento com a mesma potência
• Luz mais alegre
• Formas harmoniosas
• Luz dirigida sem encandeamento
• Difusão sem perdas
• Casquilho niquelado
COMPANHIA DOS LUMINOSOS
MAZDA
Faz da noite dia


# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO ÍRIS — Às 21: «Cantinflas á 1ª minuta» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 centuriões» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «077 desafio os assassinos» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Flechas de fogo» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A forca para um inocente» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «255 Missão desesperada» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Divórcio á americana» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).

**● Na Linha de Cascais**

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O rapto de Zelda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Crime na Riviera» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Missão secreta» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

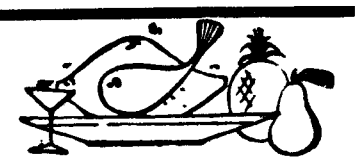
**● Na Linha de Sintra**

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso das cinzas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A aventura está ao largo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A gata com o chicote» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As águias negras de Santa Sé» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fuga sem rumo» (17 anos).


# bom apetite



**Restaurante CASTANHEIRA** — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**BÓLIDE**
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

MESMO QUE NÃO TENHA NASCIDO NO ALENTEJO
APROVEITE UM BOM CONSELHO: ALMOCE OU JANTE NO
**RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO**
ONDE SERÁ TRATADO COMO FAMÍLIA
Rua D. Luís de Noronha 32-A — Telef. 77 80 95
(À Av. de Berna)

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

# Mais de duas centenas de concorrentes ao Grande Prémio TV da Canção a disputar em Fevereiro de 1968

Terminou hoje, ás 13 horas, o prazo de recepção, na Radiotelevisão Portuguesa, dos originais concorrentes ao Grande Prémio TV da Canção 1968.

Como se sabe, a canção escolhida representará Portugal, em Londres, no Concurso Eurovisão da Canção.

Para já, um facto é certo: o número de concorrentes que se apresentaram ultrapassa, significativamente, o máximo atingido no ano passado (e este, por seu turno, era já superior ao dos anos anteriores).

Assim, muito embora não tenha terminado ainda o registo definitivo de todos os concorrentes (a sua afluência, esta manhã, foi muito grande), sabe-se que há, pelo menos, 200 candidatos ao Grande Prémio TV da Canção. Ora, no ano transacto, o total atingido foi de 148 concorrentes. E é muito possível que, no cômputo final, a totalidade deste ano atinja as duas centenas e meia.

Os concorrentes, ao entregarem as suas produções, faziam-no sob pseudónimo, de acordo com o disposto no regulamento, entregando, além da letra e música da canção da sua autoria, uma gravação da mesma, cantada com acompanhamento musical.

**A canção vencedora representará Portugal no Concurso da Eurovisão a realizar em Londres**

Embora (e como nos anos anteriores, aliás) Lisboa apresente a maior percentagem de concorrentes, talvez uns 80 %, é de assinalar, também, a destacada afluência de autores e compositores nortenhos e, ainda, de Moçambique, com cerca de duas dezenas de concorrentes de Lourenço Marques e da Beira.

De acordo com as indicações obtidas através da observação dos concorrentes que apresentaram as suas canções pessoalmente, há, também, certa afluência de autores jovens (na idade e no meio musical da nossa terra).

De 23 do corrente até 6 de Dezembro próximo, o júri designado pela R. T. P. procederá á selecção das dez canções finalistas, as quais, em 10 de Fevereiro do próximo ano, disputarão o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, em espectáculo transmitido pela R. T. P. e a realizar, possívelmente, numa casa de espectáculos da capital.

O sistema que, então, será seguido para a escolha da canção vencedora é idêntico ao dos anos anteriores. Haverá, pois, júris nacionais a funcionar em todas as capitais de distrito da Metrópole.

Depois, a 6 de Abril, em Londres (o país vencedor no ano anterior é aquele que organiza o grande espectáculo), os representantes de todos os países membros da Eurovisão jogarão a cartada final.

No ano passado, a canção que representou Portugal foi a tão discutida «Oição», interpretada pelo angolano Eduardo Nascimento. E os rios de tinta que a canção e o intérprete fizeram correr!...

Venceu, inevitávelmente, apoiada na facilidade e acessibilidade da música, na universalidade do idioma e numa poderosa máquina publicitária, a actuar em pleno, a famosíssima «Puppet on String», cantada por Sandy Show — a graciosa cantora descalça que todo o Mundo conhece.

Quem vencerá agora, primeiro ao nível caseiro e, depois, á escala europeia?!

Esperemos. Depois, ouviremos, veremos e sabê-lo-emos.

Pouco antes de expirar o prazo, um grupo de autores, entre os quais o artista Filipe de Brito, foi á R. T. P. entregar as suas composições

# Desapareceu o processo na véspera do julgamento

**ODEMIRA, 19 — Na secretaria do tribunal desta vila desapareceu, na véspera de se iniciar o julgamento, o volume mais importante de um processo em que é arguido o ex-gerente do Grémio da Lavoura deste concelho, sr. Pelágio dos Santos Guerreiro Marques, acusado de haver cometido desvios de dinheiro e outras irregularidades naquele organismo corporativo.**

**O réu também não compareceu na audiência, encontrando-se ausente em parte incerta. A Polícia Judiciária encontra-se nesta vila a investigar o caso.**

# A convocação extraordinária da Assembleia Nacional

A Secretaria Geral da Presidência da Republica enviou já para o «Diário do Governo» o decreto que convoca para o próximo dia 6 de Novembro a sessão extraordinária da Assembleia Nacional, a fim de se ocupar da proposta de lei para elaboração e execução do III Plano de Fomento.

Aquele diploma legislativo foi assinado ontem pelo Presidente da Republica, após consultar o Conselho de Estado, que se reunira pouco antes, sob a sua presidência, no Palácio Nacional de Belém. Nessa reunião, participaram todos os membros natos e vitalícios do Conselho, cuja lista publicamos ontem, com a unica excepção do sr. prof. dr. Marcello Caetano, ausente em Espanha.

Esta tarde, voltou a reunir-se, sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, a comissão parlamentar eventual nomeada para estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução. Prossegue também, entretanto, a apreciação dos mesmos documentos na Camara Corporativa.

# Prof. dr. Matthias Schmitt da AEG-Telefunken da Alemanha

Chegou hoje a Lisboa, no avião dos T. A. P. vindo da Alemanha, o professor doutor Matthias Schmitt, administrador da Algemeine Elektricitäts — Gesellschaft (AEG — Telefunken da Alemanha) que vem a Portugal para proferir uma conferência sobre problemas económicos internacionais vistos por grandes organizações industriais.

A conferência que se realiza no próximo dia 20 no Hotel Ritz, está a ser aguardada com muito interesse.

# Miguel Ángel Astúrias —Prémio Nobel de Literatura 1967

**Miguel Ángel Asturias, embaixador da Guatemala em Paris, foi oficialmente informado de que lhe foi atribuido o Prémio Nobel de Literatura de 1967 — anunciou a agência Reuter, num telegrama da capital francesa.**

**Por outro lado, uma casa editora de Lisboa informou-nos que Ángel Asturias fora convidado a deslocar-se a Lisboa em 7-8 de Dezembro próximo.**

**No caso de o escritor aceitar esse convite, a sua visita a Lisboa efectuar-se-á 2 dias antes de receber das mãos do soberano sueco o prémio que lhe foi atribuido.**

**«A MINHA OBRA CONTINUARÁ A REFLECTIR A VOZ DOS POVOS» — disse o escritor**

«Este prémio é testemunho da importancia reconhecida do romance hispano-americano» — disse numa entrevista á France Press Miguel Angel Asturias, embaixador da Guatemala em Paris, ao ser informado de que lhe havia sido atribuído o Prémio Nobel da Literatura.

Convidado a dizer o que, na sua opinião, devem ser actualmente o romance e a missão do romancista, Miguel Angel Asturias afirmou: «O romancista deve ser a testemunha do seu tempo. Cumpre-lhe retratar a realidade viva do seu país, as suas aspirações, e apagar-se para ceder a palavra a uma consciência que se exprima através dos personagens e das situações.»

«A minha obra continuará a reflectir a voz dos povos, recolhendo os mitos, as crenças populares e, ao mesmo tempo empenhando-se em suscitar uma consciência universal em redor dos problemas latino-americanos»

Quanto aos seus projectos, o embaixador laureado disse: «Creio que este Prémio Nobel vai decidir-me a estudar a possibilidade de me entregar exclusivamente á Literatura».

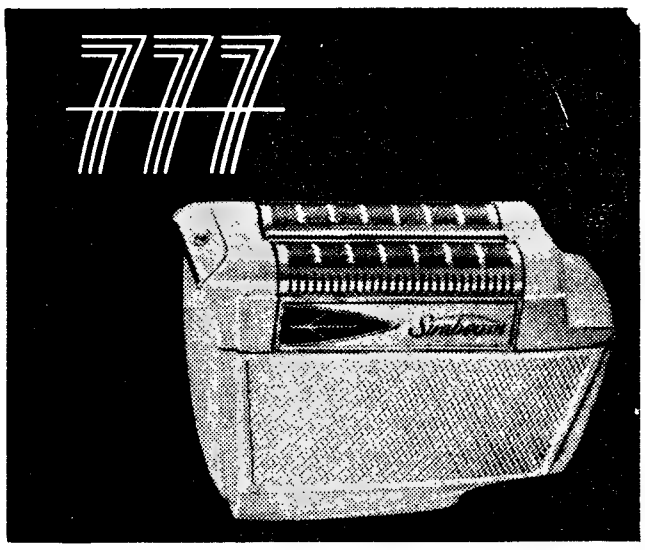
*Miguel Ángel Asturias nasceu na Cidade da Guatemala em 1899. Só aos 31 anos, com a publicação das «Leyendas de Guatemala», o seu nome se tornou francamente conhecido nos meios literários latino-americanos. Segue-se um longo interregno, que o romance «O senhor Presidente», compromisso entre uma fábula de recorte amargo e uma linguagem de grande intensidade poética, vem finalmente quebrar. A partir de então Asturias decide-se. O seu ritmo de produção aumenta: «Os homens de milho» (1949), «O furacão» (1950), «O Papa Verde» (1951), «Os olhos dos enterrados» (1956), «Fim de semana na Guatemala» (1958), e mais recentemente «O mendigo» e «Mulata de tal», confirmam os extraordinários dotes do ficcionista. Um volume de versos, «Exercícios poéticos» (1951), e uma peça de teatro, «Soluna» (1955), alargaram a perspectiva literária desta voz truculenta da América Central.*

*Em Setembro de 1966, Miguel Ángel Asturias é nomeado embaixador do seu país em França. O académico Marcel Brion, escrevendo no «Le Monde», chama-lhe «um grande poeta Maia impregnado de cultura europeia». Dois meses depois, o romancista guatemalteco é entrevistado pela «Seara Nova» (n.º 1453, de Novembro de 1966) e faz revelações curiosas: «Crescemos, nós, os romancistas latino-americanos da minha geração, á sombra tutelar magnífica de uma grande árvore da literatura portuguesa, a de Eça de Queirós, cujas obras recitávamos de cor. Sempre que me perguntam pelas minhas leituras juvenis, e pelos mestres que me influenciaram, cito o autor de* A Relíquia».

# Dali vai cortar os bigodes

**PORT LLIGAT (Espanha), 19. — (A. N. I.) — Salvador Dali vai cortar os seus bigodes de aceradas guias, porque considera que tais objectos artísticos não podem coexistir com um utensílio de carácter tão baixo como o chinó que a crescente calvície o vai forçar a usar.**


Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

LOTE DE TERRENO
JUNTO À PRAÇA DE ESPANHA
LICENÇAS LEVANTADAS — PRONTO A COMEÇAR
9 PISOS — 21 METROS FRENTE.
VENDE O PRÓPRIO
Trata: Praça Marquês de Pombal, 1-3.º B
Telef. 49989 — Das 10 horas em diante

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

VIAGENS air STAR
MODALIDADE IT
UMA SEMANA
(Incluindo: Passagem Aérea, Hotel e Visita da cidade)

| | | | |
|---|---|---|---|
| AMSTERDÃO | 4.850$00 | HELSÍNQUIA | 9.300$00 |
| BASILEIA | 4.850$00 | INNSBRUCK | 5.250$00 |
| BERLIM | 5.850$00 | LONDRES | 4.300$00 |
| BRUXELAS | 4.700$00 | LUXEMBURGO | 4.700$00 |
| CASABLANCA | 3.500$00 | MALTA | 6.150$00 |
| COLÓNIA | 5.150$00 | MILÃO | 4.900$00 |
| COPENHAGUE | 7.250$00 | MUNIQUE | 5.450$00 |
| DUBLIN | 5.550$00 | NICE | 3.850$00 |
| DUSSELDORF | 5.050$00 | OSLO | 7.950$00 |
| EDIMBURGO | 5.600$00 | P. MAIORCA | 4.100$00 |
| ESTOCOLMO | 8.900$00 | PARIS | 4.400$00 |
| FRANKFURT | 5.050$00 | SALZBURGO | 5.800$00 |
| GENÉVE | 4.550$00 | VENEZA | 5.500$00 |
| HAMBURGO | 5.600$00 | VIENA | 6.250$00 |
| HANNOVER | 5.700$00 | ZURIQUE | 4.800$00 |

MAIS DE 200 PROGRAMAS DIFERENTES, INCLUINDO TODA A EUROPA E AS MAIS FAMOSAS CIDADES E CENTROS TURÍSTICOS DE TODO O MUNDO

CONSULTE A:
STAR TURISMO VIAGENS

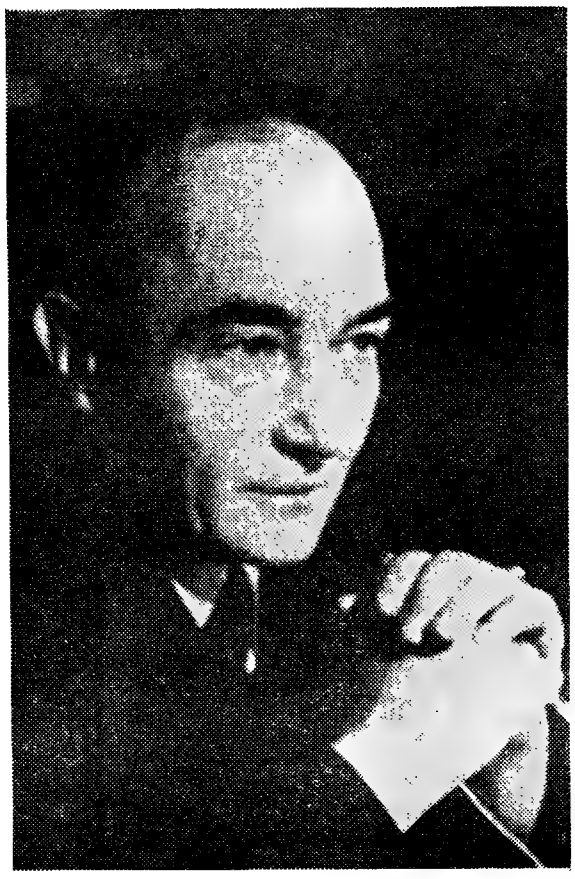
LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 9-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T 36 95 03
PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e ainda. ESTORIL, FARO, FUNCHAL e LUANDA

# Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 481
19 - 10 - 1967


# A RADIOGRAFIA CÉPTICA DA CULTURA NA OBRA DE ROBERT MUSIL

**por KARL AUGUST HORST**



ROBERT MUSIL (1880-1942)

Durante a segunda Guerra Mundial, práticamente no exílio como Hermann Hess na primeira, viveu em Genebra um escritor de origem austríaca que pôs á prova, experimentalmente, a cultura europeia numa novela que ficou incompleta e da qual tinham vindo a público as duas primeiras partes, em 1930 e 1932. O escritor chamava-se Robert Musil e a novela «Der Mann ohne Eigenschaften». Musil mostrou-se consternado, como Hesse, porque a guerra desencadeada vinha varrer todas as conjecturas da reflexão anterior sob o impulso de um novo sentimento básico. Como céptico que é, constata que esse sentimento fundamental apresenta, provávelmente, características comuns em todos os povos, confirmando a sua suposição antecedente de que o signo nacional só lhe será acrescentado *a posteriori*. A existência do sentimento básico, porém, é indubitável: todos sentimos que «somos apinhados, fundidos, por uma humildade indizível em que o indivíduo, de repente, toma consciência de que não é nada, para além dos impulsos elementares.

Musil revela, também, a sua impressão de que o homem, em certos momentos, toma contacto pela experiência com um olvidado estrato primário. O que significam,

(Continua na página central)

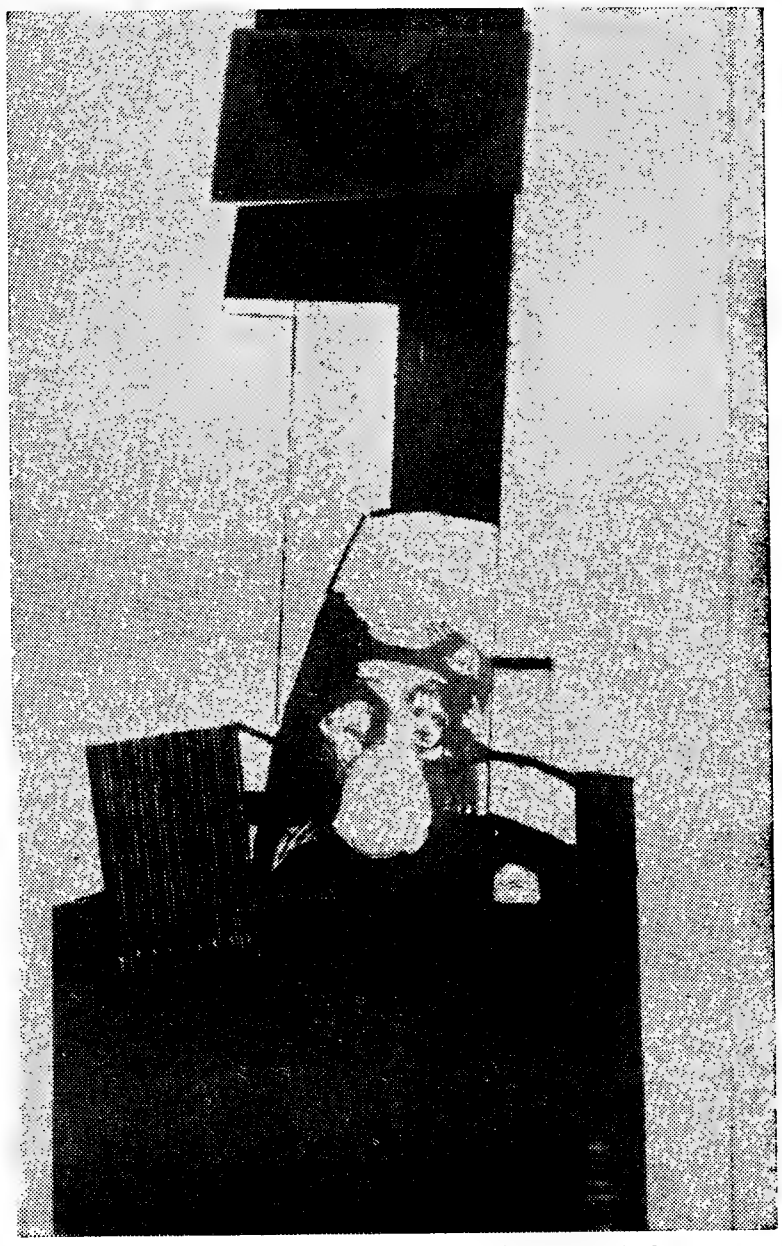
## OUTONO

**por Lídia Paula Branco**

*Tu vens*
*No lento adejar*
*Das últimas folhas*
*Despegadas.*
*Vens, Outono*
*No latejar*
*Das tonalidades queimadas*
*De troncos torcidos*
*Vens,*
*Nas últimas pinceladas*
*De apoteoses vermelhas*
*De tons fulvos*
*E cálidos.*

*Outono, tu vens*
*No sono e em brumas*
*Sobre a terra molhada*
*Que te exala*
*E em que te somes.*

*Vens, Outono,*
*Tu vens,*
*Mas tornas a ir*
*No voo sereno*
*Das aves*
*Que vão partir!*



Gravura de Manuela Jorge, apresentada na Bienal de Paris deste ano

# UMA PORTUGUESA NA BIENAL DE PARIS

Há oito anos, ao inaugurar a 1.ª Bienal de Paris, André Malraux proclamava: «A pintura conquistou a sua liberdade; doravante, já não voltará atrás». Na 5.ª Bienal, actualmente aberta ao público no Museu de Arte Moderna da capital francesa, a afirmação tem a sua plena validade. Um desfile imenso de pinturas e esculturas, de composições que são ambas as coisas ou talvez não sejam nenhuma delas, na opinião da crítica francesa mais qualificada, documenta a versatilidade positivamente inapreensível das tendências da arte contemporânea — ou do que se apresenta e pretende como arte. O «gosto do novo e do elementar» de que fala Conil Lacoste, tem na Bienal o esplendor das suas diversidades, que conduzem a tudo ou a coisa nenhuma.

Desde a «Estrutura psicológica do espaço», de Gérard Brassel, com o seu abstractivismo extremo, ás composições totémicas de Erik Martin, aos trabalhos do grupo «letrista» (Altmann, Brown, Sabatier, Satie, etc.) e ás fantasias da «figuração narrativa»; de Arroyo, Klasen e Recalcati, ás invenções multiformes do grupo «cinético» e ao humorismo dos jugoslavos, a 5.ª Bienal de Paris é uma vasta feira demonstrativa de toda a esfuziante imaginação plástica dos nossos dias.

Para nós, portugueses, há um acontecimento de especial relevo a assinalar: a jovem artista Manuela Jorge, nossa compatriota, que reside e trabalha há alguns anos em França, foi escolhida com algumas composições suas para figurar no conjunto da representação francesa, como expoente qualificado da nova «escola de Paris». As suas gravuras têm incontestável personalidade e traduzem um esforço firmemente individualizado de descoberta. As apreciações que têm envolvido a participação de Manuela Jorge na Bienal são animadoras para a sua carreira futura, que parece sugerir um rumo em que se fundem audaciosamente o figurativo, o surrealista e o abstracto.

São os contrastes, segundo Conil Lacoste, que dão vida á Bienal. A diversidade de géneros e de inspirações tem, pelo menos, o mérito da riqueza de fantasia e de vontade inovadora. A presença portuguesa de Manuela Jorge merece, nesse mundo fabuloso da grande jornada juvenil parisiense, o interesse dos que puderem apreciá-la.

# A presença espiritual de Augusto Casimiro na Catalunha

**por FÉLIX CUCURULL**

Recebo neste momento a triste notícia: Augusto Casimiro morreu.

Proponho deixar que a emoção arrefeça; mas a emoção leva-me para diante. Sei que o nervosismo pode arrastar-me á incoerência. Mas não posso adiar. Correrei o risco de escrever sem seleccionar, sem hierarquizar todo este cúmulo de sentimentos que me invadem

Faz apenas sete meses que, em Lisboa, me despedi dele. Dissemo-nos: até breve. Abraçou-me, comovido, com os olhos brilhantes. Da sua figura corpulenta, apesar

(Continua na 3.ª página)

AUGUSTO CASIMIRO

CIESA N.C.I.

# O SEU ASSISTENTE GAZCIDLA

## um técnico um amigo

V. sabe que pode confiar nele. O Assistente Técnico Gazcidla atende com rapidez o seu pedido e repara qualquer avaria. Ele é um técnico especializado.
Mas é também um bom amigo. Porque ele, ao atender os seus pedidos, estuda e recomenda as soluções mais indicadas e mais económicas para cada situação. O Assistente Técnico Gazcidla assegura o completo bem-estar da sua casa.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**
**Serviço telefónico permanente**

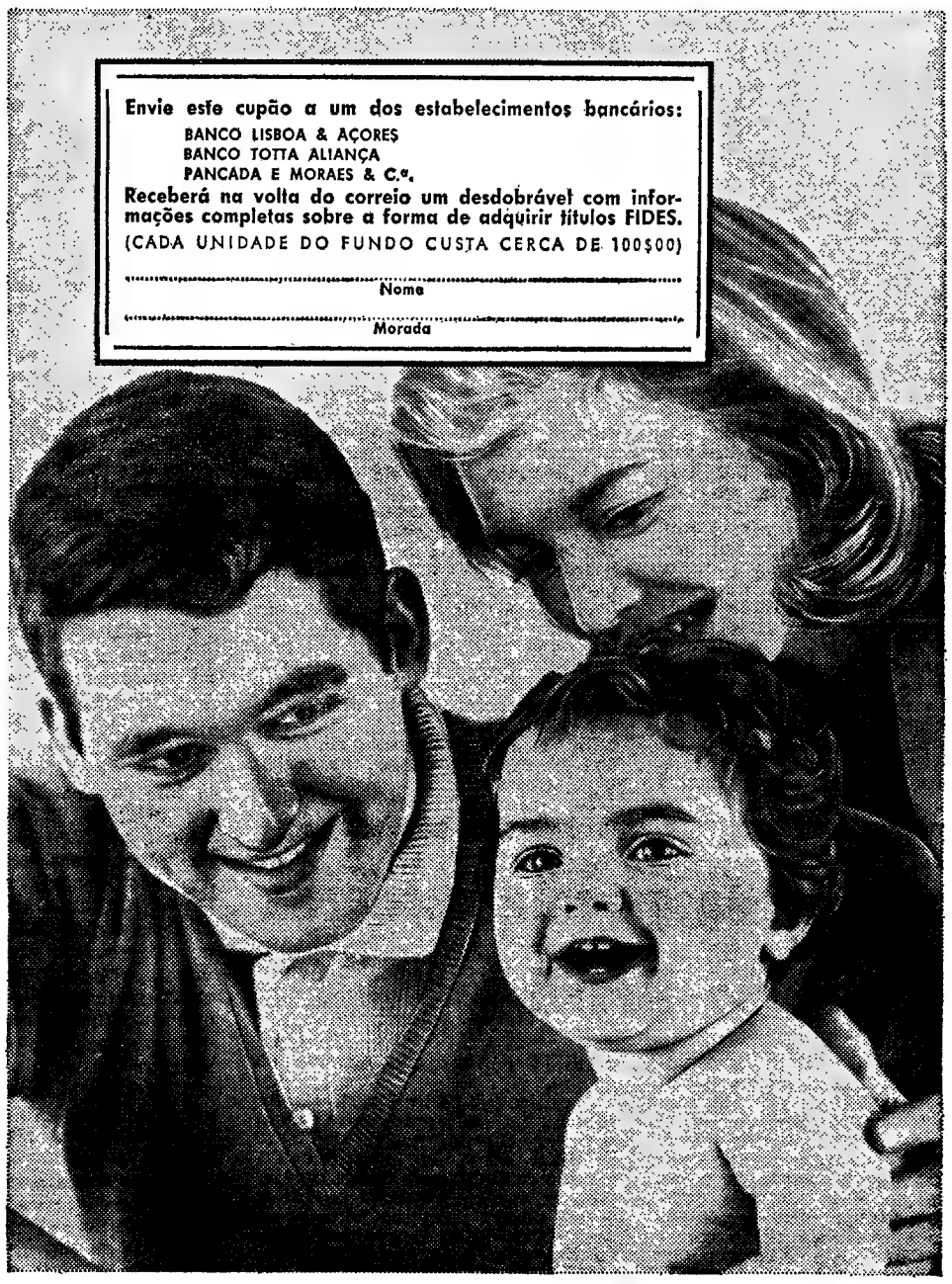
**LISBOA**
**dias úteis**
Das 9 às 19 h
53 69 61
53 51 71
66 20 09
Das 19 às 9 h
66 20 09
38 20 69
38 20 60
**domingos e feriados**
38 20 69
38 20 60

**PORTO**
**dias úteis**
Das 9 às 20 h
2 68 47/8/9
2 92 01/2/3/4/5
3 52 24
3 71 70
3 74 05
3 74 64
Sábado das 12.30 às 20 h
2 92 01/2
Sábado das 20 às 9 h de domingo
5 41 58
**domingos e feriados**
5 41 58

**COIMBRA**
**dias úteis**
Das 9 às 22 h
2 55 46/7/8/9
Das 22 às 9 h
2 99 58
2 84 64
**domingos e feriados**
2 99 58
2 84 64

**GAZCIDLA** uma chama viva onde quer que viva

# prepare o futuro bem-estar da sua família




## para que poupar? para quem poupar? como poupar?

**comprando títulos FIDES v. poderá:**

**Obter segurança para as suas economias. Alcançar um rendimento que acompanhará o progresso do país. Conseguir, mais tarde ou mais cedo, a valorização do seu investimento.**

SP-54

# FIDES

**FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL**


# AUGUSTO CASIMIRO E A CATALUNHA

(Continuação da 1.ª página)

da avançada idade, irradiava um vigor que não me podia fazer prever que a morte se lhe aproximava. Alto, de largas espaduas, enérgico o gesto, o seu aspecto quadrava perfeitamente com a imagem que teimamos em ver no autêntico soldado. Mas tudo coincidia, na marcialidade de Augusto Casimiro, para revelar-nos que o militar que havia nele era transcendido pelo intelectual, pelo poeta. O herói de Flandres, era também o herói de outros combates — combates que, apesar de neles não se derramar o sangue, no sangue se incorporaram.

Faz sete meses — a 28 de Fevereiro — dissemos: até breve, depois de havermos conversado largamente. Melhor dito, de ter falado ele. Quase que apenas ele. Derramando entusiasmo, referiu-se a tantas coisas de Portugal que os dois amávamos em comum... E a tantos aspectos desta Catalunha que ele sentia como sua e em cuja evocação nos achávamos íntimamente, fraternalmente unidos ...

Já longe da sua presença física, uns versos seus percutem-me com insistência o cérebro — uns versos dedicados á minha terra

*— É forçoso cantar só porque sou [poeta,*
*E canto para ti por ser de Portu- [gal! ..*

Agora, revivem em mim com uma força nova. Com uma espécie de raiva impotente perante a desaparição irreversível do homem íntegro, do homem de verdade, que dava especial relevo ao soldado e ao poeta que nele se fundiam e se complementavam. Raiva que se enraiza, na *enyorança*. A *enyorança* dos catalães, que Augusto Casimiro sabia — ele era dos poucos que o sabiam — corresponder, nem mais nem menos, á saudade portuguesa. Por isso, ao dirigir-se á Catalunha, escreveu com toda a naturalidade:

*Terra de Maragall e March! — A [divindade*
*Vejo-a florir nos campos teus, [divina messe!*
*E nas almas! Assim nossa deusa, [a Saudade,*
*L'Enyorança, — ó irmã; sede, lem- [brança prece...*

São poucos os que conhecem este poema de Augusto Casimiro. Foi editado pela *Renascença Portuguesa* (Porto, 1914). O texto original português vai acompanhado da versão catalã devida a Ribera-Rovira — ao escritor catalão Ignasi Ribera-Rovira, que dedicou os melhores anos da sua vida a dar a conhecer a arte a literatura, a terra e os homens de Portugal ás gentes do meu país. E que tentou fazer conhecer aos portugueses algumas das coisas básicas da Catalunha. Até ao ponto de, por causa de tudo isso, ter experimentado a cadela... Ignasi Ribera-Rovira quase esquecido cá e lá. Esquecido quase de toda a gente, da mesma maneira que quase ninguém sabe que Augusto Casimiro tem um livro em que canta, com emoção, a irmandade com a Catalunha.

É que as circunstâncias conjuraram-se, uma e outra vez, ajudadas pelas covardias e pelos egoísmos de alguns, para levar-nos, a portugueses e catalães, a viver de costas. Apesar de esforços e advertências de personalidades beneméritas. É esta mútua ignorância que faz que um livro como *A Catalunha*, de Augusto Casimiro, se acenda aos nossos olhos de um resplendor quase de magia. Até onde chega a minha informação, Augusto Casimiro foi o único português que, no século actual, escreveu uma obra dedicada á Catalunha. É fácil de encontrar em qualquer país — em França, na Alemanha, na Inglaterra... — livros dedicados ao estudo da Catalunha, da sua história, da sua arte, da sua literatura. Às vezes trata-se de obras de grande extensão, de muito fôlego, estruturadas em vários volumes, como a recentemente publicada pelo ilustre historiador francês, professor na Sorbona, Pierre Vilar; ou o também recente livro do professor de Cambridge, J. H. Elliot; *The revolt of the catalans*. Ou o *Homage to Catalonia* de Jorge Orwel; ou os versos vibrantes de Aragon. Cito o que lembro neste instante. A lista seria longa se fosse preciso completá-la. Mas Portugal tem os olhos fitos noutras latitudes. É por isso que resulta duplamente emotivo descobrir o pequeno volume *á Catalunha*. Um pequeno volume, porém, que dará a Augusto Casimiro um lugar no coração dos catalães, ao lado de Vilar, Orwell, Elliot, Aragon... de Mistral. E, recuando mais no tempo, ao lado de um grande português que, apesar de ter combatido com as armas contra a Catalunha, foi sincero, honesto, como autêntico escritor que era, ao julgar aqueles combates: D. Francisco Manuel de Melo. Ao lado de todos os que, sentindo-se irmanados com a gente da Catalunha, puderam, quiseram e souberam traduzir a sua pessoal inquietude, ou a sua curiosidade, em obra perdurável

Agora que Augusto Casimiro desapareceu físicamente, mais do que nunca me sinto orgulhoso de ter encabeçado o texto do meu livro *Dos pobles ibèrics (Portugal i Catalunha)*, com cinco estrofes vibrantes do poema do escritor-soldado português. Não resisto a transcrever mais uma quadra:

*Catalunha! Eu não sei... À beira [mar Atlântico,*
*Julgo ouvir tua voz dentro de mim [cantar!*
*E é tua a voz que em mim ergue [de novo um cântico*
*Que em teu regaço alguém deserto [há-de escutar!...*

Por este seu poema, Augusto Casimiro é dos que mais podem contribuir para que na Catalunha não se olhe Portugal como se estivesse noutro mundo.

*Arenys de Mar (Barcelona).*

FÉLIX CUCURULL

## REVISTA «AUTORES»

A edição referida ao Verão de 1967 da revista «Autores», publicada pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, sob a direcção de Luís de Oliveira Guimarães, abre com um artigo sobre o Código do Direito de Autor no Ultramar e notícias da propriedade intelectual no mundo. Seguem-se o comentário ao falecimento do compositor Fernando de Carvalho; «António Nobre visto por Augusto de Castro»; informação sobre o 2.º Congresso das Comunidades; evocação da morte de Guerra Junqueiro; «Recordações de Leitão de Barros»; «Uma obra-prima das letras no teatro», por Hugo Rocha; «Julio Dantas e Lisboa»; «Confissões de David Mourão-Ferreira»; «Santiago Rusiñol, o pintor-dramaturgo»; por Artur Maciel; «Napoleão, autor teatral», por Alberto Xavier; «A estrela de Aníbal Nazaré»; «Autores e Intérpretes — Alves da Costa»; «Bonecos de Santo Aleixo», por Henrique Delgado; notas e comentários

ANOTAÇÕES

# Compreensão indiferente

## por MÁRIO DIONÍSIO

*A diferença de «linguas» que tornou em Genebra (1) o diálogo difícil (não se leia «impossível») não é tanto, talvez, consequência de uma diferença de especializações, de nível ou, mesmo, de vocabulário, como de uma alteração de mentalidade em curso, que a todos toca, mas em graus diferentes de aceitação ou de recusa.*

*O nível conta, com certeza. Viu-se bem que um Valek, professor de estética de Praga, não podia acompanhar a exposição de um Adorno, professor de filosofia e de sociologia de Francfort, e muito menos discuti-la. E o vocabulário também: nenhum ponto comum entre o que entendem por «beleza» Widmer, Shaerer, Sweeney ou Leymarie. Só Butor, tão romancista como crítico, conseguiu fazer-se entender por todos, creio eu, na sua intervenção exemplar, bem clara e, no entanto, original. Mas basta pensar em Bonnefoy, sobretudo poeta, e no romancista Carpentier, tão pouco dado à congeminação teórica, para o esquema «criadores/não-criadores» cair por terra.*

*A grande barreira está antes no que opõe uma visão do mundo (actualizada) que pretende só compreender e outra (de momento «ultrapassada») que tende, sobretudo, a intervir. Como intervir sem compreender? Diriam os partidários da primeira, se tal questão lhes parecesse digna sequer de pôr-se. Para quê compreender apenas? Pensarão sempre os partidários da segunda. E, assim, volto, sem dar por isso, ao ponto de vista do criador e ao do crítico. Mas não sei bem se deva antes dizer: do criador no conceito «tradicional» e do crítico no conceito «moderno»...*

*Numa parede divisória da exposição «Le visage de l'Homme», entre duas ou três citações de críticos reconhecidos, encontrei, com surpresa e júbilo, explicando a transição da sala pop para a de «o homem-objecto», uma frase de José-Augusto França: «O artista não hesita em servir-se dos objectos que o cercam, substituindo o seu valor pragmático por um valor absoluto que os torna inúteis». Não se diria melhor. Mas dirá tudo?*

*Creio que foi Gaëtan Picon o único orador que recordou os Encontros Internacionais de 1948, cujo tema era «A arte contemporânea», para os confrontar com a reunião deste ano. Este confronto fundamental (que se me impunha, como a muita gente, decerto, desde o primeiro dia) esclarece o desajustamento inevitável entre os propósitos expressos dos Encontros de 67 — que chamavam a atenção, em especial, para a obra de arte ter deixado, ou não, de ser «o ponto de encontro entre o criador e o seu público» — e o caminho que os trabalhos vieram a tomar. Esclarece a impossibilidade de se chegar a conclusões «orientadoras» sobre a arte na sociedade de hoje, e, ainda, como esta impossibilidade constitui, afinal, a conclusão maior.*

*A Picon se deve, também, ao que suponho, a expressão «compreensão indiferente», que se adapta particularmente bem a toda a crítica e teorização estética destes dias, que não prefere (ou isso pretende) e aplica a tudo o que se produz, válido pelo próprio facto de se produzir, a sua análise mais e mais rigorosa, norteada por uma aspiração comum não partidarista, de inspiração científica, ilusória ou não.*

*É bem verdade que, de 1948 para cá, «as coisas mudaram», e todos estamos (ou nos estão) mudando. Que a questão da arte se formulava, então, em termos simples de oposição, em referência a caminhos e valores em que se cria. Que o crítico tinha preferências e viajava pelas letras e pelas artes, munido de um mapa com indicações precisas. Que certo «calão» (admitamos) desapareceu ou vai desaparecendo: arte comprometida e arte gratuita, existencialismo e contingência, marxismo e sentido histórico, e deu lugar a um vocabulário porventura mais técnico, em que o tempo se torna diacronia, a literatura espaço da linguagem ou quadro linguístico. Que hoje a arte fala apenas das suas possibilidades de falar e se tornou um objecto sem base prévia ou intenção. Que o «eu» se confunde com o «se». Que a crítica se transformou numa arte da inteligência, da compreensão, sem poder pôr problemas de valores e se ocupa de qualquer obra como a química analisa indiferentemente qualquer pedaço de matéria. É verdade, talvez, que, na cultura imensamente rica do nosso tempo, a totalidade só se equilibra em nós por uma mesma proporção de indiferença. Mas, no seio, embora, desta situação, a visão hoje, sem dúvida, dominante será, efectivamente, a única possível, e, portanto, a mesma para todos os críticos e criadores?*

*Neste contexto em que, mortos os absolutos, tudo se equivale, tudo vale ou nada vale, em que se prevê o fim da arte ou talvez não (ver, dos seus ângulos diferentes, Adorno ou Picon) e, no fundo, tanto faz (ver Leymarie), em que a arte se torna um pretexto de criação interpretativa e, ao mesmo tempo, um «acontecimento» apenas (última palavra-chave incansàvelmente repetida), que não tem que falar nem que durar, é fazê-la ou vê-la, consumi-la e deitá-la fora (ver Hamilton, precursor inglês da pop), nesta floresta de signos, onde está o rosto do homem? E que é a compreensão, entregue ao seu afã exclusivo de compreender, senão a iluminação final dum homem que indiferentemente comenta a sua própria retirada perante as forças que ele mesmo desencadeia?*

*Dizia-me um escultor, desiludido: «De que é que eles falam?».*

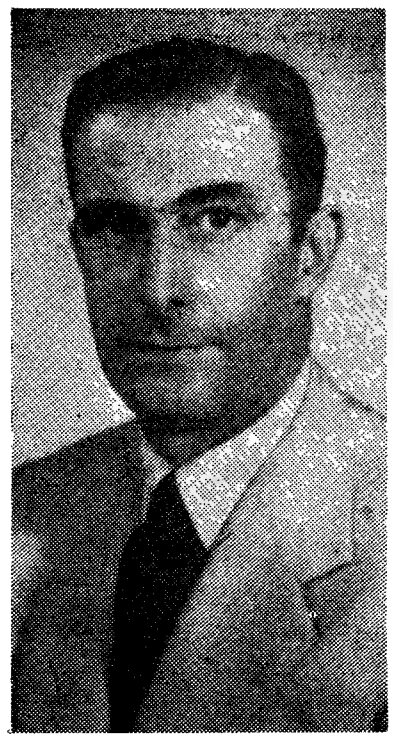
---

*(1) Ver o «Diário de Lisboa» de 28-IX, 5 e 12-X-67.*

## — Edição comemorativa

Assinalando o primeiro centenário do nascimento do poeta, que tem sido celebrado neste ano, promoveu a Portugália Editora a publicação de um volume de «Correspondência» de António Nobre, organizado e anotado pelo constante estudioso da sua obra que tem sido Guilherme de Castilho. O volume inclui 241 cartas, das quais 128 foram publicadas dispersamente e 60 apenas em parte, além de 56 que se encontravam inéditas. As «Cartas Inéditas» apresentadas pelas Edições Presença em 1934, que divulgaram 85 cartas de António Nobre, tiveram reduzida tiragem e há muito que se encontram esgotadas. A segunda recolha, promovida pelo dr. Augusto Nobre, irmão do poeta, e baseada em grande parte no espólio de Alberto de Oliveira, foi uma realização caótica e em breve prazo desapareceu do mercado.

Com a edição agora apresentada fica ao dispor do publico literário interessado uma colectânea ampla, criticamente ordenada, com as referências e indicações necessárias e valorizada por uma introdução esclarecedora que situa os textos no seu enquadramento histórico e biográfico fundamental. Como escreve Guilherme de Castilho, «a vasta e minuciosa correspondência, que vai desde os primeiros sintomas da doença, sentidos logo após a publicação do *Só*, até ao ultimo e aflitivo apelo de algumas horas antes de se extinguir, não contém apenas o roteiro dos seus passos de enfermo: nela, quantos sonhos, quantos planos de futuro, quantos compromissos, quanta apetência, em suma, para acreditar que o



GUILHERME DE CASTILHO

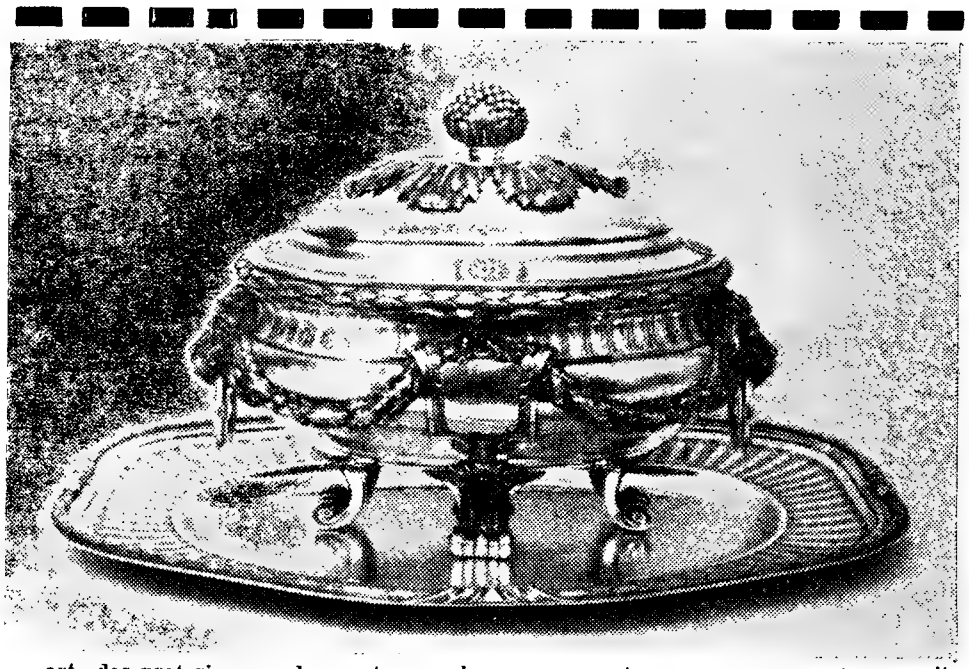
existir não lhe era ainda porta irremediavelmente fechada!»

O António Nobre de discutidas facetas — o mórbido e o artista criador, o adolescente fantasista e o amargo detractor da vida, o céptico dolorido e o «nacionalista literário», estão aqui patentes na plena naturalidade ou no transparente artifício da expressão epistolar. É uma importante contribuição para a história literária a que a Portugália Editora e o escritor Guilherme de Castilho trazem a público com este volume, a cuja luz o estudo da personalidade e da obra de António Nobre poderá renovar-se em múltiplos sentidos.

# Antologia da poesia moderna publicada no Brasil

Pela Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro, foi há pouco publicada a antologia «Poetas Portugueses Modernos», seleccionada e anotada por João Alves das Neves. Constitui a obra uma contribuição valiosa para a divulgação da nossa literatura no Brasil, a que João Alves das Neves vem prestando desde há anos, numa acção incessante de jornalista e crítico, os mais brilhantes e devotados serviços. Em cerca de quatrocentas páginas conseguiu o organizador da colectânea reunir o panorama mais significativo, imparcial e revelador da moderna poesia portuguesa. Numa breve nota introdutória faz João Alves das Neves o esboço exacto e nítido da evolução poética documentada no volume, desde Afonso Duarte e Fernando Pessoa a Maria Teresa Horta, com representação de sessenta autores do género.

O crítico brasileiro Fausto Cunha subscreve, nas entrecapas, uma apresentação do notável trabalho de João Alves das Neves, sublinhando como Manuel Bandeira que, para se conhecer razoàvelmente a poesia de um país, são necessárias várias antologias, mas reconhecendo que esta obra constitui ponte lançada para o conhecimento da poesia portuguesa no Brasil, em âmbito mais largo que o de dois ou três autores mais divulgados. «Quando se trata de abrir passagem para a poesia, todos os caminhos são úteis», acentua Fausto Cunha. Foi essa a missão magistralmente cumprida por João Alves das Neves, na sequência de uma acção literária que justifica expresso louvor e apreço dos nossos escritores.



**Foi uma das grandes dinastias de cinzeladores prateiros franceses do século XVIII, a dos Auguste. A par das dos Germain, as peças assinadas por Auguste marcaram pelo estilo clássico, o equilíbrio de linhas e sobriedade de ornamentação. Para Portugal vieram muitas peças das oficinas da família Auguste, sobretudo de Robert Joseph Auguste, o mais célebre de todos eles que cinzelou muito para a corte portuguesa, no tempo de D. João V e de D. José. Auguste foi, também, como Germain, fornecedor da corte de França. Nascido em 1725 e falecido em 1795, pode dizer-se que R. J. Auguste enche a arte das pratarias no seu século. Os seus processos de composição e de cinzelagem são bem documentados nesta grande terrina e na sua travessa. Foi vendida recentemente pelo preço de um prédio. Podemos acrescentar que tanto nas colecções Gulbenkian, como nas colecções nacionais portuguesas, se encontram muitas peças das oficinas Auguste, algumas do serviço a que pertenceu esta terrina**

# A obra

(Continuação da 1.ª página)

todavia, esses momentos isolados que permitem ao indivíduo o luxo de se sentir sem características pessoais, a não ser que ele próprio as elabore ou consiga captá-las por meio dos métodos críticos que o seu século desenvolve? Poderá fundamentar-se uma doutrina na base de momentos de vivência que são meramente individuais? Não declina o homem abaixo do nível do espírito se repele os métodos intelectuais e se lança nos braços de um sentimento irresponsável? Por outro lado, é evidente que não se pode passar de alto sobre as vivências experimentadas — e que há o perigo de se tornarem anónimas as verdades a que nos confiamos, de se mostrarem fácilmente substituíveis se não se enraizarem em qualquer ponto da nossa personalidade. Robert Musil, como Hesse, está convencido de que temos de atravessar o caos das características que o são por escolha, o caos das possibilidades culturais estranhas e sem raízes para alcançar um outro polo em que o mundo se ofereça imediatamente ao espírito.

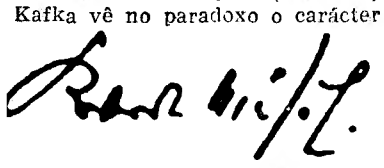
Talvez por isso, se analisarmos com maior exactidão a novelística de Musil, encontramos nela um princípio a que poderá chamar-se da «unidade quebrada». Diz Theodor Adorno, na sua «Filosofia da Nova Musica», que a ruptura crítica da obra de arte cerrada, á maneira das mónadas, é a fórmula que explica as mais importantes criações literárias da nossa época: o «Ulisses», de James Joyce, «Em busca do tempo perdido», de Proust, as novelas de Franz Kafka. A sugestiva contradição em que Musil se encontra no desenvolvimento do tema da novela «Der Mann ohne Eigenschaften» torna-se comovedora quando Ulrich, embora planeando uma expedição a um reino inexplorado, vem a mover-se apenas, realmente, nos limites conhecidos do reino dos Habsburgos. A este, chama-lhe Musil com terno humor, o reino dos «Kakanien» — e é nele que o herói fica amarrado á sua cultura tradicional, como Tanhäuser á montanha mitológica. É de estranhar, assim, que o novelista, nas anotações á sua obra, qualifique o protagonista como homem de acção e de instintos de luta.

Fundamentalmente, a acção de Ulrich reduz-se a cortar, como uma recta consciente do seu fim, esses círculos concêntricos que, mais ou menos subtilmente, segundo a sua amplitude, dão testemunho do carácter egocêntrico

# le Musil

de cada cultura. Por paradoxo — e é de supor que Musil teve sempre consciência desse efeito irónico — o «outro Estado» a que Ulrich aspira é também um círculo, embora purificado de qualquer propriedade singular é a ficção de um mundo sem conteudo especificável, de um universo em que se desvanecem todos os suportes espirituais. Desde que se pense até ao fim a ideia do reino de «Kakanien», até á sua mais sublime espiritualização, obtém-se algo semelhante ao que Musil designa por «o outro estado da realidade». Ulrich não necessita, em absoluto, de se pôr a caminho para encontrar esse outro estado. Trata-se, unica e exclusivamente, de uma purificação e sublimação da ideia.

Musil desenvolve o paradoxo; Kafka vê no paradoxo o carácter



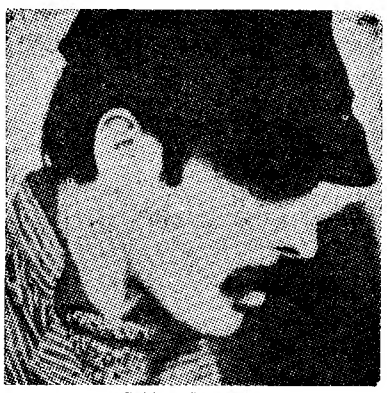
**Assinatura de Robert Musil**

paradoxal da existência. Quem lê Kafka sente-se embargado pelo sentimento de que não conseguirá reencontrar, como em Robert Musil, o «outro estado», isto é, o estado primário da realidade, mas que estamos condenados, pelo contrário, a viver nesse outro estado e a esforçar-nos inutilmente por reencontrar a situação justificada ou justificável do mundo. Musil, porém, procura representar com toda a precisão possível a linha de ruptura que divide em duas metades díspares um mundo outrora unido, fundamentando o juízo sobre as suas qualidades diferenciadoras. Por outro lado, o tempo na na obra de Musil, em correspondência com a propensão utópica da sua novela, não tem fim. A aventura diferida até ao infinito a expressão de uma aproximação que nunca chega a consumar-se, como se observa nos métodos progressivos da ciência.

Assim se processa na obra de Robert Musil uma radiografia céptica da cultura europeia. E, como o espírito ama essencialmente a aventura, o ensaísta Musil vai muitas vezes mais longe do que o novelista, fazendo lembrar a ironia alegremente destrutiva de Friedrich Schlegel.

K. A. H.

*Em «Caracteres e Tendências da Literatura Alemã no Século XX», ed. Nymphenburg, Munich.*



COSTA PINHEIRO

# Exposição de Costa Pinheiro

No passado dia 9, abriu na Galeria Buchholz, em Lisboa, uma exposição de trabalhos do pintor Costa Pinheiro. A exposição estará patente ao publico até 9 de Novembro próximo, incluindo óleos, guaches e desenhos que documentam significativamente a evolução do artista. Costa Pinheiro, que nasceu em Moura em 1932, estudou na Escola António Arroio, de Lisboa e frequentou a Academia de Belas-Artes de Munich como bolseiro do Governo da Baviera em 1960-62. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris. Com exposições individuais em galerias de Lisboa e da Alemanha e participação em numerosos certames colectivos no nosso País e no estrangeiro, tem já um «curriculum» valioso em que se destacam alguns prémios de relevo.

Na oportunidade da exposição agora aberta na Galeria Buchholz foi publicado pela Editora Lux um estudo sobre o artista, da autoria do crítico de arte e nosso colaborador Rui Mário Gonçalves, que constituirá o primeiro volume da colecção «Escritores e Artistas de Hoje». Para a exposição, também, escreveu Jurgen Claus uma apresentação de catálogo em que se afirma:

«Costa Pinheiro contribui, com os meios que lhe são postos á disposição como pintor, para uma nova cultura visual. A sua pintura necessita de um observador que siga as suas ideias, assimile e decifre as relações das mesmas, e que acredite na realidade que transparece através da torrente óptica. É a este observador que se oferecem os quadros. Se a obra, segundo a opinião de Baumeister, se assemelha a uma quadra a que falta o ultimo verso, pergunta-se: — Estará o observador disposto a tentar imaginar a ultima linha dos seus quadros?».


TEAC

NOVIDADES

ULISSEIA

PIERRE PARAF / **O RACISMO NO MUNDO**

**Uma obra fundamental que estuda as origens históricas e doutrinárias do racismo, analisando-o nos seus aspectos políticos, sociais e psicológicos.**

**O PRIMEIRO VOLUME DE UMA NOVA COLECÇÃO QUE LHE PERMITE CONHECER HOJE OS PROBLEMAS DO MUNDO DE AMANHÃ.**

**Colecção «ULISSEIA» / 40$00**

H. J. EYSENCK / **FACTOS E MITOS DA PSICOLOGIA**

**Acessível e exigente, esta obra do Prof. Eysenck é sem dúvida um contributo válido para o esclarecimento de muitas ideias confusas que no campo clínico e social são ainda hoje partilhadas pelo público.**

**Colecção «LIVROS PELICANO» / 45$00**

ALBERTO MORAVIA / **O DESPREZO — 3.ª ed.**

**Um belíssimo romance de amor do grande escritor italiano que serviu de argumento a um filme de Jean-Luc Godard, com Brigite Bardot e Michel Piccolli nos principais papéis.**

**Colecção «SÉRIE LITERÁRIA» / 35$00**

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2


## LES CHEMINS ACTUELS DE LA CRITIQUE — sob a direcção de Georges Poulet, textos revistos e publicados por Jean Ricardou — Col. Faits et thémes — Plon — Paris, 1967

Creio ser legitimo abrir hoje uma excepção para fazer referência a um livro que não é português, mas francês. A razão é simples: trata-se de uma discussão extremamente ampla e sugestiva sobre um tema que implícita ou explícitamente está sempre presente nas nossas crónicas: a crítica. Lamentamos apenas que se trate de uma excepção: mas a ausência de profissionalização dos críticos portugueses não lhes permite seguir a produção estrangeira, nem mesmo (e isso é grave) dos livros estrangeiros que são traduzidos entre nós.

---

Aparentemente, tudo é muito simples. Há pessoas que escrevem livros. Há pessoas que lêem os livros que as outras escrevem. E há os críticos. Os críticos ajudam a ler melhor esses livros, revelam o que neles está implícito, esclarecem o que neles é obscuro, numa palavra, *explicam-nos*. Tudo o mais é especulação supérflua. Valerá a pena complicar as coisas?

Esta é a posição do bom senso. Discutir teorias, métodos, instrumentos de análise é apenas adiar esse momento de verdade que é o contacto directo com a obra. Porque é a obra que realmente interessa e não as mil e uma possibilidades de a abordarmos pior ou melhor. A crítica é sempre algo de secundário e complementar. Se iludimos a realidade da obra para debater teorias de crítica e interpretação, estamos a cair no intelectualismo estéril e filosofante que é um dos principais vícios de um certo tipo bastante mórbido de pensamento.

Quem assim pensar terá muitas dificuldades em percorrer até ao fim o presente volume: *Les chemins actuels de la critique*. Trata-se de uma recolha das comunicações e intervenções feitas num colóquio que durante dez dias de Setembro de 1966 se realizou em Cerisy-la-Salle. Dirigiu as reuniões Georges Poulet. Compilou e reviu todo o material Jean Ricardou. Estiveram presentes, entre outros, Serge Doubrovsky, Gérard Genette, René Girard, Raymond Jean, Paul de Man, Jean-Pierre Richard, Jacques Roger, Jean Rousset e Jean Tortel.

Todos eles estão de acordo num ponto: o esquema simplista que o bom senso propõe para explicar as relações entre o escritor, a obra, o leitor e o crítico é inteiramente inaceitável. A realidade é infinitamente mais complexa e subtil. O crítico exerce uma actividade desconfortável, e, conforme sugeriu Raymond Jean, está sempre «em situação crítica». A sua relação com a obra é de amor ou de violação, mas nunca serena ou límpida ou pacífica, ao contrário do que as boas almas pretendiam fazer crer. O crítico interroga-se a cada momento e a cada momento é interrogado pela própria obra, num confronto exaustivo e sempre inquietante.

O colóquio de Cerisy-la-Salle decorreu em Setembro do ano passado, alguns meses após a famosa polémica que se travou entre Raymond Picard e Roland Barthes. Não vamos agora repisar os termos da questão, até porque nessa mesma altura a eles nos referimos nestas mesmas colunas com certa demora. Um pouco como balanço dessa polémica, Serge Doubrovsky, existencialista ultra-ortodoxo (de tal modo que discorda de muitos aspectos de Sartre em nome de uma coerên-

cia um pouco ilusória), publicou um livro brilhante, inteligente e agressivo: *Pourquoi la nouvelle critique?* Estes vários acontecimentos, sem serem directamente evocados, não deixam de se pressentir no horizonte de todas as discussões. Mas o eixo do colóquio deslocou-se e é isso que iremos analisar.

A chamada «crítica universitária» (designação inadequada, mas em vias de consagração) vai-se dissolvendo ou reduzindo aos seus próprios limites. De facto, *no plano teórico, ela é inteiramente inexistente*. Jacques Roger, notável historiador da cultura, teve a dado momento uma observação sintomática: ele reconhece a existência de um «pudor universitário» que torna certos trabalhos austeros e enfadonhos, de interesse forçosamente limitado, mas salienta que só podemos ter uma visão global da questão se pensarmos que muitas vezes nas suas aulas estes mesmos professores se abandonam calorosamente á análise dos textos.

A grande linha divisória que se manteve ao longo de todo o colóquio situa-se noutro ponto: ela separa os representantes de uma «nova crítica» tradicional e os representantes de uma nova «nova crítica» (em grande parte de raiz «estruturalista»).

Vejamos a questão em pormenor. A «nova crítica» assentou como um dos seus pontos essenciais a importância crescente das ciências humanas e da reflexão filosófica na abordagem das obras literárias. Ora as ciências do homem, originando-se em Nietzsche, Marx e Freud, fundamentam-se todas numa verdade comum: a não-coincidência entre o que os homens são e o modo como eles a si mesmos se representam, entre o que os homens fazem e o que eles dizem ou escrevem. Esta disjunção implica que se abandone a consciência do autor, que não tem qualquer privilégio como ponto de partida para a análise da obra. O crítico pode e deve ler a obra de forma muito diferente do autor, até porque o autor mais

EDUARDO PRADO COELHO

**(Continua na ultima página)**


**A IMAGEM REAL DOS HOMENS PROJECTADA NUMA OBRA QUE É UM PANORAMA CRÍTICO DA CULTURA E DA SOCIEDADE MODERNAS**

# O HOMEM EM QUESTÃO

## DE

# CLAUDE ROY

**Aragon, Vailland, Stendhal, Malraux, Simone de Beauvoir e outros grandes nomes da literatura universal analisados por um grande escritor e um notável crítico**

Col. «Estudos e Documentos» 438 págs. — 60$00

# PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

**Sede: Apartado 8 — Mem Martins**
**Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º**
**Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º**

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Outubro de 1937 publicava:

**«DRESDEN, 19. — Mutschmann, «statthalter» do Reich, ofereceu ontem, á noite, em honra do duque a da duquesa de Windsor uma recepção a que assistiram personalidades dirigentes do partido, do Estado, do Exército e da Economia.**

**Mutschmann e o duque trocaram brindes. O duque agradeceu o acolhimento que lhe tem sido feito e declarou que, apesar da brevidade da sua estadia na Alemanha, teve ocasião de ver um grande numero de empresas e instituições sociais e que a experiência assim adquirida ser-lhe-ia muito preciosa no futuro.»**

# CURIOSIDADES

### ● Velhos tesouros

*Na ilha sueca de Gotland, no Mar Báltico, foi encontrado um tesouro em prata, que data do século XII e pesa cerca de 10 kg; calcula-se que seja o maior jamais achado na Suécia. Consiste, principalmente, de braceletes, moedas árabes e barras de prata, tudo dentro de um jarro de bronze.*

*Foi feita, ainda, outra sensacional descoberta junto á residência de veraneio do rei Gustavo Adolfo, em Forsvan, na parte setentrional do país. Certos achados, no local, indicam que existiu no lugar uma manufactura de lanças e flechas há uns três ou quatro mil anos atrás.*

### ● Caçadores de cabeças

*Ainda sobrevivem, exercendo a sua sinistra actividade nas florestas das Filipinas, os terríveis caçadores de cabeças.*

*Há pouco, armaram uma cilada nas montanhas, perto da Vila Madalena, na qual caíram oito imprevidentes caçadores desportivos, cujos corpos decapitados apareceram num matagal, na província de Nueva Viscala, situada na parte central da ilha de Luzon.*

### ● Não há «Picassos» em casa de Picasso!

*Tinha o célebre Picasso reunido alguns amigos num almoço na sua casa no Sul da França. Um deles, relanceando os olhos pelas salas, comentou:*

*— Pelo que vejo, você não tem «Picassos» nas paredes da sua casa, Pablo. Porquê? Não gosta deles?*

*— Ao contrário: gosto muito — respondeu o genial artista. — Mas acontece que não tenho recursos para esse luxo!...*

### ● As maravilhosas abelhas

*É extraordinário, impressionante, o labor de um enxame de abelhas nos voos em busca do suco das flores e na permanente tarefa no segredo dos cortiços.*

*Pode-se avaliar do assombroso e produtivo esforço dos magníficos insectos, sabendo-se que para praduzir uma porção de mel correspondente a uma colher de sopa, uma abelha tem de poisar em duas mil flores.*

## ANEDOTAS

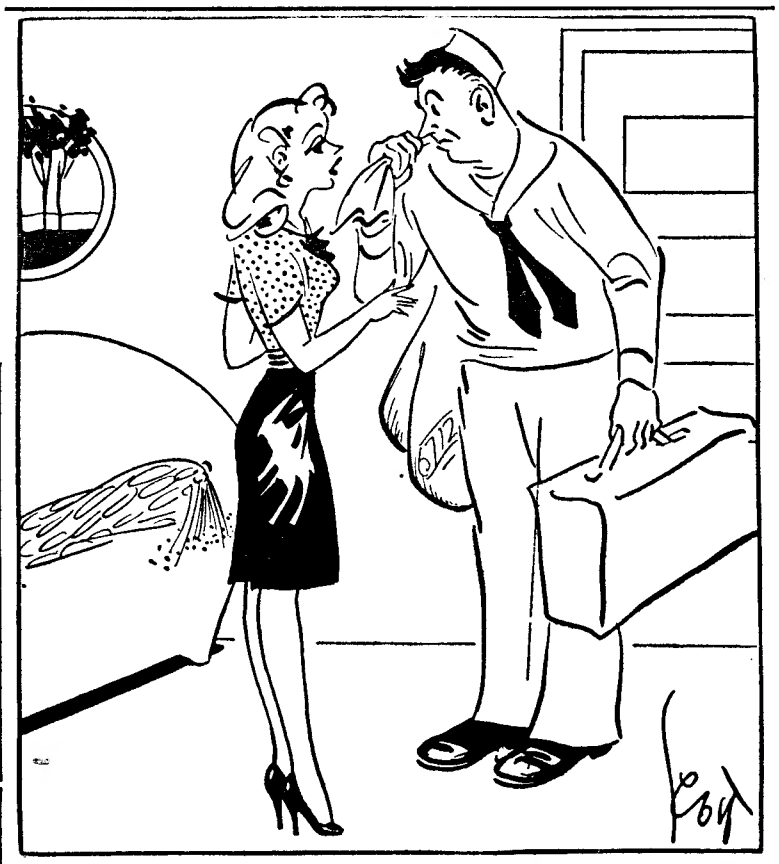
■ Ela, para o marido:

— Parece impossível, nem sequer me deste um presente. E é hoje o dia dos meus anos, não te lembraste?

— Lembrei, amor. Mas esta é a maior prova da minha gentileza.

— Então, por quê? — pergunta ela chorosa.

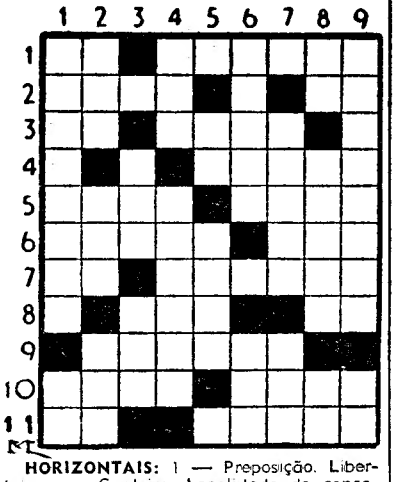
— Não te trouxe nenhum presente, para não te recordar que estás um ano mais velha.



**— Como chegaste dois dias mais tarde, o almoço perdeu a graça toda...**

(COM PROVÉRBIO)

**PROBBLEMA N.º 4616**



**HORIZONTAIS:** 1 — Preposição. Libertei. 2 — Cordeiro. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Além. Semelhante. 4 — Prendeis. 5 — Apre! Doente. 6 — Supõe Gracejar. 7 — Prefixo de negação. Cantai. 8 — Mulher que cria criança alheia. Pedra de moinho. 9 — Partir. 10 — Importunes Rilhem. 11 — Pertences. Alentada.

**VERTICAIS:** 1 — Região da Jugoslávia, no litoral do Adriático. 2 — Eia! Aguardente de melaço. Preposição e antigo (pl.). 3 — Prefixo que designa três. Bordo. 4 — Ecoa. Tumefacões. 5 — Nota musical. Anual. 6 — O principal alimento líquido. Anel. 7 — Com pouca gordura. Grande porção. 8 — Pronome pessoal. Seguiriam. Prefixo que designa direcção. 9 — Enganoso. Imperfeita.

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4615**

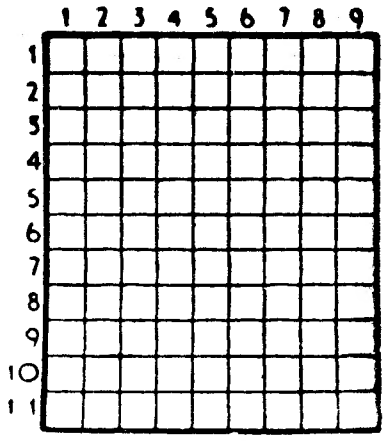
**HORIZONTAIS:** 1 — Ávila. Mi. 2 — A. Imensos. 3 — MAU Louro. 4 — Os. Ti. 5 — Tons. Vá. 6 — Tomei. Ad. 7 — Ar. BÁCORO. 8 — Calor. Pá. 9 — Após. Fins 10 — BOA. LANDE. 11 — Esse. Zoam.

**VERTICAIS:** 1 — Amor. Acabe. 2 — Ás. Trapos. 3 — Viu. Tó. Loas. 4 — Im. Tombos. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Foz 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Varanda. 9 — Isolado. Sem.

(Provérbio: A MAU BÁCORO, BOA LANDE).

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8460**



**HORIZONTAIS:** 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Coragem. 3 — Passada. Dois mil em romano. 4 — Fluido aeriforme. Sustento. 5 — Contiga. Vais para fora. 6 — Usara. 7 — Branqueamento de roupa, exposta ao sol ou á chuva. Alegria. 8 — Cofres. 9 — Reis. Sapo do Amazonas. Prefixo de negação. 10 — Dote natural. Larva das feridas dos animais. 11 — Cidade da Argélia. Grande afeição.

**VERTICAIS:** — Símbolo químico do boro. Símbolo químico do prata. Planta espinhosa. 2 — Nome de um peixe Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Em a. Fechara as asas para descer mais depressa. Ruim. 4 — Agência telegráfica de imprensa. Guarnecera de asas. 5 — Videira. Greda branca. 6 — Ave pernalta. Concerto musical nocturno. 7 — Laço. Cidade de França. Artigo indefinido. 8 — Romance de Eça de Queiroz. Enguia. 9 — Armaduras para a cabeça. Enfeitar.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8459**

**HORIZONTAIS:** 1 — Trafalgar. 2 — Airão. 3 — Sa. Mas. Op. 4 — Cró. Ari. 5 — Acra. Toca. 6 — Oó. Sa. 7 — Ps. Aia. Sa. 8 — Âmago. 9 — Sama. Oiro. 10 — Trai. Raia. 11 — AC. Sua. Mi.

**VERTICAIS:** 1 — Tasca. Pista. 2 — Arcos. Arc. 3 — Aa. Oro. Ama. 4 — Fim. Amais. 5 — Arão. Pia. 6 — Lãs. Agora. 7 — Go. Aos. Oiã. 8 — Orças. Rim. 9 — Rupia. Atoai.

FACTOS REAIS

# AS IRMÃS BRONTË

13 — *Estamos em 1835. Emily tem agora 17 anos. É uma jovem delgada, frágil, de grandes olhos. Vai ter com Charlotte, entrando também para a escola de Roe Head. Este instituto não tinha nada da severidade de Cowan Brigde. No entanto, Emily definha e anda triste. Longe da terra, a sua saúde ressente-se e, assim, só fica em Roe Head poucos meses. Regressada a Haworth, retoma as suas apagadas tarefas: cozer o pão, fiar o linho. Ao mesmo tempo, continua a debruçar-se sobre os seus livros escolares. Entretanto, Anne parte, por seu lado, para Roe Head; e Branwell, cujo talento é, sem dúvida prometedor, candidata-se á frequência da Academia Real de Londres. Não é admitido. Logo, a seguir, os seus serviços são também recusados pelo redactor-chefe do «Blackwood's». Nesta altura, ele já bebe bastante.*

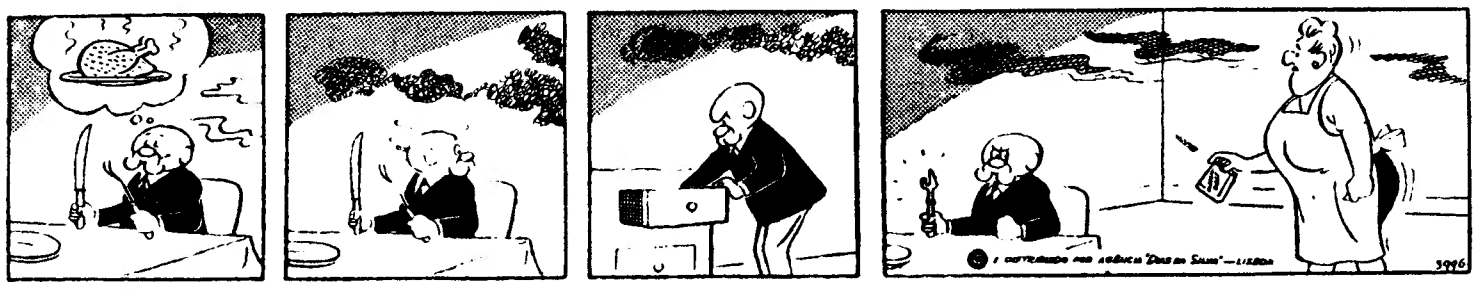
14 — *Em casa, Emily leva uma vida relativamente feliz. A terra, os campos estão próximos e ela pode percorrê-los á vontade, a seu bel-prazer. Mas a família é pobre, os rendimentos do pai são exíguos. E Emily tem de se resignar: de novo deve sair de casa, para ajudar o minguado orçamento caseiro. Assim, no Outono de 1837, ela entra numa escola de Law Hill, perto de Bradford. Antes de partir, dedica poemas cheios de saudade aos seus campos tão queridos. «Até ao horizonte estende-se a terra selvagem. Dir-se-ia que tudo se queda diante do cinto de prata, com que o céu a enlaça».*

15 — *Em Law Hill, onde passa muitos meses, o seu horário de trabalho é duro. Levanta-se ás 6 horas e está muitas vezes ocupada até ás 23. A turma de que está encarregada conta com uns 40 alunos. Apesar do seu ar ausente, distante, ela sabe fazer-se obedecer. A pouco e pouco, o seu trabalho é aliviado. Sempre que pode fazê-lo, encerra-se no seu quarto a escrever os seus versos. Cada vez os seus pensamentos são mais sombrios. Para ela, o ano da grande fatalidade da sua vida é 1838. Pouco ou nada se sabe do amor infeliz e impossível que a deixa marcada para o resto da sua curta existência. Sómente os seus poemas falam dele com uma amargura e paixão intensíssimos. Nesta altura, Emily vive completamente fechada em si mesma.*

16 — *Os seus poemas sucedem-se. A personagem do «homem de ferro» (o Heathcliff do «Monte dos Vendavais») começa a crescer no seu espírito: um ser duro e solitário, votado a uma morte alucinada. Depois de 1839, Emily não regressa a Law Hill. Em casa, ela retoma a direcção da lida diária. Nesta época, um jovem vigário, o pastor Weightman, vem coadjuvar o reverendo Brontë. Alegre e dotado de afabilidade natural, sente, profundamente, a triste atmosfera reinante no presbitério de Haworth. E leva-lhe, então, um pouco de boa disposição e de distracção. Emily parece, por vezes, libertar-se da sua reserva glacial. Sorri e participa nas brincadeiras e jogos de sociedade. Mas, tudo isso não passa da aparência.*

(Continua)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# «A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

*RESUMO — Itália, 1748. Uma jovem cantora muito talentosa, Catarina Barbarino, de seu nome artístico Gabrielli, recolhe grandes triunfos durante uma «tournée» por várias capitais de província italianas. Na sombra, pronta a satisfazer-lhe todos os caprichos, vive sua irmã Anita, de génio oposto ao da Gabrielli, que é mulher voluvel, fria e interesseira.*

**31** — A «tournée» da Gabrielli dura há perto de um ano. Em todos os espectáculos ouve trovoadas de aplausos e as flores chovem no camarim. Piemonte, Venécia, Emília, Lombardia, Toscania, Calábria — a Itália rendeu-se-lhe sem condições. Os homens caem aos pés da jovem diva. Catarina entrega-se áqueles que considera mais importantes, mais dignos de si mesma... e já sabemos o orgulho de que ela é capaz. Quantos anos tem? Vinte... Em Fevereiro de 1750, na cidade de Nápoles, onde o velho mestre Porpora lhe ensinou os primeiros segredos da profissão, a cantora dá o máximo. Canta prodigiosamente «Didone abbandonata». Findo o espectáculo, Anita entra no camarim sobraçando um grande ramo de rosas vermelhas. A irmã abre o sobrescrito, que vem preso por um alfinete á armação do ramo, e lê o seguinte: «Metastasio, gratíssimo, apreciaria muito falar pessoalmente á mais bela e talentosa das suas intérpretes». Os olhos da Gabrielli fulguram de jubilo. «Vai depressa», diz para Anita, «e explica ao sr. Metastasio que o espero aqui».

**32** — Metastasio é o que se pode chamar *alguém*. Boa figura, apesar de já haver passado o cabo dos cinquenta. De estatura meã, uma juba leonina nas cores da moda — sal e pimenta —, rosto sorridente, veste com muita elegancia. É filho de um humilde soldado, mas logo na adolescência se revelou como delicado poeta. Chama-se Trapasi. Um jurisconsulto célebre, Gravita, leu versos seus e ficou tão entusiasmado que tomou o jovem sob a sua protecção. Assim foi que o baptizou com o nome de Metastasio (do grego: «aquele que transporta»). Gravita acabou por legar ao poeta toda a fortuna. Rico e conhecido, Metastasio foi chamado por Carlos VI, em 1789, á corte de Viena, com o salário mensal de quatro mil florins. A partir daí vive na opulência. De entre as suas obras destaca-se precisamente aquela que a Gabrielli acaba de cantar em Nápoles. Tanto basta para o poeta fazer no camarim da artista uma entrada digna de sumo-sacerdote...

**33** — A cantora vê imediatamente todo o partido que poderá tirar desta incipiente amizade. Metastasio passa alguns dias em Nápoles. Não há tempo a perder! *Time is money*... Entregar-se-lhe? O problema nem se põe. Catarina faz isso em três tempos. Prendê-lo? Criancice... As experiências são feitas para aprender. E Catarina já aprendeu como estas coisas se fazem. Para cumulo, Metastasio revela-se um amante calmo. É cerebral — e está tudo dito. Vive nas nuvens. As suas relações são tranquilizantes. Catarina acha ideal esta situação: ter muito com pouco esforço...

Continua

**Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)**

**É um presente para o futuro...**

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

*talheres*

TOPÁZIO

J. PIMENTA Lda

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms.
Aceitam-se agentes para algumas localidades.
Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»
Av. Almirante Reis, 10-C (ao Intendente) — Lisboa

# LIVROS & AUTORES

## APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

(Continuação da página central)

não é do que um leitor entre muitos leitores da sua própria obra.

O que neste momento se verifica é que a questão essencial é *a questão do sujeito*. Existe um sujeito da obra? Esse sujeito identifica-se com o indivíduo empírico e biografado que encontramos no plano da realidade quotidiana?

É curioso ver como nos debates agora reunidos a questão axial foi precisamente a do sujeito. Curioso porque é essa questão do sujeito que interessa igualmente toda a reflexão «estruturalista», como procurei demonstrar num ensaio dedicado ao assunto, a surgir em breve. O que estes diálogos vieram evidenciar é que a discussão da «nova crítica» ou do «estruturalismo» não se pode fazer em termos meramente negativos. Afirmar que o «estruturalismo» ignora a história ou que a «nova crítica» se esquece da função do autor é não ter em conta o essencial: que o «estruturalismo» pretende problematizar o conceito de história e que a «nova crítica» pretende pôr em causa o estatuto do autor. A discussão de todas estas novas tendências não se pode fazer em estilo de recusa simples, em nome de princípios que elas vêm precisamente pôr em questão. É preciso percorrê-las, integrá-las, atravessá-las de ponta a ponta, assimilá-las com compreensão e lucidez para poder formular quaisquer críticas adequadas. Essa é, por exemplo, a atitude de Jacques Derrida, que não sendo propriamente um estruturalista, tem vindo a estabelecer, em trabalhos de qualidade invulgar, um diálogo válido e valioso com o estruturalismo, porque se situa muitas vezes *para além dele*. O mesmo não acontece já com um Henri Lefebvre, filósofo de indiscutível interesse, que embora utilizando, em *Position: contre les technocrates*, grande número de conceitos que a «nova crítica» e o «estruturalismo» lançaram, só aparentemente os assimila e reconhece. Daí resulta que as suas críticas, aqui ou ali pertinentes, dão, de uma maneira geral, a sensação de falharem inteiramente o alvo.

A principal linha de fractura que neste colóquio se estabeleceu divide os que defendem *uma crítica de identificação*, que procura coincidir com a subjectividade que na obra se revela, e os que preferem *uma crítica formalista*, que procura encontrar no texto, não as marcas ainda trémulas de uma presença humana, mas a estrutura e a densidade significativa que nos indicam tratar-se de literatura. Entre os primeiros colocaremos Georges Poulet, Boris de Schloezer ou Jean-Pierre Richard. Entre os segundos, salientaram-se Gérard Gennette e Jean Ricardou, que infelizmente não chegou a apresentar qualquer trabalho teórico.

Os defensores de uma crítica de identificação situam-se numa tradição claramente humanista: uma obra de arte é um apelo, uma forma de presença, que é preciso captar com o melhor da nossa compreensão e fraternidade. Existe nela uma voz que nos chama e que devemos escutar, ajudá-la, contribuir para que ela consiga dizer-se a si mesma, para que ela consiga fazer-se ouvir. Para Poulet, «não há verdadeira crítica sem a coincidência de duas consciências». E por isso acrescentará mais adiante que a sua crítica deriva inteiramente de um postulado: «o da identidade do eu e da própria consciência. Eu sou a minha própria consciência e sou apenas a minha consciência. Não nego que haja um inconsciente, estou mesmo convencido de que há, mesmo em mim, mas não quero ter isso em conta nesta apreensão do eu autêntico que só existe a partir do momento em que me faço nascer a mim mesmo pelo meu próprio acto de consciência».

Um pouco antes já Catherine Backès formulara a objecção fundamental: «Se se admite, um pouco que seja, o inconsciente, a relação de sujeito a sujeito torna-se inútil e impossível. É preciso rejeitar totalmente o inconsciente ou admiti-lo totalmente, porque não há meio termo».

O problema é, portanto, o seguinte: o sujeito da criação é o autor empírico, é o inconsciente, é a história ou é a linguagem? E, se afirmarmos que é a linguagem, não podemos concluir com razão que o autor não é absolutamente ninguém?

Esmiucemos a questão. Que o autor da obra é o indivíduo historicamente determinado que a escreveu, ninguém o põe em dúvida. É a lei quem o diz. Mas não podemos esquecer que o processo de produção literária transforma radicalmente esse sujeito, que passa a existir apenas ao longo da linguagem que ele nos propõe e não é mais do que a existência que percorre e dinamiza essa linguagem. O eu que promove a obra é, segundo Boris de Schloezer, um «eu nítico», porque não se exprime o que se vive, mas vive-se o que se exprime.

É este também o modo como Jean Rousset encara a questão estruturalista: é evidente que a obra é um «sistema orgânicamente constituído, um feixe de membros solidários», e que uma leitura global deve «ler simultâneamente o sucessivo e circularmente o linear». É até curioso verificar como na pág. 223, na sua comunicação, Jean-Pierre Richard fala nos pontos de apoio da obra que determinam a sua coerência, e nos diz que intencionalmente evitou a palavra «estrutura», mas mais adiante, na pág. 229, quando Raymond Jean lhe propõe a palavra «estrutura» para designar essa «rede de imagens combinadas de forma a provocar em nós um certo sentido que podemos retomar», então Richard aceita-a inteiramente. Mas voltemos ao texto de Rousset: para este crítico, só há estrutura se houver uma consciência estruturante e essa consciência deverá ser uma consciência singular. Por isso mesmo, quando Lévi-Strauss fala da estruturalidade como de um «jogo combinatório independente da consciência», está a formular princípios inconciliáveis com a crítica literária.

As reservas de Ricardou aparecem imediatamente: «Há na vontade de relacionar as obras com um autor a constante ameaça de um psicologismo e de um realismo. O agenciamento criador dos signos é um acto revolucionário que não pode corresponder a uma pessoa que se possa apreender por simpatia. E este agenciamento dos signos que se deve observar em toda a sua violência. Valéry já o disse: o processo de criação afasta o autor».

Noutro ponto da discussão, Raymond Jean propõe uma outra solução: a verdadeira consciência estruturante não é a do autor, mas a do crítico. O que atribui desde logo a este uma imensa responsabilidade — como veremos mais á frente.

Prossigamos na análise. Para Rousset, o sujeito existe, mas existe apenas na obra. O sujeito psicológico empírico pouco ou nada conta, porque os vícios e malefícios do biografismo devem ser evitados. Mas a obra não é apenas a linguagem que a compõe: há nela uma consciência imanente que a totaliza e a projecta em direcção a nós.

A segunda hipótese é a do inconsciente. Devemos reconhecer que a contribuição dos psicanalistas foi escassa, e aqueles que mais poderiam ter animado o debate — Lacan e a sua escola — não puderam comparecer. Na conclusão do colóquio, Poulet não deixou de lamentar a sua ausência. Mas, apesar de tudo, uma posição clara foi defendida por quase todos os presentes; e foi Jeanne Chasseguet-Smirguel quem a exprimiu de modo mais incisivo: «Devemos dirigir violentas críticas ao método psicanalítico biográfico. Este é insustentável do próprio ponto de vista da psicanálise».

A terceira hipótese é aquela que atribui o papel crucial ao grupo histórico. Na ausência de Goldmann, foi um dos seus discípulos, Jacques Leenhardt, de 25 anos, que expôs as suas posições teóricas (embora com algumas reservas e uma ou outra afirmação mais discutível: «Não existindo já classes sociais...»): «A hipótese fundamenciais...»): «A hipótese fundamental deste tipo de pesquisa é a de que é impossível para um indivíduo isolado constituir, por si só, uma visão do mundo totalmente estruturada, e, por conseguinte, existe uma relação orgânica que une, ao nível das estruturas do pensamento, o escritor e o grupo social com que ele se relaciona». A relação entre a obra e o grupo não se faz portanto ao nível dos conteúdos, mas das estruturas, não se tratando assim de uma mera analogia, *mas de uma homologia*. Deste modo, não se pode dizer que é o indivíduo que cria: o que há é criação *através do indivíduo*.

Note-se que Leenhardt procura encontrar uma hipótese de conciliação entre a psicanálise e a sociologia, estabelecendo uma correspondência homológica entre as estruturas psíquicas inconscientes propostas por Mauron a propósito de Racine e as estruturas sociológicas não-conscientes propostas por Goldmann também para Racine. Este é um dos aspectos mais interessantes do seu trabalho, e até certo ponto convincente.

Chegamos finalmente á posição mais radical e inumana: o sujeito não existe, a obra é linguagem e *uma* linguagem, e a linguagem estrutura-se pela exclusão do sujeito. Esta tese é defendida num texto magistral de Gérard Genette. A sua atitude inicial é esta: «que a literatura não é apenas linguagem, mas, simultâneamente de uma forma mais precisa e mais lata, *escrita*, e que o mundo está perante ela, nela, como muito bem dizia Claudel, não como um espectador, mas como um *texto* a decifrar e a transcrever, eis uma dessas verdades a que a crítica ainda hoje não deu a devida atenção, e a meditação de Mallarmé sobre o livro indica-nos já a sua importância». E ainda: «... escrita, isto é, um jogo baseado na diferença pura e no espacejamento, em que é a relação vazia que significa e não o termo pleno. Sistema de relações espaciais infinitamente complexas, diz Blanchot, de que nem o espaço geométrico ordinário nem o espaço da vida prática nos permitem aperceber a originalidade'. Que o tempo da fala esteja sempre já situado e de certo modo pré-formado no espaço da língua, e que os signos da escrita (no sentido vulgar) sejam, na sua disposição, mais adequados á estrutura deste espaço que os sons da fala na sua sucessão temporal, eis o que não é indiferente para a ideia que podemos fazer da literatura».

Para Gennette, e segundo uma observação de Sollers por ele citada, a questão essencial não se trava entre o escritor e a obra, mas entre a escrita e a leitura, e é nesta segunda relação que o crítico se situa. Um verdadeiro escritor, afirma Gennette, «quando escreve, não é ele que pensa a sua linguagem, mas é a sua linguagem que o pensa e pensa fora dele». Só por isso a literatura é uma forma de conhecimento, uma actividade inventiva e perigosa, que não transmite qualquer verdade anterior, mas produz a própria verdade que transmite. Daí a conclusão de Gennette: não há praticamente diferença entre o escritor e o crítico, desde que nenhum deles considere a linguagem como um instrumento ou um modo de expressão, em vez de a considerarem como o lugar inicial do seu pensamento.

Posição tão radical e cortante não podia deixar de causar reacções e reacções acaloradas. A mais interessante e agressiva foi a de Serge Doubrovsky, que, num texto apaixonado, denunciou uma ofensiva geral contra a existência, e, partindo da análise da obra de Sartre e de textos de Blanchot, procurou subtilmente distinguir a sua tese da tese que violentamente combatia. Essa distinção, note-se de passagem, nem sempre me pareceu muito nítida. Para Doubrovsky, a nova «nova crítica» radica toda num só postulado: a literatura apenas enuncia a ausência do sujeito. Tal atitude, separando a linguagem da existência que a promove, confunde a experiência do impessoal, que é qualquer experiência literária, e a atitude impessoal, a dos «estruturalistas», que isola a linguagem de qualquer suporte existencial. Apontar aqui o perigo tecnocrático já é um processo sem novidade, mas Doubrovsky não deixou de o utilizar.

A resposta de Gennette foi duma justeza impressionante: acentuar a função da linguagem não pode ser um sintoma de desumanização, porque a linguagem é o que de mais humano há em cada um de nós. Quanto ao facto de esta literatura e esta crítica se afastarem da realidade concreta, Gennette responde que não há experiência da realidade comunicável que não seja articulada pela linguagem, e que, portanto, experiência e linguagem acabam por se identificar.

Mas a discussão prolonga-se já sem que nenhuma conciliação esteja á vista. Poulet proclama que pretende salvar a todo o custo a subjectividade da literatura. Ricardou riposta: o que está por detrás desta posição é o desejo de reduzir o texto a algo que o antecede. Uma força centrífuga parece querer projectar o texto para fora de si, para um *hors-texte*. A intenção de Ricardou (e por isso aparece como um crítico vigoroso de Bachelard, num estudo muito sugestivo, que viria a ser publicado na sua versão integral no número de Setembro da revista *Critique*), é sempre regressar ao texto, sem nunca o esquivar ou diluir. A crítica de Richard, por exemplo, estabelecendo um universo imaginário de cada escritor a partir seus textos literários ou não literários, acaba por pôr de lado a textura desses textos, a sua totalidade organizada, para os tomar apenas como *pretextos* de um trabalho predominantemente psicológico.

Duma maneira geral, podemos extrair duas conclusões mais ou menos vagas da leitura deste volume. Em primeiro lugar, a crítica não é uma actividade subsidiária que se acrescenta ao texto, mas que o texto dispensa. O ensaio de Raymond Jean foi nesse ponto muito elucidativo. A crítica muitas vezes, mais do que revelar a obra, provoca-a, suscita-a. E dá um exemplo: a leitura de *Sylvie*, de Gérard de Nerval só se tornou estimulante a partir da leitura de um ensaio de Poulet sobre a referida obra. Esta análise põe e igualdade de circunstâncias a crítica e a obra, e de tal modo esta tendência é decisiva que certas obras modernas parecem já conter em si a exigência do comentário que as torne legíveis. E Raymond Jean prevê a fase que se seguirá quando forem as próprias críticas a segregarem as suas próprias obras, movimento que ele julga entrever nos *Fruits d'or*, de Nathalie Sarraute.

Isto conduz-nos á segunda conclusão: entre escrita e leitura não há qualquer separação, mas sim uma relação de simultaneidade e de reversibilidade: toda a escrita é leitura, toda a leitura é escrita, toda a obra é crítica, toda a crítica é obra. Daí a afirmação justíssima de Jean Tortel: «Não há qualquer hierarquização entre o facto de escrever poemas, romances, dramas ou críticas. Tudo isto é escrever. Como intenção e como princípio, tudo isto tem o mesmo valor». Porque, ainda segundo Tortel, *«a crítica não é mais do que um aspecto do movimento geral da linguagem»*.

Poderíamos pensar talvez que tais conclusões são apenas a tentativa de compensação do «complexo de inferioridade» que poderá dominar o crítico. Pura ingenuidade. Tais conclusões inscrevem-se na orientação mais actual e firme das ciências do homem, que a pouco e pouco nos ensinam a ver na linguagem o lugar originário da nossa verdade, da verdade que em nós se incarna e entre nós se tece.


ÁTICA

APRESENTA A NOVA PEÇA DO CONSAGRADO DRAMATURGO **BERNARDO SANTARENO**

O INFERNO

E NA COLECÇÃO POESIA

GEOGRAFIA

**de Sophia de Mello Breyner Andresen**

R. Alexandre Herculano, 17-A -- Telef. 52656 — LISBOA



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha